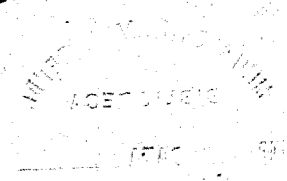
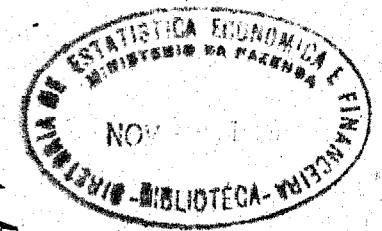


JORNAL DO COMMERCIO

RETROSPECTO COMMERCIAL

DE

1876. - 190



RIO DE JANEIRO

TYPOGRAPHIA IMPERIAL E CONSTITUCIONAL DE J. VILLENEUVE & C.

61 - Rua do Ouvidor - 61

1877

RETROSPECTO COMMERCIAL

DE

1876

A rapida successão dos factos e sua constante variedade não permitem ordinariamente, em nenhum dos circulos sociaes, maxime na agitação da vida commercial, a analyse demorada e a reflexão calma, condições aliás indispensaveis para qualquer estudo proveitoso.

Demais, factos isolados nada significão; é preciso grupa-los com certo methodo, reuni-los em numero sufficiente e em tempo opportuno para tentar, com alguma probabilidade de exito, descobrir as causas que os determinarão; assim como é necessario dar tempo a que elles produzão todas as suas consequencias para que da observação resulte utilidade á vida pratica. Dahi a conveniencia destes estudos retrospectivos, que desde longos annos empreendemos e que vamos agora fazer em relação ao anno de 1876.

O movimento commercial da praça do Rio de Janeiro nesse periodo consta minuciosamente da revista dos diversos mercados, que mais adiante damos, acompanhada de alguns mappas, que a esclarecem e completão. Julgamos, entretanto, conveniente fazer aqui uma ligeira synthese, considerando o nosso commercio nesse anno sob um aspecto mais geral, apreciando o seu caracter e tendencia e apresentando algumas reflexões que os factos nos suggerirem. Não trataremos de resolver problemas economicos, nem agitaremos questões sociaes, nem tão pouco soltaremos inuteis gemidos sobre a sorte de nossa acanhada industria: limitar-nos-hemos á esphera puramente commercial, bem vasta para um estudo consciencioso e completo, que sentimos não poder ainda fazer por falta de dados estatisticos, entre nós muito deficientes.

O anno de 1876, se não foi favoravel ao nosso commercio, não determinou tambem liquidações ruinosas, podendo se dizer que, em geral, os lucros e os prejuizos se balancarão. Causas antigas, cujos effectos ainda se fação sentir, poderãõ ter influido fatalmente

em algum caso particular; mas nós referimo-nos exclusivamente aos factos de 1876 e á massa geral das transacções nesse periodo effectuadas.

Não justificaremos aqui esta asserção com a prova rigorosa dos algarismos, pois que os não temos ainda completamente liquidados, mas daremos as razões em que nos fundamos para emittir este juizo.

As taxas extremas do cambio sobre Londres forão no anno findo 27 1/8 a 23 1/2 d., sendo aquella excepcional em Janeiro e podendo se tomar como taxa média 25 1/4 d., para usar de moderação.

Correspondendo esta taxa a uma depreciação de cerca de 7 %, parece á primeira vista que deviamos chegar a uma conclusão contraria áquella que tirámos e lamentar a liquidação desastrosa do commercio importador. Vejamos, porém, o reverso da medalha.

Em 1875 o cambio conservou-se sempre em alta, attingindo algarismos de que já nos haviamos esquecido: as taxas extremas forão nesse anno 26 3/4 e 28 3/4 d. Aproveitando estas taxas elevadissimas, o commercio importador não só liquidou vantajosamente as suas contas daquelle anno, como tambem antecipou pagamentos em larga escala, acautelando-se assim contra as incertezas do futuro. Não receiamos que nos considerem exagerados avaliando em £ 4.000.000 os capitães que, seduzidos por aquellas taxas, emigrarão do paiz.

Assim habilitados, os importadores não se verãõ constrangidos, pelo menos nos primeiros tempos, a passar sob as forcas caudinas de um cambio baixo: mas os depositos estavão cheios, o movimento das salidas era lento, as entradas de café pequenas: tudo aconselhava que se proseguisse no caminho prudente já ensaiado, limitando as remessas de artigos dos mercados estrangeiros: e assim parece que se procedeu.

986 19 12 44

Com effeito, a nossa importação diminuiu em 1876; trataremos mais longe de demonstra-lo com os escassos elementos de que dispomos. De Julho em diante os supprimentos para o mercado de importação tornáráo-se moderados, firmando-se ao mesmo tempo os preços, que até então haviam-se conservado frouxos. Assim, pois, de um lado cambio deprimido, pouca sahida e frouxidão de preços; do outro desnecessidade de avultadas remessas pela anticipação de pagamentos, importação diminuida, e maior procura, estabelecêráo certa compensação no mercado importador.

Vejamos agora o que se passava na outra grande secção do nosso commercio exterior.

Pendente nos Estados-Unidos a questão da reimposição dos direitos sobre o café, o movimento deste artigo alli tornára-se vagaroso e incerto; o pouco café que sahia dos mercados da costa, ia accumular-se nos depositos do interior, que não são entre nós devidamente estudados. Nestas circunstances a nossa exportação dirigio-se para os mercados europeus, que receberão supprimentos muito maiores que os habituaes, superiores ao seu consumo, e assustadores para a especulação, que logo retrahio-se. Dos dous lados, portanto, encontravamos mercados repletos. Nestas condições as remessas de café dos seis primeiros mezes do anno liquidáráo-se, quasi sem excepção, com pesado prejuizo para os nossos exportadores. Veio em seguida a reacção, e veio com força extraordinaria, como a de uma corrente que esteve por longo tempo represada; os depositos americanos esgotáráo-se com rapidez, e, não recebendo do principal centro productor, o Brazil, supprimentos sufficientes, forão prover-se na Europa, alliviando-se assim aquelles mercados, que, por sua vez, reanimáráo-se: os preços eleváráo-se por toda a parte, produzindo grandes lucros, que entretanto não servirão na maioria dos casos senão para fazer face aos prejuizos anteriores.

Considerados, pois, os dous ramos do nosso commercio exterior, em presença destes factos, cujo conhecimento está ao alcance de todos, chega-se necessariamente á conclusão, que apresentámos, de que em 1876 os lucros e os prejuizos se balançáráo.

Não pretendemos por certo que se estabeleceu um perfeito equilibrio, mas houve uma tal ou qual compensação, e o commercio não vive de compensações, sim de lucros; parar, no caminho do progresso, é recuar. Ora, devemos reconhecer que no anno de 1876 estacionámos.

Em apoio do que deixamos dito neste sentido vem a carteira da nossa principal instituição de credito, o Banco do Brazil, que, considerada em todo o decurso do anno de 1876, apresenta apenas differenças insignificantes; os depositos entretanto attingem algurismos elevados; um novo banco, o thesouro nacional, alarga a circulação de seus bilhetes; e os fundos publicos, refugio dos capitaes indolentes ou tímidos, sobem de preço, máo grado as emissões, e são ávidamente procurados.

Tudo isto, em um paiz que não tem economias, claramente significa completa stagnação das transações mercantis.

Cumpr, entretanto, reconhecer que a nossa situa-

ção não fei excepcional: o commercio de todas as nações apresentou em 1876 feição semelhante,—manifesta atonia.

Em França maior importação, mas menor exportação; no commercio interno nem alta nem baixa de preços em gráo tal que indicassem actividade de operações, e, finalmente, abundancia de dinheiro nos bancos.

Na Inglaterra as exportações tinham diminuido de 20,5 % e as importações de 7,5 % em Julho de 1876 comparativamente com igual mez de 1875; o fundo metallico do Banco de Inglaterra cresço espantosamente, o preço do dinheiro baixou a cerca de 1 % ao anno, e o espirito de empresa não despertou.

Os Estados-Unidos vêem diminuir o movimento commercial no ardor das lutas politicas que absorvem todas as attentções, da incerteza sobre a volta ao systema da circulação metallica, e da diminuição da safra do algodão.

Na Allemanha deprecião-se os valores e esmorece a industria; na Belgica crescem as importações e diminuem as exportações; na Austria reina a paralyção commercial que desespera Trieste, e Portugal luta com uma crise bancaria que suspende todas as transações.

Diversas causas combinadas, em cuja indagação não podemos agora entrar, explicão estes resultados bem pouco lisongeiros nos diversos paizes a que nos referimos.

Em relação á nossa praça, além das causas especiaes de que nos occuparemos quando, daqui a pouco, trataremos mais detidamente de cada um dos mercados, importação e exportação, apontaremos apenas duas causas de caracter mais generico:

- Abalo do credito commercial;
- Apprehensões sobre a desproporção entre os recursos do paiz e seus compromissos.

O abalo do credito, que data de 1864, aggravou-se com a liquidação ruinosa de empresas de toda a especie, concebidas sem bases ou estragadas pela má fé e a impericia, e mais recentemente, em 1875, pela suspensão das operações de varias instituições bancarias, que muito vagarosamente se preparão para volver ás antigas condições de existencia.

As apprehensões sobre o estado da fazenda publica, que considerámos, (sem falso patriotismo mas tambem sem vãos terrores), grandemente exageradas, nascein da decadencia da lavoura e do abatimento do commercio nas provincias do norte; da presença constante do thesouro no mercado, ora solicitando capitaes, ora como tomador de cambio; das numerosas despesas improductivas e da falta de economia em um anno em que as entradas do primeiro representante da riqueza do paiz, o café, forão relativamente pequenas.

Estas causas, felizmente, não são insuperaveis. O credito commercial ha de restabelecer-se gradualmente; depende isto unicamente do commercio, que, no seu proprio interesse, não deve auxiliar com seus capitaes empresas loucas, nem tão pouco negar recursos áquellas que têm condições de vida e de prosperidade.

A economia na administração publica é uma necessidade urgente, e será forçosamente atendida, porque já a opinião popular se manifesta energica pela sua adopção como regra invariavel.

Graças a Deus, o nosso principal producto agricola não dá indícios de fraqueza.

Federemos emprehender os melhoramentos reclamados por necessidades reaes sem receio de que para isto nos falem os recursos: alguns delles, dando prompta e vantajosamente remuneração aos capitaes, acharão facilmente quem se incumba de realiza-los; outros, de mais demorado resultado, de que só o futuro colherá os melhores fructos, devem ser effectuados por conta do futuro: a geração por vir, que gozará do beneficio, deverá pagar a divida contrahida em seu nome e em seu proveito.

Vai aqui envolvida uma questão que se prende ao nosso meio circulante; questão complexa porque comprehende a conveniencia ou inconveniencia da expansão da circulação actual, a economia do numerario, o melhoramento do systema de emissão e varios outros assumptos, de que não nos occuparemos detidamente porque sua discussão excede da orbita commercial em que nos circumscrevemos.

Diremos apenas, de passagem, que já é tempo de constituir melhor o nosso meio circulante. Seria utopia pretender em breves annos uma circulação metallica: o papel-moeda será ainda por algum tempo o nosso unico meio circulante. Mas o papel-moeda inconvertivel, como o nosso, tem por um lado o perigo de poder ser emitido exageradamente, fóra de proposito, causando geral deprecição, e por outro lado o inconveniente da falta de elasticidade necessaria para acompanhar o movimento commercial. Crear um papel bancario, convertivel em notas do thesouro nacional, e cuja circulação, portanto, obedeça ás leis geraes da offerta e da procura, é um expediente que, a nosso vêr, reúne algumas vantagens, e que limitamos-nos a offerecer ao estudo dos competentes na materia.

A economia do numerario vai sendo feita entre nós por meio do jogo das contas correntes no Banco do Brazil: é já um melhoramento, que por ora, julgamos, só é usado em pequena escala. Não temos ainda necessidade de uma *clearing-house* como as possuem Londres e Nova-York; Pariz só creou a sua *chambre des compensations* em Março de 1872, e nós estamos muito longe do movimento destas praças commerciaes.

Quanto ao terceiro dos pontos que acima indicámos, a expansão do meio circulante, nada temos que accrescentar ao que deixamos dito; serião inopportunas quaesquer considerações porque não tivemos nos fins dos semestres do anno findo os apuros habituaes em consequencia da diminuição do nosso movimento commercial.

O anno de 1876 teria sido um periodo de dias inúteis, se não nos deixasse exemplos e lições que devem ser estudados.

Deixando agora o terreno das generalidades, consideremos especialmente a nossa importação.

Não temos dados completos e desenvolvidos sobre todo o anno de 1876; servir-nos-hemos, pois, dos que podemos alcançar.

A tabella que damos sob n. 1 mostra que a renda de importação arrecadada pela alfandega do Rio de Janeiro foi no 1º semestre de 1876 de 15,574:838\$158 e no 2º semestre de 14,607:299\$304, ou em todo anno de 30,182:137\$462 contra 30,042:965\$379 em 1875, ou mais 139:172\$083 em 1876, o que parece não vir em apoio do que mais longe dissemos sobre a menor importação do anno findo.

Procede isto de que o algurismo da renda não dá exacta idéa da diminuição, porque comprehende a porcentagem adicional, que no anno findo foi pela maior parte de 45 %, em vez de 40 %, como no anno de 1875; busquemos, pois, approximar-nos da realidade pela comparação dos valores,

As tabellas que damos sob ns. 4 e 5 e que organísamos com elementos fornecidos pela alfandega do Rio de Janeiro, referem-se aos annos financeiros de 1874—75 e 1875—76. Começando o anno financeiro em Julho, comprehende a 1ª columna da tabella n. 3 uma parte importante da importação de 1875, e não se presta portanto á demonstração que procuramos dar. Servem as duas tabellas para o estudo do commercio não só sobre os valores das diversas classes de artigos importados e exportados, como tambem sobre as respectivas procedencias e destinos.

No intuito de dar a este *Retrospecto* a maior utilidade possivel, annexamos-lhe as referidas tabellas.

Para o nosso fim, porém, são precisos outros elementos; vamos tira-los tambem de documentos officiaes.

O 2º semestre do anno financeiro de 1875 a 1876 é o primeiro do anno civil de 1876. Segundo os trabalhos estatisticos da alfandega o valor official da importação nesse semestre foi de 51,442:735\$000.

Nos cinco primeiros mezes do anno financeiro de 1876 a 1877 (Julho a Novembro de 1876) o valor official da importação foi de 37,515:612\$000.

No ultimo mez do anno a renda de importação, liquida de additionaes, foi apenas de 1,336:727\$124.

Correspondendo a renda á razão média de 26,2 % dos valores, o valor official da importação em Dezembro foi approximadamente de 5,102:000\$000.

Temos, pois, o seguinte resultado:

1º semestre de 1876	51,442:735\$000
2º semestre de 1876	42,617:612\$000
Total do anno	94,060:347\$000

No anno de 1875 o valor da importação foi:

No 1º semestre	46,782:472\$000
No 2º semestre	40,913:300\$000
Total do anno	96,695:772\$000

Comparados os dous totaes temos o seguinte:

Importação de 1875	96,695:772\$000
Importação de 1876	94,060:347\$000
Menos em 1876	2,635:425\$000

A differença notavel que se observa entre os dous semestres do anno findo, comparados entre si e com

os periodos correspondentes de 1875, deve merecer a attenção dos nossos importadores. Esta comparação reunida ao estudo do movimento de sahida dos diversos artigos e á confrontação dos preços, indicarlhes-ha os prudentes limites que lhes cumpre estabelecer em suas encomendas e os avisos que convem dar ás casas estrangeiras de que são aqui representantes. Porque pôde ser de utilidade para semelhante trabalho, damos, na resenha que mais longe fazemos dos variados artigos de importação, as quantidades entradas em 1876.

Neste estudo cumpre não esquecer as alterações que têm-se dado nestes ultimos tempos em relação ao consumo. O mercado do Rio de Janeiro não é mais, como outr'ora, o centro de abastecimento para a provincia de S. Paulo. Abrindo relações directas com os mercados estrangeiros, o porto de Santos já recebe e expede, sem intervenção nossa, valiosos carregamentos.

Acrecece em relação a esta provincia outra circumstancia: posto que em muito menor quantidade do que antigamente, S. Paulo, comtudo, fazia ainda alguns suprimentos em nosso mercado, quando desenvolveu-se alli de modo sorprendente o espirito de empreza em relação á viação ferrea; estenderão-se trilhos entre as cidades mais importantes da provincia, ligarão-se os municipios; lançarão-se as bases de futura prosperidade, mas em todos esses commettimentos immobilisou-se avultado capital que até então dava desenvolvimento ás operações commerciaes.

A suspensão de pagamentos por parte de instituições bancarias estabelecidas na provincia veio ainda em 1875 concorrer para a limitação do movimento commercial, de que alguma parcella nos tocava.

A provincia de Minas, do mesmo modo, diminuiu as suas compras no nosso mercado: durão ainda alli, na parte norte, os desastrosos effeitos da baixa que tiveram os diamantes, e ocorre mais que os recessos da epidemia, que em alguns annos tem-nos flagellado, affastão os Mineiros da nossa cidade.

Na provincia do Rio de Janeiro, já o municipio de Campos entra em relações directas com o porto de Santos, para onde remette partidas de aguardente, e é natural que, em retorno, dalli receba os generos estrangeiros de que precisar.

Como se vê, importantes consumidores deixão de concorrer ao nosso mercado.

Ainda ha alguma cousa que deve ser tomada em consideração.

A industria nacional vai se desenvolvendo, lentamente, é certo, mas os seus productos já lutão com os similares estrangeiros.

A banha do Rio-Grande entrou no nosso mercado durante o anno findo em maior quantidade do que no anterior; seus preços mais baixos do que os da norte-americana tornão esse producto um rival perigoso para o artigo estrangeiro, cujo consumo naturalmente diminuirá.

A cerveja aqui preparada é muito inferior á importada, mas pôde ser vendida por preço diminuto e seu uso espalha-se pelo povo.

As velas stearinhas nacionaes já obrigirão os fa-

bricantes estrangeiros a diminuir as dimensões das suas, isto é, a pô-las em condições de inferioridade.

A genebra que preparamos já substitue em larga escala a de Hamburgo; o papel de embrulho, posto que grosseiro, concorre com o que importamos, e as massas alimentares fabricadas nesta cidade rivalisão com as importadas.

Ao lado desta luta digna e leal, temos a industria illicita da falsificação do vinho; em vez de licor puro e generoso, que esperta e tonifica, dá-nos ella uma bebida inerte, quando não nociva.

Data de alguns annos esta censuravel pratica, e os seus resultados têm-se manifestado na diminuição da importação de vinhos no nosso mercado: ultimamente, porém, os vinhos portuguezes, chamados *virgins*, concorrerão abundantemente, ao passo que dos do Mediterraneo continuarão a ser diminutos os suprimentos.

Não é só entre nós que se falsificão os vinhos; dos proprios mercados exportadores vêm elles já preparados de modo que de vinho trazem apenas o nome.

Em França, onde essa industria tomára grandes proporções, a attenção do governo foi despertada ha pouco pela analyse de alguns vinhos artificialmente coloridos. Reconhecendo-se não só que a cor seductora era obtida pela mistura de drogas nocivas á saude publica, mas tambem que essez liquidos muito pouco tihão do summo da uva, tomou o governo francez medidas energicas contra os falsificadores de Bordéas, Murselha, Cete e até Pariz. Os vinhos genuinos, livres dessa concurrencia temivel, subirão logo de preço nos centros productores.

O movimento do nosso mercado de importação, frouxo no 1º semestre do anno findo, tornou-se activo no 2º semestre, tendo neste periodo diminuido as entradas e melhorado em geral os preços.

Concluiremos estas breves informações sobre o mercado com algumas palavras a respeito da alfandega do Rio de Janeiro, repartição com que o commercio se acha em contacto diario.

São incessantes as queixas contra o modo como se executão os diversos serviços a cargo da alfandega, contra a demora inexplicavel das descargas; a falta de policia na doca, que é uma dependencia da repartição; as classificações arbitrarías e desencontradas; as péas e vexames que surgem a cada momento no decurso do mais simples despacho; as desigualdades da tarifa; os direitos excessivos a que estão sujeitos alguns artigos, cuja introdução parece ter-se querido prohibir, e, finalmente tantos outros pontos que só a sua citação seria por demais enfadonhu.

Comprehende-se que não podemos agora discutir todos estes pontos, expondo os fundamentos das queixas e adduzindo provas: tocaremos de leve em alguns.

Antes de tudo é injustificavel e injuriosa a constante desconfiança de alguns empregados fiscaes para com o commercio; em cada negociante julgo ver um defraudador das rendas publicas; contestião-lhes as declarações, e recusão, sob futeis pretextos, acceitar os documentos que elles apresentão; applicar-lhes as taxas mais elevadas e orsar-lhes embaraços de toda a natureza, parece-lhes o melhor cumprimento

do seu dever. Procede, na maioria dos casos, esta desconfiança da falta de estudo e do medo; o empregado que desconhece as leis fiscaes, que não quer ouvir companheiros mais sabedores e praticos, e receia ao mesmo tempo ser taxado de connivente com a fraude, quando apenas seria justo para com a verdade, maltrata o negociante que não conhece e impõe-lhe os direitos mais altos. Depende dos chefes da repartição destruir este preconceito, escolhendo os empregados mais habéis e conhecedores do serviço para lidarem immediatamente com o commercio e não vendo sempre na benevolencia um crime. Não pretendemos que todos os negociantes seão creaturas angelicas; mas o commercio do Rio de Janeiro, cuja honestidade se tornou proverbial, ainda não desmereceu do antigo conceito de medo que justifique semelhante desconfiança.

Parece que, com o fim de realizar economias, diminuiu-se o pessoal do serviço das descargas; é mal entendida economia a que dá em resultado um serviço tardio e inconvenientemente feito; se, porém, o pessoal é sufficiente e a demora das descargas nasce da falta de fiscalisação sobre esses empregados, o remedio é obvio.

O que não tem justificação é ficarem saveiros carregados de generos por longos dias na doca e encontrarem-se mais tarde caixas arrombadas e com falta. Factos desta ordem tem-se repetido, e cumpre decidir de uma vez a quem compete responder pelos generos postos em taes embarcações, recolhidas estas á doca.

Não raramente uma mesma mercadoria é sujeita aqui a certos direitos, alli a outros muito differentes: nasce isto das classificações arbitrarías, que por sua vez dependem do bom ou máo humor do empregado classificador, da sua ignorancia ou falta de pratica.

De uma para outra alfandega, no Imperio, varião ainda mais as classificações. Certas qualidades de *chitas*, segundo nos informão, pagão em algumas provincias 600 rs., e na córte 1\$200, de sorte que vale a pena despacha-las nessas alfandegas e transporta-las, já nacionalisadas, para este mercado.

Nos frequentes casos de duvida deverião ser ouvidos os arbitros do commercio; mas estes negociantes virão tantas vezes seus laudos desprezados, que já não querem prestar o auxilio de sua experiencia á alfandega.

Conviria acabar com as subteis distincções, divisões e sub-divisões, e correspondente variedade de taxas que faz a tarifa; todas estas questões, quando não importão uma injustiça no pagamento dos direitos, trazem pelo menos perda de tempo.

Nem só neste ponto merece a tarifa ser alterada: sua revisão é uma necessidade de que não se pôde por mais tempo prescindir: torna-la menos complicada e revê-la annualmente para approximar os valores officiaes, em que se baseão as taxas, dos valores reaes do commercio, seria o mais conveniente. Artigos ha que pagão direitos elevadissimos, como por exemplo os vinhos e outros que são levemente tributados: estas desigualdades dão lugar a serios prejuizos e a queixas fundadas.

A tarifa é uma lei de grande importancia, que refere-se a muitos interesses momentosos, que deve

modificar-se frequentemente acompanhando as alterações que as artes, a industria, os novos habites e as necessidades novamente creadas fazem nos artigos de commercio; não pôde, pois, ter caracter permanente, e, quando tudo em torno della muda, conservar-se estacionaria.

Longe iriamos se tivéssemos de expôr todas as queixas e reclamações que apresenta o commercio em relação á alfandega do Rio de Janeiro; limitamo-nos ao que fica dito, parecendo-nos que os pontos que assignalámos são os que reclamão mais desvelada attenção e mais promptas providencias.

Consideremos agora o mercado de exportação no anno findo.

A renda de exportação arrecadada pela alfandega do Rio de Janeiro foi, como se vê da tabella n. 14, de 8,370:488\$605, contra 9,750:793\$137 em 1875, ou menos em 1876 1,380:304\$532.

Considerando os seus valores nos dous annos, teremos o seguinte:

1º semestre de 1875.....	45,497:176\$000
2º " " "	58,842:174\$000
Total do anno.....	104,339:350\$000
1º semestre de 1876.....	41,702:238\$000
2º " " "	49,072:071\$000
Total do anno.....	91,374\$309\$000

Ha entre os resultados dos dous annos a notavel differença de 12.965:041\$.

Sendo quasi todo o valor da nossa exportação fornecido pelo café, a differença que acabamos de verificar, devia proceder do menor movimento deste artigo.

Com effeito, as tabellas ns. 7, 16 e 31 demonstrão não só que, em 1876 embarcámos menos café do que em 1875, mas tambem que o seu valor diminuiu no anno findo, diminuição devida em parte á circumstancia de ter sido esta safra inferior em qualidade á anterior.

Nem outro podia ser o resultado.

A colheita de 1875 a 1876 foi pequena, e da de 1876 a 1877 não veio ao nosso mercado, no 1º semestre, por causa de frequentes chuvas e repetidos desarranjos na estrada de ferro de Pedro II, a quantidade que se esperava.

Avaliada pelos embarques a colheita de 1875 a 1876 foi de 2,880,990 saccas de 60 kilogrammas; cumpre, porém, observar que neste algarismo vai incluido importante saldo da anterior, como dissemos opportunamente no nosso passado *Retrospecto*.

Da safra de 1876 a 1877 recebemos até Dezembro ultimo, feita a avaliação pelo mesmo systema, 1,521,332 saccas.

Quando em Outubro do anno passado vimos que as entradas do café novo continuavão a ser pequenas em relação áquella época do anno, circumstancia esta que já havia chamado a attenção dos interessados, indagámos das causas que determinavão este facto anormal e chegámos ao seguinte resultado:

A colheita actual, posto que maior que a anterior,

não attingirá o enorme algarismo em que a apparencia dos cafezaes a fizera orçar.

Em Outubro e Novembro de 1875 os cafezaes tiveram duas boas florescencias: era animadora a sua apparencia e concebêrão-se então grandes esperanças; mas o veranico de Dezembro e Janeiro crestou não só a parte mais tenra dos cafeeiros, como tambem os frutos mais novos: a florescencia de Novembro ficou inutilisada e a de Outubro, além de soffrer redução consideravel em quantidade, desmereceu em qualidade. Na occasião da colheita conhecêrão os fazendeiros que terião grande differença no soque, mas a quebra excedeu muito á sua previsão. Nos annos anteriores a quantidade regular de café em côco para dar uma arroba, depois de preparado para a exportação, era de 5/4, e sobre esta base vendião suas safras os pequenos lavradores que não possuem engenhos; depois, porém, da experiencia que fizerão, os fazendeiros começãrão a comprar unicamente pelo peso verificado no engenho, por não se poder fazer nenhum calculo seguro, nem mesmo approximado, tão grande era a differença que apresentava o grão: houve partidas em que chegou-se a verificar uma quebra de 40 %.

Não se deve, porém, de tudo isto concluir que não haja no interior café para vir ao mercado neste semestre: a produção fora tão abundante, que apesar de prejudicada, como acabamos de dizer, ainda assim dará resultado superior á de 1875-1876.

Quanto á futura colheita as informações que temos são que as duas primeiras florescencias não forão boas; a terceira, porém, apresenta melhor apparencia, e, se dêr o que promette, a colheita pôdo ser orçada, sem receio de grande differença, em 2,500,000 saccas

Durante o anno de 1876 foi muito irregular o movimento do mercado de café, reinando ora grande animação, ora profunda apathia. No principio do anno as noticias de que a secca fizera grandes estragos nos cafezaes, animãrão os possuidores que apresentãrão firmeza, mas os compradores americanos conservãvãrão-se reservados, incertos como se achãvãrão sobre a deliberação que tomaria o Congresso quanto á reimposição dos direitos de importação sobre o café. A esta circumstancia foi devido o facto de serem maiores, nos dous primeiros mezes, as compras para a Europa do que as que se fizerão para os Estados-Unidos.

Contribuirão tambem para a irregularidade que notãmos, as apprehensões sobre o estado politico da Europa, onde se affigurava imminente uma guerra geral, e, não menos do que esses receios, as frequentes interrupções das communicações telegraphicas, por quebrar-se, ora em uma ora em outra de suas seções, o cabo submarino que nos liga á Europa.

As entradas do anno forão de 2,554,790 saccas de 60 kilogrammas.

As primeiras remessas de café novo da serra acima, tanto lavado, como de terreiro, que chegarão ao nosso mercado em Maio, erão de qualidade inferior quanto ao tamanho e regularidade do grão; mais tarde entrarão melhores supprimentos: em geral, porém, o

café recebido durante o anno foi menos apréciavel do que o da colheita anterior.

As entradas diarias mantiverão-se em um terreno médio, inferior ao de outros annos: e, nos depositos, quasi sempre escassos, abundãrão as sortes baixas, sendo muitas vezes difficil completarem-se cargas boas.

Allegou-se por mais de uma vez que grandes quantidades de café se accumulãvãrão nas estações do interior por não dispôr a administração da estrada de ferro de Pedro II dos wagões precisos para transporta-lo.

Disse-se tambem que em algumas dessas estações o café ficava exposto ás inclemencias do tempo.

Reproduzimos estas queixas afim de que a zelosa administração actual da estrada de ferro de Pedro II, verificando a sua procedencia, pôssa tomar as medidas convenientes para que os factos allegados não se reproduzãrão, ou solicitar de quem competir providencias adequadas.

Seria na verdade lamentavel que, por não se tomarem em tempo taes providencias, se estragasse ou perdesse o mais preciso producto da nossa industria agricola. Os nossos fazendeiros actualmentc emmerão-se no preparo do café que enviãrão ao mercado; inspecção as plantações; colhem o producto no tempo opportuno, beneficiãrão-no sollicitos; não hesitãrão diante de despezas para fazerem a aquisição dosapparelhos e machinas com que obtenhão melhor desempenho dos diversos serviços e tornãrão-se credores da gratidão do paiz, porque, graças a seus incessantes esforços, o café do Brazil começa a occupar no mundo commercial o lugar de honra que lhe compete, dispensando as estranhas denominações com que pretendião apadrinha-lo nos mercados européos.

E' cresce o numero desses homens uteis que têm tomado á peito tão nobre tarefa; não obstante, se conhecessemos os nomes de todos elles, aqui os mencionariamos, prestando-lhes assim a homenagem á que têm direito incontestavel.

Seja-nos, porém, permittido citar o nome do Dr. Francisco Leite Ribeiro Guimarães, intelligente e patriótico negociante nesta praça, e fazendeiro na provincia de S. Paulo, a cujos incessantes esforços deve tambem o café do Brazil, em boa parte, o conceito merecido em que começa ser tido publicamente na Europa, e de que por tanto tempo esteve defraudado.

Depois de cultivar com toda a sollicitude o café em sua situação agricola, acompanhando com a maior attenção o desenvolvimento da planta, applicando verdadeiros desvelos na colheita do fructo, empregando todos os meios para conservar-lhe o aroma, a cor e a regularidade da forma, tudo isto com o fim de demonstrar a superioridade do café brasileiro sobre a maior parte dos cafés conhecidos, principalmente daquelles que concorrem em porções regulares aos mercados e constituem, não um objecto de luxo, mas um precioso artigo de consumo, o Dr. Ribeiro Guimarães, visitando a Europa, quiz dar a sancção

scientificã á opinião commercial favoravel ao nosso café.

Occorria mais o seguinte: o Dr. Ribeiro Guimarães fora, não sabemos se o descobridor, mas com certeza o strenuo propugnador das vantagens do café amarello, recentemente encontrado em estado selvagem. Era este café o representante de uma especie nova, ou simplesmente uma variedade, ou, ainda menos, uma degeneração?

Esta questão discutia-se calorosamente, exaltando os espiritos, quando o Dr. Ribeiro Guimarães appellou para a illustração e conhecimentos especiaes do general Morin, director do Conservatorio das artes e officios de Pariz.

Escreviamos as linhas que precedem este paragrapho quando vimos o importante relatorio do general Morin, que, juntamente com o Sr. Peligot, acaba de proceder em França a numerosos estudos comparativos sobre varias amostras de café de todas as procedencias, e dentre ellas de grande numero de cafés do Brazil, inclusive o café amarello.

Incluriamos neste nosso modesto trabalho, como documento capaz de dar-lhe valor, o relatorio do general Morin, se quando o lemos não estivesse já muito adiantado este Retrospecto, que tem uma data certa de publicação.

A leitura deste trabalho é de immediato interesse para os nossos agricultores. Contém elle cópia de informações dignas do maior apreço, e chega a resultados altamente lisongeiros para o café do Brazil, e que devem merecer toda a fé, pois são dados por homens da sciencia depois de estudos feitos com o maior rigor.

Seria uma falta imperdoavel passarmos além sem ao menos recordar neste ponto a esplendida festa industrial a que a cidade de Philadelphia convidou todo o mundo civilizado, e que tornará memoravel nos fastos da industria o anno de 1876.

Nestes nossos despretençiosos apontamentos sobre o movimento commercial da praça do Rio de Janeiro seria deslocada uma revista industrial e ainda mais uma apreciação superficial, feita sobre informações, dos maravilhosos resultados da intelligencia e da actividade do homem que figurãrão no palacio da exposição.

Nem é esse o nosso intento.

Mas foi tão assignalado o triumpho que o Brazil alcançou na America do Norte, triumpho em grande parte devido aos productos do seu fertil sólo, que constituem materia de commercio e principalmente ao café, que julgamos cumprir um dever consignando nesta revista do commercio um tão lisongeiro acontecimento.

Não forão sómente os Norte-Americanos, nossos melhores consumidores, que virão allí confirmada a uberdade de nossas terras; os representantes de todas as nações tiverão occasião de admirar a força e viço da natureza brasileira, manifestados pelos seus numerosos e riquissimos productos vegetaes e florestaes.

Não se pôde duvidar de que a impressão, que necessariamente causou o Brazil, ha de em tempo com-

petente produzir os naturaes resultados, alargando as nossas relações commerciaes, o que importa desenvolver a prosperidade nacional.

E' por esta face que consideramos o assumpto, e com a maior satisfação recordamos a data de 27 de Setembro de 1876, em que forão com toda a solemnidade entregues ao representante do Imperio do Brazil na exposição de Philadelphia os diplomas dos premios alcançados pelos expositores de productos brasileiros.

Ao Brazil couberão dous diplomas especiaes, diplomas de honra, pelo seu café e pelas suas essencias florestaes.

Não fallando em outros generos que forão galardoados, só o café obteve 57 premios: dos expositores premiados pertencião 23 ao Rio de Janeiro, 17 a S. Paulo, 8 a Minas, 6 á Bahia, 2 a Santa-Catharina e 1 a Sergipe.

Para completar estes esclarecimentos sobre o mercado de café, faremos agora as nossas habituaes comparações entre os preços, as exportações e as colheitas deste artigo.

Os preços extremos nos dous últimos annos, bem como a taxa do cambio, forão:

1º semestre.

1876 1875

Table with exchange rates and coffee prices for the first semester. Columns include 'Cambio sobre Londres', 'Café superior', '1ª boa', and '1ª ordinaria' for both 1876 and 1875.

2º semestre.

Table with exchange rates and coffee prices for the second semester. Columns include 'Cambio sobre Londres', 'Café superior', '1ª boa', and '1ª ordinaria' for both 1876 and 1875.

A exportação de café em 1876 foi de 2,765,922 saccas.

Em relação ás dos dez annos immediatamente anteriores foi ella

Table showing coffee export volumes in sacks from 1875 to 1866. Columns include 'Menor que a de 1875', 'Maior', and 'Saccas'.

A tabella n. 3 estabelece a base da comparação desta exportação e demonstra que exportãrão-se em 1876:

Para os Estados-Unidos 1,448,424 saccas em 1876 contra 2,041,995 em 1875.

Para a Europa, etc, 1,317,498 saccas em 1876 contra 1,110,301 em 1875.

Distribuiu-se a exportação semestralmente da seguinte maneira :

	Para os Estados Unidos	Para a Europa
1º semestre.....	554,589	690,001
2º semestre.....	893,835	627,497
Total do anno....	1,448,424	1,317,498

Diferença para mais para os Estados-Unidos..... 130,926

A safra de café, calculada pela exportação, de 1 de Julho de 1875 a 30 de Junho de 1876, foi conforme se vê da tabella n. 6 de 2,889,990 saccos contra

	Saccos
Em 1874—1875.....	3,206,567
» 1873—1874.....	2,067,493
» 1872—1873.....	3,040,062
» 1871—1872.....	3,112,113
» 1870—1871.....	3,237,935
» 1869—1870.....	3,190,243
» 1868—1869.....	1,940,334
» 1867—1868.....	2,849,798
» 1866—1867.....	2,584,978
» 1865—1866.....	1,983,360

Em relação, pois, ao decennio anterior, a safra de 1875—1876 apresenta as seguintes diferenças :

	Saccos.
Menos que a de 1874—1875.....	316,577
Mais » » 1873—1874.....	822,497
Menos » » 1872—1873.....	150,072
» » » 1871—1872.....	222,123
» » » 1870—1871.....	347,945
» » » 1869—1870.....	300,253
Mais » » 1868—1869.....	949,656
» » » 1867—1868.....	40,192
» » » 1866—1867.....	305,012
» » » 1865—1866.....	906,630

Vai longe o tempo em que o movimento do mercado de algodão tinha interesse immediato para a nossa praça : hoje elle chama a nossa attenção unicamente como um producto do paiz que já teve seus dias de gloria, e pelas relações que nos ligão á praça de Santos e ás do norte do Imperio.

Os nossos plantadores de algodão desanimarão em presença de poderosos concurrentes com os quaes não podião lutar nos mercados consumidores, e em grande parte procurarão compensação aos prejuizos que havião soffrido e novo emprego para os seus capitães e para a sua actividade em cultura mais remuneradora : é sabido que já em Pernambuco se apresentarão amostras muito apreciadas de café cultivado na provincia, e ainda mais para o norte ensaia-se a respectiva cultura, como vimos por occasião da ultima exposição nacional.

A proximidade em que nos achamos da praça de Santos e as nossas relações com ella induzem-nos a acompanhar o movimento de algodão alli.

A plantação tem diminuido consideravelmente, e é provavel que desapareça de todo, se o valor deste artigo não der em pouco tempo melhor retribuição ao plantador.

Os preços no anno de 1876 conservarão-se sempre baixos; nos ultimos mezes do anno, recebendo-se a noticia de que a futura safra dos Estados-Unidos apresentava apparencias de grande diminuição, houve em Santos alguma melhora, que maior teria sido se a existencia alli não estivesse tão limitada.

Quanto ao nosso mercado o algodão aqui entrado foi quasi exclusivamente destinado ás fabricas de fição, cujo progresso aqui não nos compete apreciar, acompanhando entretanto com satisfação os louvaveis esforços de alguns homens corajosos que se empenhão pelo desenvolvimento desta industria no nosso paiz.

O mercado de aguardente nacional vio-se finalmente em 1876 livre da excepcional e vexatoria legislação fiscal a que estava este artigo sujeito : o decreto n. 6,155 de 24 de Março permittio a sua livre entrada e circulação pela cidade, por onde a acompanhava outr'ora o fisco, e isentou-a dos impostos directos geraes e municipaes, substituindo-os pela elevação do imposto de industrias e profissões dos estabelecimentos em que se vendem bebidas alcoolicas, no municipio da corte, e da taxa municipal das licenças desses estabelecimentos, na cidade do Rio de Janeiro.

Esta medida n'õ pôde deixar de merecer os louvores do commercio.

Desde o 1º de Julho do anno passado, data em que começou a execução do referido decreto, tornou-se impossivel conhecer com exactidão qual a entrada de aguardente neste mercado, pois sendo genero inteiramente livre, pôde desembarcar em qualquer praia deste porto. Apenas se alcança verificar o numero das pipas que dão entrada por manifesto na alfandega e na estrada de ferro de Pedro II, escapando assim aos calculos da estatística áquellas pipas vindas em diversos barcos que navegão para varios portos da bahia do Rio de Janeiro.

A falta de exportação, que ha annos se sente, por não ter podido este mercado competir em preços com os do norte, os quaes suprem todas as necessidades das outras praças importadoras de aguardente do Rio de Janeiro, tem tornado quasi improductivos avultados capitães que até hoje se applicavão ao commercio deste genero e receia-se que este mal se aggrave, porque o consumo, não comprehendendo as vendas quando ha falta de produção nas lavouras da linha da estrada de ferro D. Pedro II, tende a diminuir.

Além do exposto, os commissarios, observando que os compradores de grandes quantidades não se ariscão mais a compras de porções elevadas, procurão vender a diversas casas que sempre forão consideradas consumidoras a varejo, e resultando disto que os freguezes dos commerciantes de semelhante genero, em grosso, não concorrem agora aos estabelecimentos destes, muito se enfraquece a especulação, e os lavradores têm de supportar no futuro maior

Estas noticias infundirão alguma animação nos nossos lavradores de canna, que tratarão de preparar todo o assucar possivel para exportar; mas o abandono dos annos passados não lhes permittirá tirar grandes vantagens da actual situação.

Relativamente ao nosso mercado vê-se pelas tabelas ns. 14 e 15 que da safra de 1875-1876 recebemos :

Do norte 460 caixas, 674 barricas e 203,680 saccos contra 145,162 saccos da safra de 1874-1875.

De Campos 202 caixas, 326 barricas e 206,956 saccos contra 218 caixas, 233 barricas e 238,949 saccos da safra de 1874-1875.

Em 1876 exportámos 177 caixas contra 1,317 ditas em 1875.

Os preços melhorarão nesse anno, sendo os extremos para os brancos de Campos 28310 a 38470 por 10 kilos em 1876 contra 28300 a 28920 em 1875; para os mascavos da mesma procedencia 18660 a 28600 em 1876, contra 18630 a 28310 em 1875; para os brancos do Norte 28200 a 38570 em 1876 contra 18080 a 38540 em 1875; para os mascavos desta procedencia 18020 a 28550 em 1876 contra 980 rs. a 28450 em 1875.

Registraremos aqui um facto de incontestavel importancia e que enriquece o inventario do anno de 1876.

Chegarão ao nosso porto nesse anno os apprelhos para o primeiro engenho central, que se vai estabelecer em Quissamã, municipio de Macahé, provincia do Rio de Janeiro.

Não é agora a occasião de demonstrar as vantagens que essa poderosa machina vai prestar á industria do assucar, mas cumpre recordar que a organização da sociedade *Engenho Central de Quissamã* deve-se á iniciativa do Barão de Araruama, auxiliado pelo membros de sua familia.

É preciso citar o nome dos homens de vontade forte, intelligentes, amigos do progresso, que acolhem pressurosos todos os melhoramentos e emprego em nobres commettimentos não só capitães avultados, sem considerar na sua perda possivel, mas todo o seu tempo e cuidados, intelligencia e actividade, sacrificando os commodos da vida.

Felizmente, o Engenho Central de Quissamã parece ter o futuro garantido. A grande difficuldade para o exito destas empresas é entre nós a repugnancia que apresentão os lavradores em obrigarem-se por contrato ao fornecimento da canna; com effeito, sem poder contar com esse suppimento constante, nenhum engenho central se estabelecerá. Os associados de Quissamã, porém, são lavradores de canna e o fornecimento é certo.

Parece que muitos dos nossos lavradores ainda não estão convencidos da vantagem que terão se deixarem de ser senhores de engenho para só se applicarem á cultura; entretanto, é obvio que, não distraindo sua attenção e seu tempo para duas industrias diversas, mas concentrando-os em um só trabalho, poderão conseguir o que hoje não obtêm, isto é, aperfeço-lo; e o trabalho mais remunerado é sempre o mais bem feito. O abatimento do nosso assucar foi devido ao

demora na venda deste producto; suas contas com os referidos commissarios não serão saldadas com tanta promptidão; os premios hão de augmentar e por isso os prejuizos serão mais frequentes para o productor, e talvez os commerciantes em grosso, verdadeiros intermediarios entre aquelle e o consumidor, tenham de applicar seus capitães e actividade a outro ramo mais remunerador.

Desde o 1º de Julho o litro tem sido o padrão da compra e venda; mas os negociantes em grosso, apesar de reconhecerem a vantagem geral de semelhante medida, não a acceitão de boa vontade, porque os pequenos compradores, a quem elles vendem, querem sempre pipas de capacidade superior a 480 litros, e não se resolvem a pagar o excesso, havendo-o: isto dá origem a algumas difficuldades que só com o tempo poderão desaparecer.

Para destrahir este embaraço cumpria estabelecer no paiz um padrão de pipas de 480 litros, correspondente ao antigo de 180 medidas; mas este resultado não se alcançará facilmente, porque não se fazem pipas no paiz; todas vem da Europa e sempre de capacidade superior a 480 litros. Ora, sendo isto exacto, comprehende-se a repugnancia dos negociantes em grosso em acceitar o litro como base nas compras, tendo de vender a pipa cheia, embora tenha assim mais de 480 litros, sem que entretanto recebam a differença pelo excesso.

Nas fazendas não será menor o embaraço, porquanto o lavrador, não fabricando pipas, enche as que lhe são apresentadas, e não possuindo os aprestos necessarios para calcular a capacidade dellas, poderá ser alguma vez lesado pelo comprador directo, o qual, de certo, neste mercado, onde ha taes apprelhos, não quer entregar as mesmas pipas senão pelos litros que forem encontrados; o que, afinal, interessa ao dito comprador em prejuizo do lavrador.

Estes assumptos, que deixamos apenas indicados, referindo-se a um commercio importante, merecem a mais séria attenção.

Pouco temos que dizer sobre o mercado de assucar.

É sabido que a cultura da canna, como em geral toda a industria agricola nas provincias do norte, tem tido consideravel abatimento. Grande numero de engenhos forão abandonados e os braços, que nelles se empregavão, enviados para o sul. Os baixos preços, que o nosso producto escassamente alcançava nos mercados, não retribua o trabalho do lavrador, que, como acontecen na cultura do algodão, tratou de liquidar os prejuizos e buscou mais retribuidora occupação. Alguns, que continuárão na cultura, pouco impulso derão ás plantações.

Ultimamente melhorou de modo extraordinario e rapido na Europa o mercado de assucar. Em França a produção da betterra diminuiu espantosamente; em fins de Setembro as quantidades alli fabricadas chegavão apenas a cinco milhões de kilogrammas, ao passo que em igual época de 1875 apresentára a fabricação cerca de 23 milhões. Conhecido este grande deficit, o valor do assucar subio em todos os mercados estrangeiros.

modo grosseiro por que era elle preparado, e infelizmente á má fé commercial de alguns mercados do norte.
O Engenho Central de Quissamã tem a gloria de ser o primeiro; mas estamos convencidos de que breve outros se levantarão a seu lado, no municipio de Campos. Não faltão, felizmente, entre os nossos fazendeiros homens de energia, e promptos a adoptar todos os melhoramentos.

Reunamos agora os elementos que temos para avaliar o nosso commercio exterior no anno de 1876:

O valor da importação foi..... 94.660:347\$000
O da exportação..... 91.374:309\$000

ou, reunidos..... 185,434:656\$000
Em 1875:

O valor da importação foi..... 96,695:772\$000
O da exportação..... 104,339\$350\$000

ou, reunidos..... 201,035:122\$000

Comparados os dous totaes vê-se que o nosso commercio exterior diminuiu em 1876 na importancia de 15.600:466\$, que assim se decompõe:

Diminuição em 1876
Na importação..... 2.635:425\$000
Na exportação..... 12.965:041\$000

Comparado o valor da importação no anno com o da exportação, teremos:

Importação de 1876.... 94.060:347\$000
Exportação de 1876.... 91.374:309\$000
Diferença..... 2.686:038\$000

Algumas considerações, que teriamos de apresentar aqui a respeito do mercado monetario, forão anticipadas nas observações geraes com que encetamos este trabalho.

Os capitães são extremamente sensíveis, e por isso o mercado monetario, primeiro que os outros, sente qualquer pressão anormal, e, como fiel thermometro, indica o estado commercial e economico de um paiz.

Encontramos aqui a confirmação do que já nos disserão os outros mercados: superabundancia de dinheiro, indicando a falta de actividade das operações commerciaes; fundos publicos em alta, mostrando que, como dissemos, são exagerados os receios do esmorecimento dos nossos recursos; cambio deprimido, não só em consequencia da menor exportação, como da força com que o thesouro pesou sobre o mercado na qualidade de tomador de cambias no valor de 2.208,471\$3»3.

Se este quadro não é risonho, cumpre tambem confessar que nelle não apparecem nuvens negras toldando os horizontes; devemos, pois, entrar esperançados no anno de 1877.

A negociação dos fundos publicos, metaes e acções de bancos e companhias publicas, e a respectiva cotação, começarão a ser reguladas no dia 1 de Julho de 1876 pelas disposições do decreto de 4 de Março anterior, que determinou fossem estas transacções

feitas por meio do prégão publico, em lugar certo, da praça do commercio e á hora determinada.

O novo systema e o lugar onde elle se executa tomou a ominação de *Bolsa*, já adoptada em outras praças.

É incontestavel que a Bolsa foi uma instituição vantajosa pela publicidade que dá ás transacções, guardando entretanto a conveniente reserva sobre aquellas particularidades que não podem interessar senão ao vendedor e ao comprador. Assim, fixão-se os valores dos titulos e tornão-se, se não impossiveis, pelo menos difficeis os conloios que, á sombra do segredo, podião, sem risco para seus autores, abater titulos mercedores de credito, e elevar outros que delle com fundamento não gozavão. Não se fechou a arena á especulação, mas agora terá ella de lutar e deverá prover-se de armas bem temperadas.

A Bolsa conta apenas seis mezes de existencia, e pôde-se considerar este periodo como de ensaio do novo systema.

Algumas das disposições do decreto que a instituiu não têm sido cumpridas, e quanto a outras a pratica já mostrou que não são ellas exequiveis, pelo menos na forma determinada.

Quando foi publicado o decreto citado ponderou-se a difficuldade que haveria em fazer-se cotação official na forma do decreto, com prégão publico, do cambio e dos de-contos de letras: a junta dos correctores representou tambem no mesmo sentido. O governo não deferio logo á representação, querendo sem duvida consultar a experiencia.

Desde que se instituiu a Bolsa até o fim do anno não houve uma unica cotação official de cambio ou de desconto. Era natural que assim acontecesse: ha operações combinadas nenhuma das quoes pôde tornar-se publica, enquanto todas não se concluem. A compra de café, a negociação dos cambiases e o fretamento dos navios, são tres operações que se fazem quasi simultaneamente, que estão em reciproca dependencia; a divulgação anticipada de uma dellas pôde difficultrar muito, senão impossibilitar, a realização das outras. Compreendemos tambem a repugnancia de muitos commerciantes pela cotação publica de suas firmas, isto é, pela analyse e apreciação diaria de sua posição. Desta repugnancia resultou não se verificar officialmente o curso dos cambios, e não ter a junta dos correctores base alguma para sequer passar uma certidão, documento muitas vezes requerido por negociantes e reclamado pelas estações publicas.

Nada, entretanto, impede, em nossa opinião, que ultimadas as transacções de cambio e descontos, os correctores publiquem na Bolsa as taxas a que as realizárão.

Passemos a tratar rapidamente das diversas especies de operações do mercado monetario realizadas no anno de 1876:

O cambio sobre Londres esteve quasi sempre baixo, como já tivemos occasião de observar, sendo os seus extremos no decurso do anno 23 ¼ a 27 ¼, contra 26 ¼ a 28 ¼ d. em 1875.

Na tabella que damos em seguida estão consignadas as taxas extremas do cambio nos annos decorridos de 1850 a 1876:

ANNOS	LONDRES	PARIZ	HAMBURGO
1850.....	26 ¼-31	d. 312-348 rs.	565-648 rs.
1851.....	27 ¼-30 ¼	d. 310-348 rs.	570-660 rs.
1852.....	26 ¼-28 ¼	d. 310-360 rs.	630-665 rs.
1853.....	27 ¼-29 ¼	d. 328-358 rs.	640-662 rs.
1854.....	26 ¼-28 ¼	d. 340-370 rs.	640-675 rs.
1855.....	27 -28	d. 340-360 rs.	640-660 rs.
1856.....	27 -28	d. 340-354 rs.	640-662 rs.
1857.....	23 ¼-28	d. 341-368 rs.	645-660 rs.
1858.....	24 -27	d. 352-420 rs.	670-725 rs.
1859.....	23 ¼-27	d. 360-410 rs.	740-775 rs.
1860.....	24 ¼-27 ¼	d. 350-392 rs.	670-740 rs.
1861.....	24 ¼-26 ¼	d. 316-395 rs.	675-730 rs.
1862.....	24 ¼-27 ¼	d. 345-393 rs.	677-710 rs.
1863.....	26 ¼-27 ¼	d. 340-376 rs.	646-666 rs.
1864.....	25 ¼-27 ¼	d. 342-380 rs.	654-685 rs.
1865.....	22 ¼-27 ¼	d. 340-418 rs.	665-775 rs.
1866.....	22 -26	d. 361-433 rs.	670-800 rs.
1867.....	19 ¼-24 ¼	d. 388-480 rs.	735-880 rs.
1868.....	18 -20	d. 475-652 rs.	885-18040.
1869.....	18 -20	d. 400-525 rs.	900-175 rs.
1870.....	19 ¼-24 ¼	d. 390-485 rs.	730-904 rs.
1871.....	21 ¼-25 ¼	d. 347-425 rs.	613-793 rs.
1872.....	24 ¼-26 ¼	d. 318-313 rs.	680-735 rs.
1873.....	25 ¼-27 ¼	d. 340-374 rs.	440-480 rs.
1874.....	24 ¼-26 ¼	d. 352-385 rs.	440-472 rs.
1875.....	26 ¼-28 ¼	d. 337-364 rs.	415-410 rs.
1876.....	23 ¼-27 ¼	d. 352-406 rs.	432-498 rs.

No correr destas observações já nos referimos ás causas que podem até certo ponto explicar esta depressão do cambio: reconhecendo a influencia que ellas devião exercer, não podemos entretanto deixar de fazer aqui uma passagem consideração.

Nada há mais commum na praça do Rio de Janeiro do que uma inesperada mudança da taxa do cambio: nada há mais commum tambem do que ouvir-se, quando taes alterações se dão, que o facto não tem explicação. Não se pôde razoavelmente admitir que negociantes, capitalistas, corretores e outros envolvidos no gyro commercial, andem ás cegas por este vasto e perigoso labyrinth, e que só possuão o segredo da situação aquelles que alterão a taxa do cambio.

Em outras praças podem-se fazer calculos approximados com a devida antecedencia: acompanhando o movimento da importação e da exportação, observando a actividade ou frouxidão do commercio, o augmento ou desfalhecimento da produção, a successão dos acontecimentos politicos, pôde-se, dentro de certos limites, prever que em tal época do anno, dadas certas circumstancias, os cambios serão favoráveis ou contrarios ao paiz. Entre nós, na grande maioria dos casos, é isto impossivel; e pelo contrario, os calculos, que parecem mais bem fundados, são contrariados pelos factos.

Justificaremos o que acabamos de dizer com um exemplo: quando se realizão avultadas vendas de café, isto é, quando ha muitos exportadores que têm de passar cambiases, acontece frequentemente que o preço destas se eleva, a taxa de cambio baixa; quando, pelo contrario, as transacções em café são

pequenas, quando ha portanto poucos vendedores de cambio, não menos frequentemente, a mercadoria rara torna-se barata, a taxa do cambio sobe. Por isso já tivemos occasião de dizer que entre nós as cambiases parecião não obedecer ás leis geraes da oferta e da procura, reguladoras dos preços em todos os mercados.

Occupando-nos do cambio, não deviamos deixar de assignalar esta anomalia. Não estamos sufficientemente habilitados para precisar-lhe as causas, nem queremos emittir juizos precipitados e que podem ser injustos. O nosso fim não é fazer accusações, mas zelar os legitimos interesses do commercio regular e que taes perturbações no mercado de cambio são extremamente prejudiciaes.

A importancia dos saques effectuados em nossa praça durante o anno findo foi (tabella n. 25):

Sobre Londres de £ 12,252,034 contra £ 16,214,040 em 1875.

Sobre França e Belgica de frs. 51,872,342 contra frs. 51,163,714 em 1875.

Sobre Hamburgo de M. R. 7,366,241 contra M. R. 9,003,595 em 1875.

Os fundos movidos para Londres pelo governo imperial durante o anno passado subirão a £ 2,208,471.3.3 correspondendo pelos diversos cambios por que se effectuárão as remessas a 21,217,752\$353 (tabella n. 26).

Os valores exportados no anno findo, ouro, prata, cobre, nikel e papel moeda, elevárão-se a.... 11,148,276\$070, contra 6,546,796\$818 em 1875 (tabella n. 27).

Dividindo a exportação por especies, verifica-se que sahirão de nossa praça no anno findo:

Em ouro: 7,746:214\$943 contra 3,794:162\$050.

Em prata: 24:750\$ contra 24:246\$ em 1875.

Em cobre, nikel e papel: 3,377:311\$727 contra 2,728:388\$768 em 1875.

O destino da exportação foi:

Exterior: 7,715:099\$943 contra 3,632:863\$050 em 1875.

Interior: 3,433:176\$727 contra 2,913:533\$768 em 1875.

No mercado de metaes não se deu occorrença que mereça especial commentario. Os preços extremos dos soberanos em 1876 forão 9\$080 a 10\$070 contra 8\$890 a 9\$460 em 1875 (tabella n. 28).

As apolices geraes de 6 %, e valor nominal de 1:000\$, subirão no anno findo até 1:055\$ (tabella n. 29) não obstante terem sido emittidos em Abril 3,000 destes titulos e em Julho 5,000, só se tornando conhecidas estas operações em Julho. Baixou então o preço das apolices até 980\$ em consequencia de vendas avultadas que se fizerão na Bolsa, sendo principal vendedor o Banco do Brazil.

Operou-se em seguida a reacção; mas em Setembro houve nova baixa até o par nominal, porque então já tinhão as apolices dous mezes e meio de juros vendidos. Esta segunda baixa não teve causa conhecida, sendo carecedores de fundamento boatos de nova emissão que naquelle mez correrão pela praça do commercio, e durante alguns dias conservárão baixos os preços das apolices.

Em todo o decurso do anno findo o mercado de di-

nheiro esteve folgado, effectuando-se os descontos e empréstimos commerciaes com facilidade até o minimo de 5 %, ao anno, o que é uma prova sufficiente da solidez do commercio desta praça.

A nossa divida publica pôde ser calculada approximadamente no seguinte:

<i>Divida externa.</i>	
£ 19,093,500 a 27 d.....	169,720:000\$000
Diferença para o cambio de 24½ d.	15,421:000\$000
	185,141:010\$000

<i>Divida interna.</i>	
Apolices da lei de 1827	266,294:700\$000
» do empréstimo de 1868..	27,057:500\$000
» anteriores a 1827.....	338:173\$000
Papel-moeda	149,400:000\$000
Depositos de orphãos e ausentes, caixas economicas e diversos....	32,733:000\$000

Não fazemos a addição destas parcelas porque carecemos de informações exactas sobre a importancia dos bilhetes do thesouro, não tendo podido obtel-as de fonte official. A falta de publicidade não permite desmentir exagerações, e por isto ha quem avalie a divida desta especie em cerca de 30,000:000\$.

Devemos ainda observar que as tabellas que damos sob ns. 3 e 12 das dividas externa e interna referem-se á data de 31 de Outubro de 1876; como, porém, não temos conhecimento de que ellas fossem reduzidas ou augmentadas até o fim do anno, aceitamos os mesmos algarismos como representando a importancia da divida em 31 de Dezembro.

O movimento da nossa navegação de longo curso e de cabotagem vai exposto nas tabellas ns. 34, 35 e 36, que não nos offerecem materia para observações.

Pondo aqui termo a estas informações geraes, vamos entrar na exposição minuciosa do movimento dos diversos mercados no anno de 1876.

IMPORTAÇÃO

AGUA-RAZ.—Não foi destituido de interesse o movimento deste artigo no decurso do anno passado. A apathia com que se representara o mercado em Janeiro foi desaparecendo gradualmente, e em Março, tendo havido pequenas entradas e desenvolvendo-se procura, os preços de 320 a 330 rs. por kilogramma, que tinham vigorado até então, firmáram-se e subiram até 380 rs. Em Abril e Maio pedião os possuidores 390 rs., e conserváram-se firmes, não obstante a reserva dos compradores, que por fim cedêrão, effectuando-se em Junho algumas transacções áquelle preço e até a 400 rs. por kilogramma. Em Julho e Agosto regularão os extremos de 370 a 410 rs., mas já se notava menos firmeza: o mercado estava abastecido, e em Setembro as cotações erão de 360 a 370 rs. Houve pequena melhora no mez seguinte: a agua-raz em latas foi então negociada de 450 a 460 rs.

por kilogramma. Na primeira quinzena de Novembro manifestou-se procura; mas, tendo chegado alguns supprimentos, vigoráram, nas transacções realizadas, para a agua-raz de barris, os preços anteriores de 370 a 380 rs.

Em Dezembro fizerão-se vendas insignificantes aos preços anteriores.

Preços extremos.

Em 1876.....	320 a 410 rs.
» 1875.....	300 a 320 rs.
» 1874.....	300 a 440 rs.
» 1873.....	436 a 490 rs.
» 1872.....	414 a 466 rs.

Durante o anno de 1876 entráram em nosso porto 3,980 caixas e 125 latas, sendo no 1º trimestre 225 caixas e 125 latas; no 2º 910 caixas; no 3º 860 caixas e no 4º 1,985 caixas.

ALCAZARÃO.—Este artigo manteve-se durante o anno de 1876 em melhor posição do que estivera no anterior, convido entretanto observar que a maior parte das entradas forão por conta propria, o que por certo não permittia grande fluctuação de preços. Nos primeiros mezes havia alguma procura, e o da Suecia vendia-se facilmente a 17½500 por barrica; nestas condições conservou-se o mercado durante o primeiro semestre. Em Julho pedião os importadores 18½, preço que foi então nominal, não se tendo realizado transacções que autorissem cotação. Manifestou-se maior procura em Agosto e effectuáram-se vendas de 17½ a 18½500 por barrica, conforme a qualidade. Nada houve de notavel em Setembro; mas em Outubro, não tendo chegado supprimentos e sendo a existencia apenas de 400 barris, elevou-se a cotação a 19½. Entrou em Novembro uma partida do da Suecia; mas, como de costume, a maior quantidade era de encomenda; a parte que chegou ao mercado foi prontamente vendida a 19½, preço que vigorou no mez de Dezembro, notando-se, entretanto, falta deste artigo.

Preços extremos.

Em 1876.....	17½500 a 19½000
» 1875.....	16½000 a 18½000
» 1874.....	17½000 a 25½000
» 1873.....	17½000 a 19½000
» 1872.....	17½000 a 23½000

Entráram durante o anno 1,890 barris, sendo 614 no 1º trimestre, 819 no 2º, 257 no 3º e 200 no 4º.

ARROZ DA INDIA.—Manteve-se este artigo sem alteração sensivel desde Janeiro até Maio, regulando os preços de 9½ a 12½ por 60 kilogrammas; em Junho soffrêrão redução effectuando-se vendas até 8½, e o mesmo aconteceu em Julho. Fizerão-se em Agosto transacções importantes e no fim do mez não havia depositos nas primeiras mãos, tendo vigorado os preços de 8½700 a 9½200 por sacco de 62 kilos. Os supprimentos em Setembro forão limitados, e, tendo tido prompta sahida, melhoráram os preços e o mercado firmou-se de 9½ a 9½500. Houve ainda melhora em Outubro, elevando-se os preços a 9½700 por sacco de 62 kilos. Continuarão a ser pequenas as entradas; em Novembro fizerão-se vendas de 9½ a 10½, conforme a qualidade.

Em principio de Dezembro, tendo sido pequenas ainda as entradas, os preços eleváram-se até 11½ por sacco de 62 kilos, fechando o mercado nestas condições.

Entráram durante o anno 98,044 saccos, sendo 33,072 no 1º trimestre, 26,135 no 2º, 19,234 no 3º e 19,603 no 4º.

AZEITE DOCE.—No começo do anno achava-se este artigo em posição relativamente boa, porquanto os preços erão sustentados com firmeza. Desde que os retalhadores principiarão a importar azeite por sua conta, o mercado perdeu grande parte de sua impor-

tancia e só excepcionalmente se nota nelle movimento digno de ser mencionado.

Em Janeiro houve pouca sahida das primeiras mãos tanto do azeite de Portugal como do francez, regulando para aquelle os preços de 330½ a 335½ por pipa e para o de Plagniol os de 9½500 a 9½600 por caixa.

Não se deu alteração apreciavel até Abril: o azeite portuguez continuou a ser negociado em pequenos lotes, mantendo-se os importadores firmes aos preços referidos; o francez de Plagniol conservou-se entre os extremos de 9½ a 9½600, e o de Poussel de 9½ a 9½200.

Em Maio, ao passo que manifestava-se melhora consideravel no azeite portuguez, elevando-se os preços até 355½ por pipa do superior, soffria o francez alguma redução e vendia-se o de Plagniol de 9½200 a 9½500 e o de Poussel de 8½900 a 9½100.

Nova melhora teve em Junho o de Portugal em cascos e os preços chegarão até 360½; o francez dos dous mencionados fabricantes regulou entre 8½700 a 9½600 por caixa de duzia de garrafas.

Começou em Julho a ser importado de Portugal azeite engarrafado com a denominação de *Azeite Heveliano*, que chamou alguma attenção pela novidade e agradável apparencia: o importador pedia 15½ por duzia de garrafas. Posto que reuna requisitos que o tornão apreciavel, não pôde ainda este azeite lutar com o francez de Plagniol, marca acreditada no nosso mercado.

O de Portugal em cascos vendeu-se no principio de Julho a 350½; mas, tendo augmentado a procura, firmáram-se os possuidores no preço de 360½000.

Na parte restante do anno mantiverão-se com transitorias alterações os preços que ficão referidos; o de Portugal, realizado quasi sempre em pequenas partidas, nos casos de demora dos supprimentos de encomenda, vendeu-se entre os extremos de 350½ a 360½ por pipa; o francez de Plagniol de 9½200 a 9½600 e o de Poussel, pouco procurado, de 8½ a 9½ por duzia de garrafas.

Preços extremos.

	Portuguez	Francez
Em 1876.....	330½000 a 360½000	8½000 a 9½800
» 1875.....	320½000 a 350½000	8½500 a 11½000
» 1874.....	320½000 a 380½000	9½000 a 10½800
» 1873.....	300½000 a 400½000	
» 1872.....	300½000 a 370½000	

AZEITE FRANCEZ E ITALIANO.—Entráram durante o anno 202 barris e 4,438 caixas, sendo 150 barris e 762 caixas no 1º trimestre, 10 barris e 257 caixas no 2º, 42 barris e 3,505 caixas no 3º e 914 caixas no 4º.

AZEITE DE PORTUGAL.—Entráram durante o anno 1,364 1/2 pipas e 597 caixas, sendo 416 1/2 pipas e 22 caixas no 1º trimestre, 277 pipas e 144 caixas no 2º, 283 1/5 pipas e 128 caixas no 3º, e 388 pipas e 303 caixas no 4º.

BACALHAO.—São sempre deficientes as informações que damos neste *Netrospecto* sobre um artigo tão importante como o de que agora nos occupamos. A pretensa maxima de que o *segredo é a alma do negocio* observa-se neste mercado com o maior rigor, sendo quasi absolutamente impossivel conhecer o preço por que são effectuadas as transacções em primeiras mãos, ainda mesmo depois que os carregamentos estão retalhados e consumidos. Esperamos que cesse este mysterio desde que se convencerem todos de que não pôde ser considerada operação commercial aquella em que uma das partes tem de proceder muitas vezes ás cegas.

Não podendo remediar este mal, limitamo-nos a lamenta-lo, e vamos noticiar as oscillações dos preços que regularão durante o anno nas vendas a retalho.

Em Janeiro venderão-se deste modo as tinas de 22½ a 30½ e as caixas de 16½ a 19½. Para evitar as imposições, havião alguns retalhadores feito anterior-

mento encomendas, que receberão neste mez, tendo sido as entradas de 2,416 tinas, marca CC, de Gaspe e de 980 caixas de Noruega.

Achando-se o mercado regularmente supprido, os preços não tiverão alteração em Fevereiro e Março. Melhoráram em Abril os do bacalhão em caixas, que retalhou-se de 20½ a 21½, tendo entrado unicamente uma carga, de Jersey, 1,862 tinas, marca C. R. C.

No periodo de Maio a Julho houve apenas duas entradas, de bacalhão em tinas, que forão vendidas a preços reservados; retalháram-se nesse periodo a 22½ as tinas marca G. R. C., a 26½ as C. C., a 29½ as C. R. C., contramarca R. e a 30½ as C. R. C.

Entráram em Agosto 12,383 tinas de diversas marcas e 200 caixas de Hamburgo; a abundancia de supprimentos produziu os necessarios resultados; uma carga de 2,500 tinas não achou comprador prompto e os preços de retalho baixáram, sendo as marcas boas e em bom estado vendidas de 20½ a 29½ e as inferiores a preços tão baixos que não estabelecio cotação.

Em Setembro achava-se o mercado abastecido e entrou mais um carregamento; por isso forão as tinas retalhadas de 19½ a 21½, boas marcas; para as caixas de bacalhão da Noruega regularão os preços de 21½ a 21½500.

Chegarão em Outubro 300 caixas de Noruega, mandadas vir de Buenos-Ayres por conta de retalhadores, e uma carga de 3,682 tinas, marca C. R. C. entrada de New-Carlisle; os preços não tiverão alteração neste mez, mas em Novembro, achando-se o mercado abundantemente supprido, porque vierão augmentar as existencias em segundas mãos 2,236 tinas G. R. C., 2,534 ditas C. R. C. e 1,905 ditas B. B.; retalháram-se as tinas de 18½ a 28½, e as caixas de 20½ a 22½, conforme as marcas e o estado de conservação do genero.

Em Dezembro manteve-se este artigo nas condições referidas.

A importação cresceu neste anno, mas a qualidade do genero importado foi em geral inferior ás dos annos anteriores.

Preços extremos.

Em 1876.....	16½ a 30½000
» 1875.....	15½ a 28½000
» 1874.....	7½ a 28½000
» 1873.....	20½ a 30½000
» 1872.....	18½ a 25½000

Entráram durante o anno 65,732 tinas e 2,668 caixas, sendo 10,329 tinas e 348 caixas no 1º trimestre, 8,537 tinas e 597 caixas no 2º, 16,342 tinas e 1,148 caixas no 3º e 30,524 tinas e 575 caixas no 4º.

BANHA.—A banha nacional, que se fabrica na provincia de S. Pedro do Sul, continuou a ser bem acolhida durante o anno passado, e sua importação no nosso mercado augmentou. Segundo os entendidos, é ella de melhor qualidade do que a norte-americana, porque não contém a menor mistura de substancia estranha, mas não tem a alvura nem a consistencia desta, que, graças a isso, é preferida pelos vendedores a varejo; entretanto, a differença de preço por que pôde ser vendida põe-na em condições de lutar, e talvez vantajosamente, no nosso mercado com o producto dos Estados-Unidos. Aos preços extremos de 650 a 800 rs por kilogramma encontrou a banha nacional prompts compradores.

O movimento do mercado da banha estrangeira foi no decurso do anno o seguinte:

Em Janeiro os preços estavão firmes e varies lotes forão negociados de 420 a 440 rs. por 459 grammas; em Fevereiro subio o preço a 460 rs., mas em Março e Abril notou-se alguma frouxidão, tendo-se realizado vendas até a 430 rs.

Os supprimentos que chegarão em Maio forão facilmente vendidos, não obstante acharam-se abastecidas as segundas mãos.

Em Junho o mercado conservou-se em posição lison-

pedia-se de 58200 a 68500; pela preta de Guinness 78000 e pela de outros 58200 a 58600. Em Dezembro o mercado não apresentou alteração apreciavel.

Preços extremos.

Table with 2 columns: Year (1876-1872) and Price range (e.g., 58000 a 88500).

Entrarão durante o anno 25,591 barricas e 21,079 caixas, sendo de diversos portos de Inglaterra 25,491 barricas e 5,109 caixas, de Hamburgo 100 barricas e 14,948 caixas, de portos francezes 964 caixas, do Rio da Prata 50 caixas, e da Belgica 10 caixas.

No 1º trimestre 7,172 barricas e 5,659 caixas, no 2º 8,914 barricas e 6,197 caixas, no 3º 3,921 barricas e 3,136 caixas, e no 4º 5,584 barricas e 6,087 caixas.

CIMENTO.—Havia no começo do anno grande deposito deste artigo, e, posto que se fizessem em Janeiro vendas importantes, os preços conserváram-se durante todo o mez entre os extremos de 68500 a 78 por barrica.

Notou-se alguma melhora em Fevereiro; as segundas mãos estavam suppridas largamente, mas os importadores não tinham deposito; valia a barrica de 68800 a 78000.

Em Março o movimento foi insignificante, mas os preços eleváram-se até 78300. De Abril a Junho esteve este artigo em posição pouco fisonomeira; erão avultadas as existencias tanto em primeiras como em segundas mãos, e chegáram supprimentos regulares: cotava-se o cimento de 78200 a 78 por barrica.

Em Julho, tendo havido novas entradas, descêrão os preços a 68800 e 68700 e em Agosto a 68500 e 68300, algarismos que vigoráram em Setembro e na primeira quinzena de Outubro, não obstante ter sido neste segundo periodo a sahida regular, e terem diminuido os supprimentos.

Na segunda quinzena de Outubro houve pequena alta, e effectuáram-se vendas de 68300 a 68700, e em Novembro de 68500 a 68800, ficando, entretanto, o mercado frouxo no fim do mez.

Houve notavel movimento em Dezembro; as vendas forão avultadas, não só do cimento que havia em deposito como de algumas partidas a chegar; os preços eleváram-se a 68300 e 78200, conforme o tamanho dos volumes.

Preços extremos.

Em 1876. 68300 a 78500

Entrarão durante o anno 35,037 barricas, sendo de portos da Inglaterra 21,290, de Hamburgo 8,220, de portos francezes 5,507, de Antuerpia 10 e de Lisboa 10. No 1º trimestre, de todos os portos, 9,955 barricas, no 2º 14,292, no 3º 3,964 e no 4º 6,826.

FABELLO.—Este artigo esteve quasi constantemente em situação desfavoravel.

Em Janeiro vendeu-se o de Lisboa de 38500 a 38700, e o do Rio da Prata de 28800 a 38 por sacco; e daí até o fim do semestre entráram seguidamente avultados supprimentos, tanto de uma como de outra procedencia, e os preços baixáram a 38100 para o de Lisboa e a 28500 para o do Rio da Prata.

Havia em Julho crescido deposito e as entradas forão abundantes; o mercado esteve paralisado. Estes factos reproduzirão-se até o fim de Setembro, descendo sempre os preços. Em Outubro diminuirão consideravelmente os supprimentos, mas os preços não melhoráram; nas vendas effectuadas regularão os de 28 para o de Lisboa, e de 18200 a 18400 para o do Rio da Prata.

Até o fim do anno continuou este artigo em desfavoravel posição.

Preços extremos.

Lisboa. Rio da Prata

Em 1876. 28000 a 38700 18200 a 38000

Entráram durante o anno 75,006 saccos, sendo do Rio da Prata 43,585, de Lisboa 31,036 e de diversos portos 385.

No 1º trimestre 20,644 saccos, no 2º 17,453, no 3º 23,929 e no 4º 12,980.

FARINHA DE TRIGO.—A importação deste artigo no anno de 1876 foi superior em 3,608 barricas a de 1875.

O consumo (inclusivê algumas partidas exportadas) foi em 1876 de 410,631 barricas contra 455,959 ditas em 1875, ou menos no anno deste Retrospecto 45,328 barricas.

Os preços, em geral, estiverão no anno de 1876 mais baixos do que no anterior.

O movimento do mercado no decurso do anno foi o seguinte:

No dia 1 de Janeiro havia em ser 31,390 barricas em primeiras mãos contra 70,404 em igual data de 1875; 45,763 em 1874; 16,429 em 1873, e 42,704 em 1872.

Entráram em Janeiro 17,300 barricas contra 76,818 em igual periodo em 1875.

O mercado esteve em boa posição porque a procura desenvolveu-se e as sahidas forão superior aos supprimentos.

As vendas em Janeiro forão de 21,900 barricas, das quaes 6,324 Ballinora, de 158500 a 168500; 9,510 Richmond Extra, de 178 a 168; 3,166 interior de 148500 a 158500, e 2,990 Trieste, de 188 a 198500 por barrica.

A existencia no dia 1 de Fevereiro era de 26,700 barricas e as entradas durante o mez forão de 30,177 ditas.

O mercado conservou-se calmo, mas firme, porque a procura foi superior ás entradas.

Vendêram-se no mez 34,136 barricas, sendo 17,491 Richmond de 168 a 178500; 13,627 Baltimore, de 158 a 168500; 1,605 Interior, de 148 a 158; 953 Montevideo, de 148 a 158, e 460 Trieste, de 178 a 188 por barrica.

No dia 1 de Março existião em primeiras mãos 22,741 barricas e entráram durante o mez 34,314 ditas.

O mercado teve movimento regular e os preços subiráram, como se vé pelas vendas.

Forão estus de 36,073 barricas, a saber: 21,192 Richmond de 188 a 208; 13,031 Baltimore, de 168 a 188; 1,450 Trieste, de 178 a 188, e 400 Montevideo, de 158 a 158500.

Era a existencia em 1 de Abril de 20,982 barricas; as entradas neste mez forão de 21,905 ditas.

O mercado esteve muito firme porque os supprimentos dos Estados-Unidos forão limitados, de Trieste nada chegou e de Montevideo apenas entráram alguns lotes de saccos.

Vendêram-se no decurso do mez 33,523 barricas, sendo 7,077 Richmond, de 208 a 228; 22,925 Baltimore, de 188500 a 208, e 3,521 Montevideo, de 168 a 178 por barrica.

Em 1 de Maio o deposito em primeiras mãos era de 9,364 barricas; as entradas no mez eleváram-se a 50,012 ditas.

No começo do mez, sendo insignificante o deposito em primeiras mãos, notou-se grande firmeza, que pouco a pouco foi desaparecendo á medida que se realizáram as entradas, que, como acaba de vér-se, forão crescidas.

Sommáram as vendas 27,242 barricas, das quaes 11,530 Baltimore, de 188 a 198500; 5,407 Montevideo, de 168 a 168500; 7,147 Richmond, de 228 a 238; 1,958 Trieste, de 238 a 238500, e 1,200 Interior a 168000.

No dia 1º de Junho a existencia era de 32,184 barricas; entráram no mez 21,822 ditas.

Resentio-se o mercado dos grandes supprimentos que houve neste mez de farinha em saccos; as fari-

nhas americanas, entretanto, cujas entradas havião sido moderadas, pouco soffrêram.

As vendas forão de 33,779 barricas, a saber: 18,170 Baltimore, 4,519 Richmond, 8,689 Montevideo, 419 Interior e 1,982 ditas Trieste, regulando nestas vendas os seguintes preços: Trieste 248, Dunlop 238, Baltimore 198 a 198500, Montevideo 158500 a 168, Chile 158. Grande parte da carga de 1,982 barricas S S F Non plus ultra, de Trieste, que foi vendida a 238, seguio para o sul do Imperio.

Existião em 1 de Julho 20,177 barricas, e entráram no correr do mez 60,015 ditas.

Posto que as vendas fossem regulares, os preços affrouxáram em consequencia destas avultadas entradas, fechando o mercado no fim do mez muito calmo.

As vendas forão de 31,529 barricas, sendo: 16,830 Baltimore, de 148500 a 198; 6,984 Richmond, de 228500 a 238500; 6,039 Montevideo, de 148 a 168, e 1,676 Interior de 148500 a 178 por barrica.

Em 1 de Agosto a existencia era de 48,663 barricas, a que vierão juntar-se 52,585 ditas, somma das entradas deste mez.

Como era de esperar em um mercado tão abundantemente supprido, affrouxáram os preços por falta de procura.

As vendas forão apenas de 29,300 barricas, sendo: 19,863 Baltimore, de 148500 a 198; 5,851 Richmond, de 188 a 228500; 2,226 Montevideo, de 148500 a 158500; 860 Trieste de 228500 a 238; 500 Chile a 138000.

No dia 1º de Setembro a existencia era de 71,948 barricas; entráram no correr do mez 26,223 ditas.

Ainda se conservou o mercado muito calmo e os preços em geral frouxos, com excepção dos das farinhas de Richmond, que erão escassas.

As vendas sommáram 29,721 barricas, a saber: 20,234 Baltimore de 148 a 188; 4,995 Richmond de 208 a 218500; 2,488 Trieste, de 198500 a 228500; 1,224 Montevideo, de 148 a 158; 580 Interior, a 148 e em leilão, 200 a 108000.

A existencia em 1 de Outubro era de 68,450 barricas; as entradas forão nesse mez de 35,302 ditas.

Era de novo avultadissimo o deposito; as vendas fazião-se com grande lentidão e a preços baixos, e muitas farinhas já não se achavão em bom estado; recorreu-se em alguns casos ás vendas em leilão, e em outros á reexportação, para alliviar o mercado.

As sahidas do mez eleváram-se, nestas condições, a 46,743 barricas, sendo: 23,721, Baltimore, vendidas de 188 a 138; 12,014, Richmond, a 218; 3,500, Chile, de 128 a 108; 3,815, Montevideo, de 148500 a 108; 1,993, Trieste, de 228 a 198; e 1,700, Interior. Destas 200 forão vendidas a 128500 e 1,500, em leilão, desde 118 até 38000. Das de Montevideo, acima referidas, embarcáram 2,500 para Liverpool, e das de Trieste, tambem já mencionadas, seguirão 1,000 para Porto-Alegre.

A existencia no dia 1º de Novembro era de 57,000 barricas; entráram ainda no mez 39,227 ditas.

Notou-se alguma firmeza para as farinhas americanas boas, assim como para as de Trieste nas mesmas condições: as outras não merecerão attenção.

Vendêram-se no mez 41,432 barricas, sendo 18,407 Baltimore de 138 a 178; 16,706 Richmond, de 148 a 198; 4,592 Montevideo, de 108 a 138, e 1,727 Trieste, de 188 a 218000.

No dia 1 de Dezembro a existencia era de 54,804 barricas; entráram no decurso do mez 31,671 ditas.

O mercado estava firme e fechou com tendencia para alta.

Vendêram-se no mez 45,163 barricas, sendo: 17,729 Baltimore, de 168 a 198; 15,660 Richmond, de 168 a 198; 2,592 Richmond 2º, de 158500 a 158750; 4,382 Chile, de 108500 a 128; 2,600 Trieste, de 198 a 208500; 1,900 Interior, de 158 a 178500; 300 ditas (Wyanoke) a 88900.

O movimento geral do mercado no anno de 1876 foi o que demonstra o seguinte:

Resumo.

Table with 2 columns: Existência em 1º de Janeiro and Entráram durante o anno, with values 31,390 and 420,553.

Table with 2 columns: Existência em 31 de Dezembro and Consumo e reexportação do anno, with values 451,943 and 41,312.

Table with 2 columns: Existência em 31 de Dezembro and Consumo e reexportação do anno, with values 41,312 and 410,631.

Para facilitar as comparações damos em seguida tabellas das entradas, vendas e existencias de farinha em cada mez dos annos de 1876 a 1875 e os preços extremos das principaes marcas nos mesmos annos.

IMPORTAÇÃO.

Table with 3 columns: Month (Janeiro to Dezembro), 1876, and 1875.

A procedencia da importação de 1876 foi a seguinte:

Table with 2 columns: Location (Baltimore, Richmond, Montevideo, Interior, Trieste, Pacifico) and Value.

Dividirão-se estas entradas pelos seguintes:

Table with 2 columns: Importadores (Phips Irmãos & C., Wright & C., etc.) and Value.

Table with columns for months (Janeiro to Dezembro) and years (1876, 1875) showing consumption and re-exportation figures.

Table titled 'Existencias em primeiras mãos no fim de cada mez' showing stock levels for months from Janeiro to Dezembro for years 1876 and 1875.

Table titled 'Preços extremos' showing price ranges for various locations like Baltimore, Richmond, Interior, Nova-York, Trieste, Chile, Australia, and Montevideo for years 1876 and 1875.

FAZENDAS DE ALGODÃO.—Entrarão durante o anno 20,056 fardos e 28,775 caixas, sendo de portos da Inglaterra 17,215 fardos e 20,491 caixas, da França 209 fardos e 2,930 caixas, da Belgica 913 fardos e 1,876 caixas, da Allemanha 174 fardos e 2,534 caixas, dos Estados-Unidos 1,545 fardos e 925 caixas, de diversos portos 19 caixas.

No 1º trimestre, de todos os portos, 5,208 fardos e 7,285 caixas; no 2º 5,535 fardos e 7,767 caixas, no 3º 4,792 fardos e 6,772 caixas, e no 4º 4,521 fardos e 6,951 caixas.

FAZENDAS DE ALGODÃO E Lã.—Entrarão durante o anno 65 fardos e 247 caixas, sendo de portos da Inglaterra 63 fardos e 230 caixas, da Belgica 2 fardos e 9 caixas e da Allemanha 8 caixas.

No 1º trimestre, de todos os portos, 11 fardos e 41 caixas; no 2º 33 fardos e 74 caixas, no 3º 15 fardos e 38 caixas, e no 4º 6 fardos e 94 caixas.

FAZENDAS DE ALGODÃO E LINHO.—Entrarão durante o anno 112 caixas de portos da Inglaterra, sendo no 1º trimestre 18, no 2º 39, no 3º 31, e no 4º 24.

FAZENDAS DE ALGODÃO E SEDA.—Entrarão durante o anno 112 caixas de portos da Inglaterra, sendo no 1º trimestre 18, no 2º 39, no 3º 31, e no 4º 24.

FAZENDAS DE Lã.—Durante o anno entrarão 3,829 fardos e 4,267 caixas, sendo de portos da Inglaterra 3,593 fardos e 1,343 caixas, da França 48 fardos e 862 caixas, da Belgica 14 fardos e 500 caixas, da Allemanha 170 fardos e 1,468 caixas, e de diversos 4 fardos.

No 1º trimestre, de todos os portos, 1,579 fardos e 1,645 caixas, no 2º 870 fardos e 1,280 caixas, no 3º 788 fardos e 696 caixas, e no 4º 592 fardos e 640 caixas.

FAZENDAS DE LINHO.—Entrarão durante o anno 696 fardos e 1,277 caixas, sendo de portos da Inglaterra 630 fardos e 826 caixas, da França 14 fardos e 80 caixas, da Belgica 25 fardos e 238 caixas, da Allemanha 26 fardos e 130 caixas e de diversos 3 caixas.

No 1º trimestre, de todos os portos, 171 fardos e 416 caixas, no 2º 151 fardos e 260 caixas, no 3º 298 fardos e 291 caixas, no 4º 75 fardos e 310 caixas.

FAZENDAS DE SEDA.—Entrarão durante o anno 292 caixas, sendo de portos da Inglaterra 97, da França 149, da Belgica 24 e da Allemanha 22.

No 1º trimestre, de todos os portos, 97 caixas, no 2º 71, no 3º 58, e no 4º 66.

GENEIRA.—Foi insignificante no anno passado a importação da genebra hamburgueza, em consequencia não só da pouca procura que ella teve por causa da sua inferior qualidade, como tambem da imitação que entre nós se faz deste producto.

O consumo da hollandeza de Fokink, pelo contrario, tem tomado consideravel desenvolvimento graças ás suas boas qualidades e attinge a cerca de 1,500 caixas mensalmente.

A situação do mercado durante o anno foi a seguinte: Em Janeiro vendeu-se a hamburgueza em garrações a 38400 e em frasqueiras a 38600.

Até fim de Junho mantiverão-se estes preços sem alteração sensivel, regulando para a genebra hollandeza os de 58 a 78400 por frasqueira.

Em Julho, sendo escassa a existencia da hamburgueza em garrações, houve alguma procura, mas os preços não tiveram alteração para nenhuma das sortes.

Entrou em Agosto uma pequena partida da hamburgueza em frasqueiras, que foi vendida. Forão tambem limitados os supprimentos da hollandeza, que obteve de 58 a 78400 em frasqueiras e 118 por caixa em botijas.

Até o fim de Novembro continuou a ser pequeno o deposito da de Hamburgo, tendo-se vendido apenas alguns lotes a 38200 e 38400.

Da hollandeza em botijas, que melhorára um pouco em Novembro, subindo os preços até 118800 por caixa, venderão-se em Dezembro 300 caixas de 118500 a 118600.

Table titled 'Preços extremos' comparing prices for 'Hollandeza' and 'Hamburgueza' across years 1876, 1875, 1874, 1873, and 1872.

Entrarão durante o anno 25,850 caixas e 2,649 garrações, sendo de portos da Inglaterra 15,611 caixas e 199 garrações, da Belgica 15,036 caixas, da Allemanha 9,165 caixas e 2,450 garrações, de Lisboa 85 caixas.

No 1º trimestre, de todos os portos, 9,519 caixas e 1,400 garrações, no 2º 5,510 caixas, no 3º 7,442 caixas e 50 garrações, e no 4º 3,379 caixas e 1,199 garrações.

GORDURAS.—Este mercado abriu frouxamente em Janeiro, limitando-se as compras á satisfação das primeiras necessidades do consumo, que são, em geral pequenas: regularão nas poucas transações effectuadas os seguintes preços:

Small table showing prices for 'Sebo coado', 'socado', and 'Graxa' in réis for the years 1876 and 1875.

Tendo-se vendido em Fevereiro todo o sebo que havia do Rio-Grande, e sendo pequenas as entradas

do Rio da Prata, houve alguma melhora, para esta especie de gorduras; a graxa não teve alteração.

Entrarão em Março varias partidas do Rio da Prata a para o fim do mez os preços affrouxárão, continuando o mercado nestas condições até Maio. Concentrando-se então quasi toda a existencia em mãos de um só possuidor, começou este a exigir preços mais altos do que os que tinham vigorado até então, mas, sendo pouca activa a procura, tornou-se forçoso ceder um pouco das elevadas pretensões; em Junho fizeram-se algumas transações com pequena redução.

Limitados supprimentos no principio de Julho permitirão que o mercado mantivesse firmeza relativa.

Em Outubro, não obstante as entradas maiores que houve, as vendas foram regulares e a melhores preços.

De então até o fim do anno a situação foi de pouca procura, mas firmeza de preço.

Table showing price ranges for 'Sebo coado', 'Sebo socado', and 'Graxa' for years 1876 and 1875.

KEROZENE.—Foi notavel e constante a melhora deste artigo no decurso do anno passado. Nos primeiros dias de Janeiro regularão os preços de 78500 a 78700 por caixa, mas desenvolvendo-se alguma procura, subirão logo e firmarão-se a 78800 e 88000.

Receberão-se em Fevereiro noticias dos centros productores avisando pequenos embarques para o nosso porto, e logo os possuidores exigirão de 88 a 88200 por caixa de 10 galões.

Houve em Março procura activa, vendas importantes e alta de preços que regularão de 88400 a 88500. Realizárão-se neste mez varias transações sobre genero a chegar.

Em Abril era diminuta a existencia e grande a firmeza dos poucos possuidores, que obtiverão de 88500 a 88800 por lotes redondos.

Foi tanta a procura em Maio que esgotou-se o deposito em primeiras mãos e realizárão-se muitas compras do genero a chegar.

Em Junho e Julho apresentou o mercado a mesma animação e firmeza, e, não obstante as entradas que houve, os preços para grandes partidas subirão a 88600 e 98 por caixa.

Depois de pequena hesitação, em Agosto, fizerão-se transações importantes tanto do genero em ser, como do que vinha para o nosso mercado, aos preços de 88600 a 88800.

Nos centros productores houve alta de preços, e, apenas recebeu-se esta noticia, manifestou-se activa procura no nosso mercado durante o mez de Setembro e fizerão-se vendas consideraveis a chegar, regulando os preços de 88800 a 98200 na primeira quinzena e elevando-se até 98500 na segunda, por ter-se então sabido que houvera nova alta na America.

Em Outubro e Novembro esteve o mercado sempre animado; as noticias de alta nos centros productores deste oleo succedião-se, e, como era natural, seguiam-se-lhes no nosso mercado nova elevação de preços, e fazião-se vendas avultadas. Ao terminar o mez de Novembro, a marca Dero's Brilliant valia 108500, e as outras 200 a 300 rs. menos por 10 galões.

O consumo deste oleo durante o anno augmentou extraordinariamente, fechando em Dezembro o mercado supprido, mas firme aos preços de 108500 a 118 por caixa.

Table titled 'Preços extremos' showing price ranges for 'Sebo coado', 'Sebo socado', and 'Graxa' for years 1876, 1875, 1874, 1873, and 1872.

Entrarão durante o anno 167,339 caixas, sendo no 1º trimestre 36,280, no 2º 30,500, no 3º 47,606 e no 4º 52,953.

MANTEIGA.—A importação deste artigo em barris foi inferior á de 1875; mas a de latas foi em 1876 muito maior, principalmente para a de procedencia franceza, que era até então pouco apreciada por falta de esmero no fabrico.

O mercado abriu em condições favoraveis, havendo procura activa e vendas regulares em Janeiro a 18040 e 18060 por 459 grammas; mas, tornando-se os possuidores exigentes e tendo estabelecido o preço de 18100, no fim do mez os compradores afastárão-se.

Em Fevereiro, entretanto, tiveram de ceder ás exigencias daquelles e pagarão de 18180 a 18200 por 459 grammas.

Tendo sido pequenas as entradas em Março, o mercado tornou-se ainda mais firme em presenca de uma procura activa e os preços subirão a 18240 e 18250, fechando o mercado sustentado.

Continuárão a ser limitadas as entradas de manteiga em barris no mez de Abril; mas em latas chegarão partidas regulares: realizárão-se vendas avultadas ao preço 18200 por 459 grammas para a de barris.

Até o dia 22 de Maio foi vendida toda a manteiga em barris que havia em primeiras mãos; encetarão-se transações sobre a da nova estação, que estava em viagem, e pela qual pedião os importadores 18260 por 459 grammas. Ao mesmo tempo, porém, a manteiga em latas, de que tinha havido largas entradas, conservou-se em posição favoravel, vendendo-se de 28400 a 28600 por kilogramma.

Em Junho, porém, tendo entrado 1,600 barris, os importadores reduzirão suas pretensões e fizerão-se vendas de 18100 a 18150 por 459 grammas, preços que em Julho não se sustentárão, fechando então o mercado de 930 a 940 rs.

Melhorou a posição deste producto em Agosto, por terem sido moderados os supprimentos recebidos: no fim do mez estava firme de 18080 a 18100 e assim se manteve em Setembro, fechando com tendencia para alta.

Em Outubro, havendo procura e recebendo-se ao mesmo tempo noticias de embarques limitados e de alta de preços em França, pagarão-se nas vendas effectuadas os preços de 18180 a 18200 na primeira quinzena e só os de 18160 a 18180 na segunda, por terem entrado simultaneamente contra o que se esperava, varias partidas. Manifestou-se neste mez procura activa para a manteiga em latas, que se vendeu de 28 a 28400 por kilogramma, conforme a qualidade e sortimento.

Houve pequena redução nos preços da manteiga em barris durante a primeira quinzena de Novembro e nova baixa na segunda quinzena, por terem sido crescidas as entradas: realizárão-se vendas da de barris de 18160 a 18120 por 459 grammas, e de 28400 a 28550 por kilogramma para a de latas.

Em Dezembro, posto que o mercado estivesse supprido, conservárão-se os preços firmes e realizárão-se vendas importantes da de barris de 18140 a 18150, e mais tarde pedião os possuidores 18200. A de latas fechou tambem firme de 28600 a 28700.

Table titled 'Preços extremos' showing price ranges for 'Sebo coado', 'Sebo socado', and 'Graxa' for years 1876, 1875, and 1874.

Entrarão durante o anno 26,919 barris e 11,978 caixas, sendo de portos da Inglaterra 167 barris e 603 caixas, de França 26,678 barris e 6,504 caixas, da Allemanha 42 barris e 4,266 caixas, e de diversos portos 32 barris e 5 caixas.

No 1º trimestre de todos os portos 4,471 barris e 2,781 caixas, no 2º 5,804 barris e 3,031 caixas, no 3º 8,866 barris e 2,500 caixas, e no 4º 7,778 barris e 3,066 caixas.

MASSAS ITALIANAS.—Esteve o mercado em Janeiro pouco animado, porque crão avultadas os depositos em segundas mãos, e os preços regularão de 78 a

Quanto ao vinagre francez nada temos que dizer, porque é artigo que se acha completamente fóra do mercado.

Entrarão durante o anno 443 pipas, 18 barris e 125 caixas, sendo de Portugal 443 pipas, de França 18 barris e 69 caixas e de diversos portos 56 caixas.

No 1º trimestre, de todas as procedencias, 135 pipas, 4 barris e 56 caixas, no 2º 79 4/10 pipas, 12 barris e 23 caixas, no 3º 74 2/10 pipas e 41 caixas e no 4º 154 2/10 pipas, 2 barris e 5 caixas.

Vinho de Bordéus.— Foi em geral pouco lisongeira a situação deste artigo durante o anno findo, como acontecera no anterior. As causas desta depreciação poderão talvez encontrar-se na preferencia dada aos vinhos virgens portuguezes, cuja importação tem crescido de accordo com o maior consumo, a ter-se generalisado entre o nosso povo o uso da cerveja, e tambem em boa parte a falsificação do vinho de Bordéus, que, com prejuizo das rendas do Estado e perigo da saúde publica, vai continuando a fazer-se impunemente.

O movimento deste mercado foi o seguinte no decurso do anno :

Em Janeiro regulavão os preços de 75\$ a 80\$ para o de quartola, e de 5\$400 a 6\$ para o de caixas.

Houve em Fevereiro passageira melhora, obtendo o de quartolas 85\$ a 90\$, e o de caixas 5\$600 a 6\$. Esta situação manteve-se até Abril.

Em Maio regulavão as quartolas de 70\$ a 80\$ e as caixas de 5\$200 a 5\$600, e posto que em Junho se fizessem algumas vendas de quartolas a 85\$, não melhorou o estado geral do mercado.

De Julho até Setembro soffrêrão redução os preços do vinho tanto em quartolas como engarrafado.

Em principio de Outubro havia alguma procura, principalmente para o vinho em caixas, e no correr do mez cresceu o numero de compradores. Sendo a época favoravel ao consumo, porque elevára-se a temperatura, e tendo-se recebido noticias de alta de preços na Europa, melhorou a situação do mercado; o vinho em quartolas vendeu-se de 75\$ a 80\$ e o de caixas de 5\$ a 5\$500, tanto em Outubro como em Novembro e Dezembro.

Preços extremos.

Table with 3 columns: Year, Price range for boxes (Em caixas), Price range for quartolas (Em quartolas). Rows for years 1876, 1875, 1874, 1873, 1872.

Durante o anno entráráo 37 quartolas e 30 caixas branco e 6,175 quartolas, 20,039 caixas e 30 cestos tinto; total 6,212 quartolas, 20,069 caixas e 30 cestos, sendo no 1º trimestre 39 quartolas e 30 caixas branco e 1,664 quartolas e 4,431 caixas tinto; no 2º 2,530 quartolas e 7,562 caixas tinto, no 3º 815 quartolas, 4,187 caixas e 30 cestos tinto, e no 4º 1,166 quartolas e 3,859 caixas tinto.

Vinhos do Mediterraneo.— A importação dos vinhos de Marselha, Certe, Barcellona, Tarragona e outros, francezes e hespanhóes, que no nosso mercado são comprehendidos debaixo da denominação geral de vinhos do Mediterraneo, soffreu em 1876 notavel abatimento.

Com effeito foi ella neste anno de 12,997 pipas contra 13,839 ditas em 1875; 23,662 em 1874; 22,140 em 1873 e 19,994 em 1872.

Como se vé da comparação destes algarismos, a importação, que augmentára gradualmente desde 1872, cômegou a diminuir em proporção muito maior desde 1875.

O augmento das entradas, corresponde ao desenvolvimento do consumo, não carece de explicações em um mercado como o nosso, cujas relações com as outras praças commerciaes e com o interior do paiz devem naturalmente alargar-se de dia para dia. A diminuição, porém, constitue por estes mesmos mo-

tivos, um facto anormal, cuja causa solicita a indagação.

Sem que tenhamos dados estatísticos completos para basear uma affirmação, julgamos comtudo não estar arredados da verdade apontando as seguintes causas para a diminuição nas entradas dos vinhos do Mediterraneo :

A generalisação do uso da cerveja e principalmente da nacional, que, por seu preço diminuto, fica ao alcance de todas as classes ;

A importação de vinhos portuguezes virgens, que podem ser vendidos a preços baixos;

A falsificação do vinho, que entre nós se faz em grande escala.

Limitamo-nos a apontar estas causas sem apreciá-las detidamente para não reproduzir observações que ficão feitas em outro lugar, e passamos a estudar o movimento do mercado no anno de 1876.

Em 1 de Janeiro a existencia era de 1,227 pipas de vinho tinto, 50 ditas palhete e 1,480 ditas branco.

Durante todo o mez resentio-se o mercado da falta de vinhos brancos de boa qualidade, cujos preços, como era natural, firmáráo-se; para os tintos não houve procura.

O movimento do mercado neste mez foi o seguinte :

Table with 3 columns: Entrarão de, Vendêrão-se de, Tinto, Branco. Rows for France, Spain, Italy and total.

Em Fevereiro continuou a procura para os vinhos brancos bons, de que se fizeram algumas poucas vendas a preços firmes; os tintos tiverão sahida facil.

O movimento do mez foi o seguinte :

Table with 3 columns: Entrarão de, Vendêrão-se de, Tinto, Branco. Rows for France, Spain, Italy and total.

Table with 3 columns: Vendêrão-se de, Tinto, Branco. Rows for France, Spain, Italy and total.

A situação do mercado em Março não apresentou facto algum digno de ser recordado.

O movimento foi o seguinte :

Table with 3 columns: Entrarão de, Tinto, Branco. Rows for France and total.

Table with 3 columns: Vendêrão-se de, Tinto, Branco. Rows for France and total.

Não houve em Abril entradas de vinhos do Mediterraneo e as vendas ferão muito limitadas: cota effeito

Table with 3 columns: Vendêrão-se de, Tinto, Branco. Rows for France, Spain and total.

Não apresentou o mercado no mez de Maio a menor animação para os vinhos brancos, de que forão consideraveis as entradas; os tintos, porém, cujo deposito era pequeno, forão procurados.

Teve o mercado o seguinte movimento :

Table with 3 columns: Entráráo de, Tinto, Branco. Rows for France, Spain and total.

Table with 3 columns: Vendêrão-se de, Tinto, Branco. Rows for France, Spain and total.

Em Junho tanto os vinhos brancos como os tintos continuáráo na situação anterior; estes procurados, aquelles sem alteração nos preços, nem maior animação.

O movimento do mez foi o seguinte.

Table with 3 columns: Entráráo de, Tinto, Branco. Rows for France and total.

Table with 3 columns: Vendêrão-se de, Tinto, Branco. Rows for France, Spain and total.

Não tendo havido entradas regulares de vinho branco em Julho, melhorou muito a sua posição; do tinto, cujos preços se conserváráo firmes, vendeu-se todo o supprimento. Fizerão-se tambem vendas de cargas a chegar.

O mercado teve o seguinte movimento :

Table with 3 columns: Entráráo de, Tinto, Branco. Rows for France, Spain and total.

Table with 3 columns: Vendêrão-se de, Tinto, Branco. Rows for France, Spain and total.

Em Agosto foi importante o movimento do mercado, tendo-se effectuado grande numero de vendas a chegar: os preços dos vinhos brancos não tiverão alteração, mas os tintos melhoráráo e fecháráo com grande firmeza.

O movimento do mez foi o seguinte :

Table with 3 columns: Entráráo de, Tinto, Branco. Rows for France, Spain and total.

Table with 3 columns: Vendêrão-se de, Tinto, Branco. Rows for France, Spain and total.

Table with 3 columns: Vendêrão-se de, Tinto, Branco. Rows for France, Spain and total.

Table with 3 columns: Vendêrão-se de, Tinto, Branco. Rows for France, Spain and total.

Desde o 1º até 25 de Setembro os preços para os vinhos brancos forão lentamente afrouxando, mas telegrammas da Europa, annunciando alta repentina nos vinhos e espiritos, vierão não só por termo á baixa gradual que elles não soffrêrão, como tambem determinar da parte dos importadores elevadas pretenções.

Os vinhos tintos estilverão sempre procurados.

Houve o movimento seguinte :

Table with 3 columns: Entráráo de, Tinto, Branco. Rows for France, Spain and total.

Table with 3 columns: Vendêrão-se de, Tinto, Branco. Rows for France, Spain and total.

Table with 3 columns: Vendêrão-se de, Tinto, Branco. Rows for France, Spain and total.

Table with 3 columns: Reexportáráo-se de, Tinto, Branco. Rows for France, Spain and total.

Table with 3 columns: Reexportáráo-se de, Tinto, Branco. Rows for France, Spain and total.

Não tivêrão em Outubro os resultados, que se esperavão, quanto aos vinhos brancos, as noticias de alta na Europa; os tintos continuáráo procurados e o deposito no fim do mez era insignificante.

Teve o mercado este movimento :

Table with 3 columns: Entráráo de, Tinto, Branco. Rows for France and total.

Table with 3 columns: Vendêrão-se de, Tinto, Branco. Rows for France, Spain and total.

Table with 3 columns: Vendêrão-se de, Tinto, Branco. Rows for France, Spain and total.

Foi quasi nullo o movimento dos vinhos em Novembro: os brancos continuáráo aos mesmos preços anteriores e sem procura, e os tintos, ao contrario, procurados. No decurso do mez

Table with 3 columns: Entráráo de, Tinto, Branco. Rows for France, Spain and total.

Table with 3 columns: Vendêrão-se de, Tinto, Branco. Rows for France, Spain and total.

Table with 3 columns: Vendêrão-se de, Tinto, Branco. Rows for France, Spain and total.

Table with 3 columns: Reexportáráo-se de, Tinto, Branco. Rows for France and total.

Table with 3 columns: Reexportáráo-se de, Tinto, Branco. Rows for France and total.

Table with 3 columns: Entráráo de, Tinto, Branco. Rows for France, Spain and total.

Table with 3 columns: Vendêrão-se de, Tinto, Branco. Rows for France, Spain and total.

Table with 3 columns: Vendêrão-se de, Tinto, Branco. Rows for France, Spain and total.

Table with 3 columns: Vendêrão-se de, Tinto, Branco. Rows for France, Spain and total.

Table with 3 columns: Entráráo de, Tinto, Branco. Rows for France, Spain and total.

Table with 3 columns: Existião em 1º de Janeiro, Tinto, Branco. Rows for France, Spain, Italy and total.

Table with 3 columns: Existião em 1º de Janeiro, Tinto, Branco. Rows for France, Spain, Italy and total.

Table with 3 columns: Existião em 31 de Dezembro, Tinto, Branco. Rows for total.

Table with 3 columns: Consumo e reexportação em 1876, Tinto, Branco. Rows for total.

A importação mensal em 1876 e 1875, foi a seguinte:

Table with 5 columns: Month, 1876 (T, B), 1875 (T, B). Rows include Janeiro, Fevereiro, Março, Abril, Maio, Junho, Julho, Agosto, Setembro, Outubro, Novembro, Dezembro, and Total em 1876/1875.

Summary table for Total em 1876 and 1875, with values 12,997 and 19,889 respectively.

As vendas mensaes em 1876 e 1875, forão as seguintes:

Table with 5 columns: Month, 1876 (T, B), 1875 (T, B). Rows include Janeiro, Fevereiro, Março, Abril, Maio, Junho, Julho, Agosto, Setembro, Outubro, Novembro, Dezembro, and total values 4,884 and 10,027.

Table for Consumo e reexportação em 1876 and 1875, with values 14,911 and 19,734 respectively.

Para melhor apreciação das oscillações que apresentarão os preços durante o anno passado e a relação em que estiverão para com os do anno de 1875, organisaámos a seguinte tabella:

VINHOS TINTO E BRANCO DO MEDITERRANEO.

Preços extremos.

Table with 4 columns: Year, 1876, 1875. Rows list months from Janeiro to Dezembro, showing price ranges for wine.

VINHOS PORTUGUEZES. — Os vinhos finos do Porto, Madeira e outros não vêm ao nosso mercado senão por encomenda e conta propria; nestas condições uma resenha do seu movimento e preços no decurso do anno pouca utilidade teria para o commercio.

Os vinhos de Lisboa e Figueira, de que se fazia outr'ora consideravel consumo, têm soffrido um tanto nestes ultimos tempos, por se dirigir a procura com especialidade para os chamados virgens do Porto (tintos), cuja importação foi muito crescida no anno de 1876, apresentando notavel augmento sobre a do anno anterior.

Os recebedores destes vinhos são numerosissimos, e grande parte delles, não tendo conhecimentos especiaes nem a indispensavel pratica deste mercado, produzem nelle, ora por inexplicavel precipitação em realizar transacções, ora por pretensões ainda menos justificaveis, alterações de preços que tornão difficil, para não dizermos impossivel, uma justa apreciação.

Para os vinhos de Lisbon e Figueira, o mercado do Rio de Janeiro offerece ainda, não obstante a concurrencia dos virgens do Porto, sahida regular, comtanto que a qualidade seja superior e a importação prudentemente graduada, attendendo-se, para as encomendas ou remessas, ás épocas do anno em que o consumo é mais consideravel.

Os vinhos virgens têm mercado seguro enquanto os fabricantes se esmerarem no preparo delles, e especialmente se se convencerem que é mais certo e mais duradouro o lucro alcançado pela boa qualidade do genero do que aquelle que se obtem passageiro pela sahida da grande quantidade.

Os preços extremos destes vinhos no anno de 1876 podem ser assim estabelecidos por pipa:

Small table showing prices for Lisboa e Figueira and Virgens do Porto in 1876.

Vinho de Lisboa.—Entrarão durante o anno 9,487 9/10 pipas e 8,987 caixas, sendo 515.4/10 pipas branco e 8,972 5/10 pipas e 8,987 caixas tinto.

No 1º trimestre, branco e tinto 2,542 9/10 pipas e 1,815 caixas; no 2º 3,078 4/10 pipas e 3,972 caixas; no 3º 1,920 7/10 pipas e 1,080 caixas, e no 4º, 1,945 9/10 e 2,100 caixas.

Vinho do Porto.—Entrarão durante o anno 11,600 4/10 pipas e 63,776 caixas, sendo no 1º trimestre 2,558 9/10 pipas e 16,440 caixas; no 2º 3,873 pipas e 16,633 caixas, no 3º 3,974 7/10 pipas e 19,504 caixas, e no 4º 1,202 8/10 pipas e 11,199 caixas.

EXPORTAÇÃO

AGUARDENTE. — Este valioso artigo do nosso commercio attingio em 1876 o mais alto preço dos ultimos cinco annos, sendo este resultado devido á diminuição das entradas, que, comparadas com as de 1875, apresentão a differença para menos de 1,556 pipas.

Concorrerão para esta differença as seguintes circumstancias:

Não só a safra de Campos, que dá ordinariamente 12,000 pipas, começou em 1876 um pouco tarde, e produziu apenas dois terços da do anno precedente, como também forão feitos em Campos embarques directos para a praça de Santos, em satisfação de encomendas. Esperão-se, entretanto, do centro productor ainda 1,000 pipas até Março de 1877, quando deve começar a nova safra.

Seguindo o movimento do mercado no decurso do anno, veremos que em Janeiro a aguardente estava em posição favoravel, regulando para a canna de Paraty o preço de 130\$ por pipa, para a de Angra os de 120\$ a 125\$ e para a cachaça de Campos os de 90\$ a 95\$000.

Em Fevereiro forão pequenas as entradas de Campos, mas chegarão de Pernambuco 180 pipas. Para acautelarem-se contra a falta de supprimentos de Campos, que já em tempo haviam previsto, os negociantes em grosso da nossa praça tinhão feito encomendas para o norte, e aquella remessa foi em 1876 o primeiro effeito de taes ordens. Os preços melhorarão neste mez: a cachaça de Campos vendeu-se a 110\$, a canna de Angra a 140\$ e a de Paraty a 150\$ por pipa; a do norte fora negociada antes de chegar a 110\$000.

De Março a Maio conservou-se o mercado nas condições referidas. No principio deste ultimo mez notou-se alguma frouxidão, que promptamente desapareceu, tornando-se os preços firmes no fim do mez.

Em Junho e Julho não houve alteração sensivel; as entradas erão pequenas e inferiores á procura.

Crescerão em Agosto os supprimentos de Campos, da nova safra e entrário também algumas partidas de Aracajú e de Pernambuco: os compradores mostrarão-se reservados, e os preços, nas transacções effectuadas, forão: Campos 125\$ a 130\$, Angra 125\$ a 135\$, Paraty 140\$ a 150\$, norte 100\$ a 110\$. Começou neste mez a ser adoptado o litro como base para as transacções, estabelecendo-se assim um systema sem dívida mais racional do que o antigo.

Continuarão os compradores retrahidos em Setembro, esperando redução de preços; mas, não tendo havido entradas até Outubro, fizeram-se neste mez vendas que absorverão todo o deposito em certa occasião.

Desde então até o fim do anno, sendo sempre moderadas as entradas de Campos e constante a procura, o mercado conservou-se em condições lisongeiras, attingindo-se os preços extremos de 140\$ para a cachaça, de 15\$ para a canna de Angra, de 160\$ para a de Paraty e de 115\$ para a do norte.

A exportação de aguardente tem continuado a diminuir de anno para anno consideravelmente e é hoje quasi nulla. A aguardente prompta e despachada para o Rio da Prata vendem-se durante o anno de 100\$ a 155\$000.

Em Julho começou a vigorar o decreto de 24 de Março anterior, que franqueou á aguardente entrada no nosso mercado por qualquer ponto do litoral ou do interior. Limitamo-nos aqui a noticiar simplesmente o facto para completar as informações sobre o mercado de aguardente, tendo já feito sobre o assumpto do referido decreto algumas considerações no principio deste retrospecto.

As entradas em 1876 forão de 14,700 pipas, as sahidas de 14,883 ditas para consumo e 248 para exportação.

O movimento do anno de 1876 e do ultimo quinquennio é minuciosamente exposto no mappa comparativo que damos sob n. 13.

ALGODÃO.—Escassas são as informações que podemos dar sobre este artigo, tão limitado é actualmente o seu movimento no mercado do Rio de Janeiro. O pouco algodão que entra é comprado para o consumo das fabricas de fiação, e já algumas dellas vão suprir-se em Santos. Algumas transacções de mais vulto realizadas na nossa praça são sobre algodão a entregar naquelle porto.

Assim, vimos em Janeiro entrarem pequenos lotes encomendados pelas fabricas, e exportarem-se 1,000 fardos por conta propria. Até o fim do 1º semestre só se fizeram vendas insignificantes para o consumo.

Venderão-se em Agosto cerca de 2,000 fardos com destino a Liverpool, a 4\$ por 10 kilos; em Outubro varios pequenos lotes a 3\$900 e 4\$, e assim no resto do anno, não merecendo as transacções noticia minuciosa; as existencias forão sempre diminutissimas, não permitindo que as operações tomassem desenvolvimento nos ultimos mezes, em que se receberão melhores noticias dos mercados consumidores.

O deposito no dia 31 de Dezembro era de 12 fardos contra 350 ditos em igual data de 1875.

Os embarques effectuados durante o anno forão os seguintes:

Table with 2 columns: Destination, Fardos. Rows include Inglaterra, França, Italia, Rio da Prata, Total em 1876, and monthly breakdown for 1875.

Em geral o estado do mercado de algodão é pouco lisongeiro, tanto entre nós como em Santos. Segundo as ultimas noticias dalli recebidas, embarcarão no anno findo 35,281 fardos com os seguintes destinos:

Table with 2 columns: Destination, Fardos. Rows include Liverpool, Barcelona, Havre, Hamburgo, Lisboa a ordens.

ASSUCAR.—Tendo já feito algumas reflexões sobir este importante artigo de produção nacional, limetarmos-nos aqui a dar o movimento do mercado no anno findo.

Em Janeiro abrio o mercado com alguma hesitação por parte dos refinadores, que receiavam grandes entradas; no decurso do mez, porém, não se tendo realizado estas previsões, manifestou-se procura, e os preços do assucar de Pernambuco subirão 7 a 10 rs. em kilogramma; muitos refinadores, entretanto, ainda se conservarão afastados do mercado, porque, sendo a época a do começo da safra, esperavam que augmentasse o deposito e baixassem os preços.

De assucars mascavos e mascavinhos de Campos fizeram-se vendas regulares com alta de 15 a 20 rs. em kilo.

O total das vendas de Janeiro foi de 4,800 saccos e Pernambuco, 2,149 de Maceió e 32,000 de Campos.

Os preços extremos durante o mez forão os seguintes:

Pernambuco.

Table with 2 columns: Type, Price range. Rows include Branco de 2ª sorte, Dito de 3ª dita, Dita de 4ª dita, Somenos, Mascavo.

Maceió.

Table with 2 columns: Type, Price range. Rows include Branco, Somenos, Mascavo.

Campos.

Table with 2 columns: Type, Price range. Rows include Branco, Mascavinho, Mascavo.

Em Fevereiro os refinadores entrário com franqueza no mercado, em consequencia das noticias relativas á nova safra do norte; houve animação e firmeza.

Os mascavos e mascavinhos de Campos estiverão também firmes e forão procurados.

Venderão-se durante o mez: 2,860 saccos de Pernambuco, 1,331 ditos de Maceió, 11,386 ditos, 1 caixa e 17 barricas da Bahia e Cotinguiba, e 14,600 saccos de Campos.

Os preços em geral melhorarão: para os assucars da Bahia e Cotinguiba regularão os seguintes: Branco, 224 a 238 rs., mascavo 177 a 204 rs.

Manteve-se o mercado em boa posição no mez de Março, fazendo-se vendas regulares, a preços mais altos que os que tinhão vigorado no mez anterior.

Venderão-se: 8,707 saccos de Pernambuco, 5,287

mercados consumidores, virão-se os possuidores obrigados a fazer alguma concessão para realizar os seus lotes: notou-se neste periodo grande irregularidade nos preços.

Antes de findar o mez apresentou ainda o mercado nova feição, animou-se a procura, os preços tornaram-se firmes, depois elevaram-se e fizeram-se transacções regulares.

Venderão-se em Novembro 382,200 saccas contra 356,860 ditas em igual periodo de 1875; 327,000 ditas em 1874; 193,476 ditas em 1873, e 221,862 em 1872.

No dia 30 a existencia era de 96,000 saccas contra 155,000 ditas em igual data de 1875; 240,000 ditas em 1874; 299,000 ditas em 1873, e 67,000 ditas em 1872.

Na primeira quinzena de Dezembro continuou animada a procura e os possuidores conseguiram elevar os preços de 300 a 400 rs. por 10 kilos. Até o dia 14 continuou esta situação, e obtiverão os possuidores nova alta. De 14 a 20 o mercado esteve quasi paralisado, não só por ser pequena a existencia, como por estarem interrompidas as communicações telegraphicas com a Bahia.

Depois da partida do Elbe reapareceu a procura e fizeram-se transacções regulares até o dia 30, fechando o mercado firme com uma existencia de 18.000 saccas.

As entradas dos dias 30 e 31 de Dezembro pela estrada de ferro, cabotagem e barra dentro calculamos que augmentassem de 9,000 saccas aquella existencia.

Venderão-se, no decurso do mez, 283.300 saccas contra 143,700 ditas em igual periodo de 1875; 412,900 ditas em 1874; 258,367 em 1873, e 262,403 ditas em 1872.

Os embarques de café effectuados durante o anno findo, em saccas de 60 kilos, fôrão os seguintes:

Table with columns for destination (Estados-Unidos, Para o Canal e norte da Europa, Mediterraneo, Varios portos) and quantity in sacks. Total: 2,765,922.

EMBARCADORES DO ANNO DE 1876.

Table listing shipping agents and their respective quantities for the year 1876. Total: 2,765,922.

Table listing agents like Fonseca & Marques, G. dos Santos, Arthur Moss & C., etc., with their respective quantities.

CHIFRES.—Exportarão-se no anno findo 218,940 chifres contra 189,678 ditos em 1875. Os preços oscillarão entre 20\$ e 25\$ pelo cento.

Couros.—A exportação em 1876 foi de 91,069 contra 85,799 em 1875. Os preços dos couros salgados subirão durante o anno de 7\$ a 11\$000.

FUMO EM FOLHA DA BAHIA. — O movimento deste artigo tem sido de anno para anno diminuição cada vez mais consideravel, não só em relação á exportação, mas tambem quanto ao consumo. Os compradores do Rio da Prata, para onde exportamos o fumo, suprimem-se directamente no mercado da Bahia, e os do nosso mercado limitão cada vez mais as suas compras porque o fabrico tem ido sempre em decadencia, e não será para admirar que dentro em pouco desapareçam as duas ou tres fabricas que ainda aqui existem.

O nosso consumo, que, ha dez annos, era com razão considerado importante, acha-se reduzido a cerca de um terço: a exportação, porém, do norte para os mercados estrangeiros é ainda valiosa, e varias casas da Bahia têm empenhados neste ramo de commercio avultados capitães. Consta que algumas dessas casas soffrêrão em fumos da ultima safra graves prejuizos.

Durante o anno findo o movimento do nosso mercado foi o seguinte:

Em Janeiro estava o fumo em boa posição, os possuidores firmes e os compradores pedindo alguma redução de preços; nestas condições uns e outros tiverão de ceder de suas pretensões, e finalmente passou-se o primeiro trimestre regulando os seguintes preços por kilogramma:

Table showing tobacco prices for Patent, Flor, 1st, 2nd, and 3rd grades.

Tornário-se escassas durante o segundo trimestre as qualidades finas; então conseguirão os possuidores elevar seus preços e regularão neste periodo os seguintes:

Table showing tobacco prices for Patent, Flor, 1st, 2nd, and 3rd grades.

Em Setembro apresentou o mercado feição menos favoravel; os compradores mostrárão-se reservados e só dispostos a entrar em operações se se fizesse reduções em algumas qualidades: alcançárão-nas por fim, e os preços que vigoravão então erão os seguintes:

Table showing tobacco prices for Patent, Flor, 1st, 2nd, and 3rd grades.

Receberão-se no mez de Novembro noticias da Bahia, que dizião estar o deposito alli esgotado; manifestou-se logo no nosso mercado procura activa, e os preços, como era natural, elevárão-se até os seguintes limites:

Table showing prices for Patent, Flor, 1st, 2nd, and 3rd grades.

Tendo sido realizado todo o nosso deposito, no fim desse mez estava o mercado firme aquelles preços, e existião apenas 200 fardos, sendo 100 de Nazareth e 100 de S. Felix e Cachoeira, que não puderão ser vendidos, aquelles por não serem de boa qualidade e estes pela sua pequena extracção.

As noticias, que no fim do anno receberão-se da Bahia, tornárão o mercado um pouco mais frouxo e é de presumir que a redução nos preços seja sensivel para os fumos novos que entrarem no mercado, concorrendo para isto não só o facto de ser a nova safra abundante (posto que de superior qualidade) como tambem o desanimo que lavra entre os exportadores, em consequencia dos grandes prejuizos, que ultimamente tiverão.

As marcas mais acreditadas de fumo da Bahia, que vem ao mercado, são as de Pinto & Irmão, Thomé, D. G. A., P. A. e Caldas Brito. A primeira dellas foi premiada na nossa ultima exposição nacional com a medalha de merito e foi a unica premiada na exposição de Philadelphia.

FUMO EM FOLHA DO RIO-GRANDE. — Foi regular o movimento deste artigo durante o primeiro semestre, mantendo-se os preços, sem grandes oscillações, entre os extremos de 408 a 476 rs. por kilogramma.

Em Julho, porém, entrário abundantes supprimentos de fumo novo, e os preços soffrêrão redução consideravel, descendo aos extremos de 204 a 340 rs. Maior seria a depreciação, em consequencia do extraordinario augmento que a safra apresentou, se o fumo em ról de Minas não se houvesse conservado sempre a preços altos, o que induzio as fabricas de cigarros a lançar mão do fumo em folha, para, caldeando-o com o de ról, attenuarem os prejuizos que soffrerão necessariamente, pois difficil lhes seria elevar o preço de seus productos.

O mercado fechou frouxo com uma existencia de 1,200 fardos contra a de 1,000 ditas em 1875, que já naquelle anno considerámos excessiva em relação ao nosso consumo.

Avalliamos a importação do anno em 6a 8,000 fardos. Os preços mensaes por kilogramma em 1876 e 1875 forão os seguintes:

Table comparing monthly tobacco prices for 1876 and 1875.

FUMO EM RÓLO DE MINAS.—A importancia deste ramo de commercio tem crescido constantemente: hoje andão nelle empregados avultados capitães: o consumo interno tomou maior desenvolvimento pelo uso generalisado do cigarro, e a exportação vai tambem crescendo.

O movimento deste artigo no decurso do anno foi o seguinte:

Em Janeiro, posto que houvesse entradas regulares de fumo composto, os preços conservárão-se firmes de 700 a 800 rs. por kilogramma; o fumo com-

mum regular obteve de 800 a 900 rs., e o de latas de 18 a 18200.

Tendo sido limitados os supprimentos recebidos em Março, houve alta de preços; os possuidores pedião para o fumo composto e commum em corda, 900 e 18 a para o de latas 18200 a 18300 por kilogramma.

Notou-se em Abril falta de fumo, confirmando-se assim noticias, anteriormente recebidas, de que a geada havia feito grande mal ás plantações; os preços subirão de novo, regulando para o composto e commum os de 18200 a 18300 e para o de latas os de 18500 a 18600.

Até o fim do semestre conservou-se este artigo em boa posição, por ter continuado a escassez de supprimentos; o composto e commum valião em fim de Junho 18400 a 18500 e o de latas 18600 a 18700.

No segundo semestre não sofrêrão os preços alteração digna de mencionar-se, posto que as entradas continuassem a ser moderadas; o mercado fechou firme ás cotações mencionadas de 18400 a 18500 para o composto e commum, e de 18600 a 18700 para o de lotas, por kilogramma.

Dava-se neste mercado uma anomalia quanto aos prazos por que se fazião as compras e as vendas.

Ao passo que os negociantes e exportadores da nossa praça realizavão suas contas a prazo de tres mezes apenas, erão obrigados, segundo um antigo uso, a vender o genero a cinco mezes. Tratário os interessados de por termo a esta irregular situação, e em Setembro as principaes casas exportadoras fizerão um convenio, pelo qual se compromettêrão a não vender nem nesta praça, nem fóra della, o genero por prazo superior a 90 dias, quer directa, quer indirectamente, nem mesmo por intermedio de qualquer casa commissaria. Fixário a multa de 5:000\$ para pena do que se afastasse desta convenção, que começou a vigorar de Outubro em diante.

Este novo systema foi mal recebido no Rio da Prata e tentário alli alguns negociantes fazer um contra-convenio, obrigando-se a não effectuar compras por prazo menor de cinco mezes; mas, depois de breve experiencia, em que não forão bem succedidos, desistirão do intento e sujeitãrão-se ás condições aqui estabelecidas.

Sob esta denominação de *Fumo em rôlo de Minas*, comprehende-se tambem o fumo de Goyaz e algum de S. Paulo. Dos fumos de Minas merecem menção especial os do Rio-Novo e Pomba, que tem ganho grande credito no nosso mercado.

JACARANDÁ.— A exportação deste artigo no anno de 1876 foi de 540 11/12 duzias de couceiras. Comparada com a de 1875, verifica-se em 1876 a differença de 1,175 duzias menos.

Os preços apresentão grande variedade, porque dependem da apreciação do momento e de outras circumstancias, que não são as que regularmente determinão a alta ou baixa dos generos; deixamos por isto de menciona-los neste lugar.

TAIOCA.— Exportãrão-se no anno proximo findo 3,389 barricas, das quaes cerca de dous terços para França.

Comparada esta exportação com a de 1875, vê-se que no anno findo foi aquella menor em 288 barricas. Os preços regularão durante o anno entre os extremos de 88 a 128 por sacco.

MERCADO MONETARIO

CAMBIO.— Para acompanhar o systema seguido desde longos annos nestes Retrospectos, faremos aqui uma simples recapitulação dos factos que se derão em cada um dos mezes do anno de 1876. Renunciamos, pelas razões expendidas em principio, a indagar das causas que porventura motivãrão a baixa ou alta das taxas, e apenas repetiremos uma ou outra vez o que foi e podia com alguma plausibilidade ser allegado para explicar as fluctuações do mercado. Especialisarêmos as taxas do cambio sobre Londres, porque são ellas as reguladoras das operações cambiaes.

Em Janeiro o mercado abriu frouxo e com tendencia manifesta para a baixa; os bancos sacavão sobre Londres a 26 3/4 dinheiros esterlinos por 1\$, e o papel da praça era negociado a 26 7/8 d.

Avultando o numero de tomadores, retirãrão-se os bancos do mercado, e o papel particular foi passado a 26 1/2 d. Mais tarde aquellos estabelecimentos abrião operações a 26 3/8 d., taxa que se manteve até o fim do mez, passando-se o papel da praça desde 26 5/8 até 26 3/4 d.

Continuou em Fevereiro a frouxidão do mercado: no dia 1º sacavão os bancos a 26 1/4, e as letras particulares negociavão-se de 26 3/8 a 26 9/16 d. No correr do mez peiorou este estado até o ponto de abrirem-se operações nos bancos a 25 5/8 d.

Em Março não se modificou a situação que foi caracterizada por frouxidão constante. Começãrão as operações ás taxas de 25 5/8 d. para o papel bancario e de 25 3/4 e 25 7/8 d. para o particular: no fim do mez baixou a taxa bancaria a 25 d.; o papel da praça negociou-se de 25 1/4 a 25 d. A alta de preço das cambiaes foi attribuida á presença do governo no mercado como tomador de 200,000.

Melhorou o mercado em Abril, elevando-se gradualmente a taxa bancaria de 25 d., a 25 3/4 d., e passando-se o papel da praça até a 26 1/8 d.

A situação em Maio foi mais normal: acompanhando o movimento do mercado de café, o cambio abriu frouxo enquanto houve paralysação nas vendas deste artigo; sacavão os bancos a 25 3/4 d., e o papel da praça regulava de 26 a 25 15/16. Desenvolvendo-se actividade em café, os bancos encetãrão operações a 25 5/8 d., e os particulares negociãrão seus saques de 25 3/4 a 26 d. Receios de perturbações politicas na Europa, determinados por noticias recebidas neste mez, conservãrão reservados tanto os saccadores como os tomadores.

Nada houve de notavel em Junho: a taxa bancaria de 25 1/2 d. elevou-se a 25 1/4 d. e baixou de novo áquelle algarismo: passou-se o papel da praça até 25 3/4 d.

Forão frequentes as fluctuações em Julho, sacando um banco a 25 1/2 d., outro a 25 1/4, baixando a taxa do primeiro a 25 d. e a do segundo a 25 1/2 d., e um terceiro banco adoptando esta; finalmente vigorarão as primitivas taxas de 25 1/2 e 25 1/4 d.; os particulares sacãrão de 25 1/2 a 25 1/4 d.

Começou o mez de Agosto nestas condições, que se mantiverão até o meido delle; de então em diante baixou successivamente a taxa bancaria até 24 5/8 d.; os extremos nas transacções particulares forão 25 1/2 e 24 5/8 d.

Este movimento para a baixa continuou em Setembro; os bancos sacãrão desde 24 5/8 até 24 d.; e o papel particular foi tomado desde 24 1/2 até 24 1/8 d. Ainda desta vez allegou-se como causa da baixa, entre outras, a procura de cambiaes por parte do thesouro nacional.

Em Outubro chegou o cambio ao extremo mais baixo do anno; de 24 d. a taxa bancaria descen até 23 3/4 d.; subio, porém, nos ultimos dias do mez a 24; para o papel da praça regularão os preços de 23 3/4 a 24 1/4 d.

Manifestou-se a reacção em Novembro: a taxa bancaria elevou-se em principio do mez a 24 1/4 d., logo depois a 24 1/2, a 25 e a 25 1/2 d.; declinou dahi até 24 3/4 d.; o papel particular, seguindo estas oscillações, foi negociado de 24 3/4 a 25 1/8 d.

A 31 de Dezembro o cambio fechou a 24 3/4 d. bancario firme, e 24 3/4 a 25 particular.

A somma dos saques effectuados mensalmente na nossa praça consta da tabella n. 25, que julgamos muito approximada da verdade.

Della se vê tambem como regularão em cada um dos mezes do anno as taxas para as cambiaes sobre França, Belgica e Antuerpia.

E' extremamente difficil conhecer-se a importancia das remessas feitas para Portugal, Continente e Ilhas; são em grande parte fracções diminutas, cujo numero avultado, entretante, deve formar somma de algum valor. Não podemos, por falta de elementos, avalia-la

sequer aproximadamente. As taxas acompanhão também ordinariamente as oscillações do cambio sobre Londres: em 1876, porém, houve alguma alteração nesta constante harmonia.

De Janeiro até Abril nada occorreo de notavel, sendo as differenças da porcentagem nos saques sobre Portugal proporcionaes ás dos feitos sobre Londres.

Em Maio, o cambio sobre Portugal, que regulava nos bancos de 206 a 208 % á vista, subiu rapidamente a 214 %, por ter-se recebido então a noticia de que haviam surgido de repente sérias difficuldades no mercado monetario do Porto.

Estas difficuldades forão crescendo sempre, até que tomáráo as porporções de uma crise que do Porto se estendeu a Lisboa e a todos os outros pontos do reino onde se haviam creado com menos prudencia, como entre nós aconteceu, instituições bancarias em numero desproporcionado com o movimento commercial das localidades, e, em geral, do paiz.

Em consequencia das estreitas relações que existem entre os dous paizes, a crise bancaria de Portugal influio sobre o nosso mercado monetario, não, é certo, até o ponto a que alguns terroristas ou especuladores pretendêrão estender essa influencia, mas de modo bastante apreciavel. Algumas medidas administrativas de occasião, e principalmente o bom senso do commercio portuguez, conseguirão, felizmente, impedir que a crise tomasse em Portugal extraordinario desenvolvimento.

Emquanto duráráo os effeitos da prorgação dos vencimentos que o governo portuguez decretára, isto é, até Outubro, as taxas sobre Portugal forão subindo até o extremo de 229 %o. De então por diante baixáráo até 212 %o á vista. Cumpre, porém, observar que outras causas, além dos effeitos da crise, causas espezias ao nosso mercado, concorrêrão para a alta em Setembro e Outubro.

APOLICES GERAES DE 6 %o.— As fluctuações que tiverão no anno de 1876 os preços destes titulos da nossa dívida publica verificão-se da tabella que publicamos sob n. 25.

O movimento do mercado foi o seguinte:

Em Janeiro cotavão-se as apolices geraes de 1:000\$ e juro de 6 %o a 1:022\$; á proporção que se adiantava o mez forão os preços subindo até 1:040\$; mas nos ultimos dias o mercado tornou-se frouxo.

Neste mez fizerão-se avultadas operações em apolices: a sociedade de seguros de vida — Protectora das Familias — comprou ao Banco Rural e Hypothecario 900 destes titulos a 1:020\$, e pelo Banco Allemão forão transferidas ao do Brazil 2,000 dos mesmos titulos a 1:025\$000.

Reappareceu a firmeza em Fevereiro, sem que, contudo, fossem os preços além do extremo mais alto de Janeiro. O Banco Allemão transferio mais neste mez ao do Brazil 1,000 apolices a 1:030\$. Em Março chegarão os preços até 1:055\$, e de Abril a Junho estiverão sempre firmes com procura regular de 1:042\$ a 1:048\$000.

Começou o mez de Julho com grande movimento de 1:025\$ a 1:033\$; divulgando-se, porém, a noticia da emissão de 8,000 apolices, feita pelo governo anterior e reservadamente, e tendo-se apresentado no mercado o Banco do Brazil como vendedor, os preços baixáráo até 980\$000.

Então o Banco Rural e Hypothecario, que fora comprador de 5,000 das apolices emitidas, como acima dissemos, abriu em seu escriptorio venda directa e franca destes titulos a 1:000\$, no que foi seguido pelo Banco do Brazil, que promptamente suspendêra a venda abaixo do par. Tornando-se, porém, activa a procura e tendo o Banco do Brazil suspenso também as vendas directas, o Rural elevou o preço das suas a 1:020\$. Na Bolsa forão as apolices negociadas de 1:016\$ a 1:018\$000.

Em Agosto o movimento foi regular de 1:014\$ a 1:018\$000.

Começáráo a correr pela praça no mez de Setembro boatos de que tinha-se feito nova emissão reservada de apolices. Posto que os factos anteriores autorissem até certo ponto essas vozes vagas e expliquem a

facilidade com que forão ellas acolhidas por grande numero de pessoas, determinando a depreciação que foi até o limite de 1:000\$, não tardou em manifestar-se a reacção e fizerão-se compras mais que regulares em Setembro e Outubro desde 1:000\$ até 1:030\$000.

Em Novembro e Dezembro o movimento foi regular até o extremo de 1:035\$, fechando o mercado nestas condições.

Empregamos intencionalmente as expressões *regulares, mais que regulares*, etc., porque effectivamente as apolices geraes de 6 %o têm annualmente, até certa somma que se pôde avaliar aproximadamente, emprego seguro nos montepios, associações de beneficencia, seguros, ordens terceiras, bens de orphãos, etc.

APOLICES DO EMPRESTIMO NACIONAL DE 1868.— Boa parte destes titulos acha-se hoje localisada e portanto as operações sobre elles são em geral limitadas, bem como as oscillações de preços. Manifestão-se estas em harmonia com a baixa ou alta no mercado de cambio e de metaes, por que, como é sabido, o juro e a amortização desta dívida faz-se em ouro.

Em Janeiro houve alguma procura para estas apolices aos preços de 1:044\$ a 1:055\$, fechando o mercado firme com tendencia para a alta.

Com effeito, em Fevereiro, eleváráo-se os preços até 1:080\$000.

Em Março não constáráo transacções, mas em Abril, depois de realisado o pagamento do juro, fizerão-se algumas vendas de 1:045\$ a 1:055\$, preços que se eleváráo em Julho até 1:072\$000.

Neste ultimo mez, o governo, usando do direito (firmado no decreto expedido para emissão destas apolices), de optar entre a amortização por sorteo e a compra dos titulos no mercado, preferio este segundo meio e comprou ao Banco do Brazil 437 1/2 apolices do emprestimo de 1868, ao preço de 1:055\$, dando em pagamento bilhetes do thesouro com o prazo de seis mezes.

Esta operação foi realisada em condições vantajosas porque o ouro necessario para amortização daquelle numero de apolices não poderia ser adquirido, ainda na melhor hypothese, senão a preço tal que elevaria o de cada uma apolice a 1:065\$000.

Foi depois de divulgar-se esta transacção que as apolices do emprestimo nacional de 1868 subirão a 1:072\$, como dissemos acima.

Em Agosto o Banco Rural vendeu, por conta de um committente de Portugal, 1,154 1/2 apolices de que, na quasi totalidade, foi comprador o Banco do Brazil a 1:070\$. Não constáráo novas vendas até o fim do mez, mantendo-se os possuidores firmes nos preços de 1:089\$ e 1:090\$000.

De Setembro até o fim do anno nada occorreu que mereça ser recordado, conservando-se os preços destes titulos entre os extremos de 1:070\$ e 1:093\$ e fechando o mercado em Dezembro a 1:085\$000.

APOLICES PROVINCIAES.— Como ordinariamente acontece, o movimento destes titulos de dívida da provincia do Rio de Janeiro foi limitado em 1876. As vendas forão feitas em pequenos lotes, regulando para as de juro de 5 %o ao anno o preço de 820\$ e para as de juro de 6 %o os preços de 900\$ a 950\$. Comparados com os que vigoráráo em 1875 e cujos extremos forão 900\$ a 920\$, vê-se que melhoráráo estas apolices no anno findo. Este resultado pôde ser attribuido não só á confiança que inspiráó os recursos da provincia, mas também á abundancia de dinheiro em busca de emprego seguro.

Acções.— Correu desanimado o anno de 1876 para quasi todos os titulos de companhias publicas, podendo-se realmente dizer, sem exaggeração, que a desconfiança foi o traço caracteristico do nosso mercado neste periodo de doze mezes. Apenas encontráráo compradores as acções de um ou dous bancos e de uma ou outra companhia antiga sendo nulla a procura para todos os demais titulos desta natureza, difficéis as vendas e mal acolhidas as propostas de cauçãoes.

Este estado, que data dos fins de 1873, e que tem se aggravado de anno para anno, é o resultado necessario da imprudencia com que forão creadas com-

panhias sem bases solidas, sem condições de existência, do modo defeituoso de sua organização em geral e também da esperança, alimentada pelo procedimento do governo, de empregarem-se com segurança, embora com pequeno lucro, os capitães disponíveis em fundos publicos ou em bilhetes do thesouro.

Emquanto esperamos que se modifique esta situação, devida, como vemos, a varias causas, estudem os interessados, na seguinte resenha dos preços o movimento do nosso mercado:

BANCO DO BRAZIL.—Houve geralmente no decurso do anno firmeza de preços para as acções deste banco, que constituem hoje um emprego regular de dinheiro, e são facilmente aceitas em caução de empréstimos com pequena margem. Em Janeiro foram negociadas a 225\$, a dinheiro; Fevereiro, 225\$ e 226\$; Março 222\$ a 225\$; Abril e Maio 227\$ e 228\$; Junho, apesar da apathia do mercado, 228\$ a 230\$; Julho e Agosto 216\$500 a 224\$; Setembro e Outubro 222\$ a 225\$; Novembro 230\$ a 236\$; Dezembro 235\$ e 236\$, dividendo 228\$000.

BANCO RURAL E HYPOTHECARIO.—Sustentáram-se bem com limitada procura e oferta: Janeiro, 200\$ e 205\$; Fevereiro 205\$; Março e Abril 204\$ a 205\$; Junho 210\$; Julho 200\$ a 203\$; Agosto a Outubro 201\$ a 203\$; Novembro 204\$; Dezembro 208\$ a 210\$000.

BANCO INDUSTRIAL MERCANTIL.—Janeiro 78\$ a 80\$, a dinheiro; Fevereiro 76\$ a 79\$; Março 76\$ a 78\$; Abril 78\$ a 81\$; Maio, depois de ter sido reduzido o capital, completando-se as entradas das acções emitidas, 105\$ a 170\$; Julho 149\$ e 155\$; Agosto 147\$500 a 149\$; Setembro 144\$ a 146\$; Outubro 146\$ a 160\$; Novembro 165\$ a 168\$; Dezembro 168\$ a 172\$000.

BANCO MERCANTIL DE SANTOS.—Agosto 54\$ e 55\$; Outubro 60\$000.

BANCO COMMERCIAL.—Julho 50\$; Agosto 60\$. Reduzio em Dezembro o numero de suas acções á metade, duplicando-lhes o valor, que passou a ser 140\$, faltando 60\$ para completar o valor nominal de cada acção.

BANCO DO COMMERCIO.—Fevereiro 200\$. Março 23\$ a 25\$; Junho 26\$ a 45\$; Julho 25\$ a 50\$000.

BANCO FIDELIDADE.—Setembro 100\$; Outubro 120\$000.

ENGLISH BANK OF RIO DE JANEIRO.—Julho 118\$000.

COMPANHIA FERRO CARRIL DE S. CHRISTOVÃO.—Março e Abril 200\$; Julho 195\$ a 207\$; Agosto 190\$; Novembro 210\$; Dezembro 230\$000.

COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA.—Janeiro 180\$; Novembro 160\$000.

COMPANHIA FERRO CARRIL NITHEROVENSE.—Novembro 40\$000.

COMPANHIA CARRIS DE FERRO PORTO-ALEGRE.—Junho 5\$; Agosto 4\$000.

COMPANHIA LOCOMOTORA.—Junho e Julho 120\$; Dezembro 95\$000.

COMPANHIA ESTRADA DE FERRO, SOROCABANA.—Fevereiro 85\$; Agosto 70\$000.

COMPANHIA ESTRADA DE FERRO DA LEOPOLDINA.—Agosto 141\$; Dezembro 140\$000.

COMPANHIA DE SEGUROS ARGOS FLUMINENSE.—Maio 270\$; Novembro 275\$ a 300\$000.

COMPANHIA DE SEGUROS CONFIANÇA.—Março 14\$500; Junho 16\$; Julho 17\$; Agosto e Setembro 17\$ e 18\$; Outubro 17\$; Novembro 18\$; Dezembro 18\$500 e 20\$000.

COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE.—Março 19\$500 a 20\$; Junho 24\$; Julho e Agosto 20\$ a 21\$; Outubro 20\$500.

COMPANHIA DE SEGUROS GARANTIA.—Fevereiro 115\$; Julho 110\$; Agosto 100\$; Outubro 95\$ a 100\$000.

COMPANHIA DE SEGUROS INTEGRIDADE.—Fevereiro e Março 30\$; Abril e Maio 33\$; Julho 38\$ a 43\$; Agosto 36\$ a 38\$; Outubro 35\$ e Dezembro 40\$000.

COMPANHIA DE SEGUROS PREVIDENTE.—Abril 6\$; Maio

6\$500; Junho 7\$; Julho 6\$500 a 7\$; Agosto 6\$300 e 6\$500; Outubro, Novembro e Dezembro 6\$000.

C. DOGAS DE PEDRO II.—Fevereiro 32\$; Novembro 35\$ e 40\$; Dezembro 35\$000.

C. DE ILLUMINAÇÃO A GAZ DO RIO DE JANEIRO.—Fevereiro, 290\$; Março, 300\$; Julho, 305\$; Setembro, 310\$; Outubro, 325\$; Novembro, 310\$000.

C. DE ILLUMINAÇÃO A GAZ DE NITHEROVY.—Fevereiro, 20\$000.

C. DE NAVEGAÇÃO BRAZILEIRA.—Julho, 65\$ e 70\$ Agosto, 75\$ a 85\$; Setembro, 90\$000.

C. DE NAVEGAÇÃO TRANSATLANTICA.—Dezembro, 60\$000.

C. CEARENSE DE NAVEGAÇÃO FLUVIAL DO ESPIRITO-SANTO.—Novembro, 105\$ e 106\$000.

C. COMMERCIO E LAVOIRA.—Julho, 57\$; Agosto, 54\$; Outubro, 54\$ e 55\$000.

C. INDUSTRIAL FLUMINENSE.—Dezembro, 70\$000.

METAES.—Em Janeiro houve procura de soberanos, cujos preços se conserváram em alta constante, sendo os extremos do mez 9\$080 e 9\$270.

Ordens recebidas do Rio da Prata para avultadas remessas de soberanos determináram em Fevereiro grande actividade no mercado, e eleváram os preços a 9\$300 e 9\$500.

Em Março subiram até 9\$700, mas, tendo-se firmado o cambio e aproximando-se a época do pagamento dos juros em ouro das apolices do empréstimo nacional de 1868, o mercado affrouxou até 9\$500.

Os extremos em Abril, com poucas transacções effectuadas, foram 9\$500 e 9\$300, e em Maio 9\$500 e 9\$320.

Houve pouca actividade no mercado de Junho até Agosto e pequena fluctuação de preços; do meiado deste ultimo mez em diante subiram os preços rapidamente até 9\$980.

Houve em Setembro alguma procura e o mais alto extremo foi 9\$900, a dinheiro.

Em Outubro, não obstante ter-se effectuado o pagamento dos juros do empréstimo nacional de 1868, na importancia de 811:275\$, os soberanos foram muito procurados a 10\$010 e 10\$020 nos primeiros dias e subiram até 10\$070, por terem-se espalhado noticias de perturbações sérias da ordem publica no Imperio (o que aliás não se verificou) e de complicações politicas na Europa.

Continuou a procura em Novembro, mas pouco a pouco, á medida que se firmava o cambio, foram os preços dos soberanos baixando.

Em Dezembro houve mais calma e o mercado fechou no dia 30 a 9\$850.

O ouro nacional foi negociado durante o anno aos extremos de 2 a 10 1/2 % de premio; este extremo foi atingido no mez de Outubro quando corrêram com insistencia os boatos aterradores a que acima nos referimos.

Venderáram-se tambem em varias occasiões onças da patria desde 29\$300 até 31\$500, dollars de 1\$950 a 1\$980 e ouro francez á razão de 380 rs. por franco.

DESCONTOS.—Houve durante todo o anno, com passagem excepção no mez de Janeiro, abundancia de dinheiro e grande facilidade para descontos, sendo as letras boas muito procuradas. Regularáram mensalmente as seguintes taxas: Janeiro de 8 a 10 %; Fevereiro até Agosto, de 6 a 9 %; Setembro 5 a 8 %, Outubro 5 a 9 %; Novembro e Dezembro 5 a 8 % conforme os titulos e os prazos.

Os depositos no Banco do Brazil augmentáram de modo consideravel. Em Fevereiro este banco reduziu as taxas do dinheiro a premio, do seguinte modo:

- 4 1/2 % para letras de 2 a 9 mezes.
- 5 % para letras de 10 a 12 mezes.
- 4 % para contas correntes.

Alguns bancos, não encontrando emprego para o seu dinheiro, depositáram-no em conta corrente no Banco do Brazil.

NAVEGAÇÃO

O movimento da navegação de longo curso no anno de 1876 foi o seguinte:

Entráram de longo curso durante o anno findo 1,337 embarcações lotando 957,602 toneladas, contra 1,469 com 1,082,028 em 1875; 1,542 com 1,152,332 em 1874; 1,585 com 1,277,507 em 1873; 1,560 com 978,856 em 1872; 1,394 com 831,238 em 1871; 1,218 com 786,130 em 1870.

Essas embarcações vierão dos portos designados na tabella n. 33, onde tambem mencionamos o movimento do anno anterior.

Sahirãodurante o anno findo 1,203 embarcações com 977,006 toneladas contra 1,221 embarcações com 1,026,794 toneladas em 1875; contra 1,211 embarcações com 1,071,020 toneladas em 1874; 1,278 com 1,285,581 em 1873; 1,121 com 1,023,249 em 1872; 1,127 com 851,625 em 1871; 1,049 com 725,688 em 1870.

Essas embarcações sahirão para os portos designados na tabella n. 34 onde tambem mencionamos o movimento do anno anterior.

O movimento da cabotagem consta da tabella n. 35

TABELLAS

N. 1.—Renda de importação nos annos de 1867 a 1876.

N. 2.—Dita de exportação idem idem.

N. 3.—Resumo, em saccas de 60 kilogrammas, da exportação de café nos ultimos 24 annos.

N. 4.—Valor official da importação de artigos estrangeiros pela alfandega do Rio de Janeiro nos annos financeiros de 1874 a 1875 e 1875 a 1876.

N. 5.—Dito de exportação de generos nacionaes idem.

N. 6.—Somma, em saccas de 60 kilogrammas, da exportação de café das ultimas vinte e quatro colheitas.

N. 7.—Preços extremos mensaes do café, por 10 kilogrammas, nos annos de 1873 a 1876.

N. 8.—Entradas de café, em saccas de 60 kilogrammas, nos annos de 1873 a 1876.

N. 9.—Mercado de café em 1876.

N. 10.—Resumo do café, em saccas de 60 kilogrammas, embarcado mensalmente nos annos de 1873 a 1876.

N. 11.—Vendas mensaes de café e existencias em saccas de 60 kilogrammas durante os annos de 1873 a 1876.

N. 12.—Mappa comparativo do movimento do mercado de aguardente nos annos de 1872 a 1876.

N. 13.—Exportação total de café desde 1833 até 1876.

N. 14.—Demonstração do assucar das dez ultimas safras entrado no mercado do Rio de Janeiro.

N. 15.—Demonstração do assucar entrado no Rio de Janeiro e depositado em diferentes trapiches, da safra de 1875 a 1876.

N. 16.—Preços mensaes do assucar, por 10 kilogrammas, nos annos de 1876 e 1875.

N. 17.—Demonstração comparativa dos productos nacionaes entrados por cabotagem nos annos de 1875 e 1876.

N. 18.—Exportação do assucar nos annos 1872 a 1876.

N. 19.—Dita de couros nos ultimos seis annos.

N. 20.—Dita dos principaes productos do paiz nos annos de 1860 a 1876.

N. 21.—Mappa demonstrativo do movimento do mercado de carne secca no anno de 1876.

N. 22.—Preços mensaes da carne secca durante os annos de 1876 e 1875.

N. 23.—Entradas o preço médio dos cereaes em 1876.

N. 24.—Preços extremos dos fretes durante o anno de 1876.

N. 25.—Importancia dos saques effectuados durante o anno de 1876.

N. 26.—Fundes movidos para Londres pelo governo imperial de Janeiro a Novembro de 1876.

N. 27.—Exportação de valores durante o anno de 1876.

N. 28.—Preços extremos mensaes dos soberanos nos ultimos tres annos.

N. 29.—Idem das apolices geraes de 6 %.

N. 30.—Idem das apolices do empréstimo nacional de 1868.

N. 31.—Estado da divida externa fundada.

N. 32.—Estado da divida interna fundada.

N. 33.—Movimento do porto do Rio de Janeiro nos annos de 1876 e 1875. (Entradas.)

N. 34.—Idem. (Sahidas.)

N. 35.—Resumo do movimento do porto do Rio de Janeiro nos ultimos dez annos.

N. 1. — RENDA DE IMPORTAÇÃO ARRECADADA NOS ANOS DE 1867 A 1876.

	1867	1868	1869	1870	1871
1º semestre....	10,820:671\$918	7,442:761\$778	10,529:888\$522	10,810:235\$452	13,816:053\$111
2º semestre....	11,593:501\$516	8,821:205\$828	15,480:110\$613	11,752:777\$149	14,603:372\$549
Total....	22,414:173\$434	16,263:967\$606	26,009:999\$135	22,563:012\$601	28,419:425\$660
	1872	1873	1874	1875	1876
1º semestre....	14,037:176\$237	14,611:925\$204	15,778:301\$457	15,360:449\$771	15,574:838\$158
2º semestre....	14,396:342\$253	15,015:289\$253	15,996:552\$533	14,682:515\$608	14,607:299\$304
Total....	28,433:518\$490	29,627:214\$457	31,774:853\$990	30,042:965\$379	30,182:137\$462

N. 2. — RENDA DE EXPORTAÇÃO ARRECADADA NOS ANOS DE 1867 A 1876

	1867	1868	1869	1870	1871
1º semestre....	2,713:411\$218	3,459:806\$100	4,244:202\$155	2,510:551\$733	3,411:351\$456
2º semestre....	3,838:845\$480	4,158:692\$700	3,492:790\$230	3,695:930\$690	3,761:279\$706
Total....	6,552:256\$698	7,618:498\$800	7,736:992\$385	6,206:482\$423	7,172:631\$162
	1872	1873	1874	1875	1876
1º semestre....	2,444:194\$528	4,367:596\$334	3,906:725\$139	4,320:581\$644	3,837:872\$261
2º semestre....	5,014:018\$402	4,545:035\$082	5,007:623\$491	5,430:211\$493	4,532:616\$344
Total....	7,458:212\$930	8,912:631\$416	8,914:348\$630	9,750:793\$137	8,370:488\$605

N. 3. — RESUMO, EM SACCAS DE 60 KILOGRAMMAS, DA EXPORTAÇÃO DE CAFÉ NOS ÚLTIMOS VINTE E QUATRO ANOS, DESDE O 1º DE JANEIRO ATÉ 31 DE DEZEMBRO.

ANNOS	1853	1854	1855	1856	1857	1858	1859	1860
Europa, etc.....	963,804	1,358,193	1,554,408	1,322,746	1,492,850	853,709	1,077,072	1,416,845
Estados- Unidos	1,041,637	1,075,889	1,303,699	1,247,270	1,077,630	1,377,050	1,408,312	1,408,312
Total.....	2,005,441	2,434,084	2,858,107	2,570,016	2,570,480	2,230,759	2,485,384	2,825,157
ANNOS	1861	1862	1863	1864	1865	1866	1867	1868
Europa, etc.....	1,626,241	1,346,266	1,195,553	1,140,540	2,333,504	1,339,892	1,754,374	1,368,800
Estados- Unidos	907,293	473,390	456,706	671,389	863,960	1,028,743	1,501,606	1,404,129
Total.....	2,533,534	1,819,656	1,652,259	1,811,929	3,197,464	2,368,635	3,255,980	2,772,929
ANNOS	1869	1870	1871	1872	1873	1874	1875	1876
Europa, etc.....	1,613,415	1,024,473	1,227,782	1,077,158	1,007,909	1,151,782	1,110,301	1,317,498
Estados- Unidos	1,526,374	1,680,269	1,656,844	1,383,193	1,475,800	1,521,499	2,041,995	1,448,424
Total.....	3,139,789	2,704,742	2,884,626	2,460,351	2,483,709	2,673,281	3,152,296	2,765,922

N. 4. (*) — VALOR OFFICIAL DA IMPORTAÇÃO DE ARTIGOS ESTRANGEIROS PELA ALFANDEGA DO RIO DE JANEIRO, NOS ANOS FINANCEIROS DE 1874 A 1875 E 1875 A 1876 E SUA PROCEDENCIA.

CLASSIFICAÇÃO DOS ARTIGOS.	VALOR OFFICIAL.	
	1874 — 1875	1875 — 1876
Algodão.....	22,177:706\$192	21,456:140\$585
Lã.....	7,601:948\$575	7,631:577\$469
Linho.....	3,569:614\$295	3,033:825\$336
Seda.....	2,902:326\$409	2,112:426\$180
Papel e applicações.....	1,292:822\$093	1,328:854\$847
Ferro e aço.....	3,412:366\$596	3,512:375\$907
Cobre e suas ligas.....	1,121:762\$498	963:226\$683
Chumbo, etc.....	256:811\$779	324:215\$795
Ouro, prata, platina, etc.....	5,193:933\$300	10,925:825\$440
Madeiras.....	1,605:590\$992	1,397:805\$884
Carnes, peixes, etc.....	9,951:050\$200	8,514:879\$587
Legumes e farinaceos.....	4,019:450\$295	4,838:800\$466
Plantas, folhas, etc.....	2,077:591\$074	2,069:505\$157
Sumos ou succos vegetaes.....	9,687:357\$873	9,233:499\$237
Materias ou substancias para perfumaria, tinturaria, etc.....	2,282:693\$663	2,069:909\$031
Productos chimicos, etc.....	1,880:156\$574	2,326:222\$105
Louça e vidros.....	1,124:386\$818	1,106:049\$757
Pedras, terras, etc.....	4,265:145\$879	4,491:704\$126
Peltes e couros.....	3,454:255\$875	3,378:958\$878
Machinas.....	1,682:188\$626	1,610:868\$597
Varios artigos.....	4,917:655\$440	5,364:166\$568
	94,476:815\$046	97,690:837\$635
PAIZES DE PROCEDENCIA.		
Grã-Bretanha.....	40,404:452\$688	43,193:049\$651
França.....	19,593:356\$167	18,379:329\$897
Portugal.....	5,867:007\$458	6,884:386\$724
Allemanha.....	5,889:591\$315	6,233:446\$634
Republica Argentina.....	4,637:979\$281	6,112:671\$280
Estados- Unidos.....	6,109:236\$458	6,034:387\$547
Estado Oriental.....	5,163:734\$393	5,316:209\$063
Belgica.....	3,558:338\$346	3,131:021\$953
Hispanha.....	1,819:812\$964	860:415\$918
Italia.....	551:222\$293	742:009\$978
Suecia.....	338:277\$232	273:484\$538
Austria.....	212:360\$919	102:008\$007
China.....	101:031\$900	44:732\$400
Chile.....	134:005\$426	31:662\$067
Russia.....	28:968\$000	6:963\$000
Hollanda.....	28:410\$206	1:010\$000
Peru.....		908\$600
Diversos.....	39:030\$000	363:140\$378
	94,476:815\$046	97,690:837\$635

(*) Não estão comprehendidas nestes quadros mercadorias importadas em 1874 a 1875, no valor de 3,955:328\$875, e em 1875 a 1876, no valor de 3,665:310\$852, que não pagarão direitos nem expediente.

N. 5. - VALOR OFFICIAL DA EXPORTAÇÃO DE GENEROS NACIONAES PELA ALFANDEGA DO RIO DE JANEIRO NOS ANOS FINANCEIROS DE 1874-1875 E 1875-1876 E SEU DESTINO

ARTIGOS.	VALOR OFFICIAL.	
	1874-1875.	1875-1876.
Aguardente.....	118.600\$450	44.588\$596
Algodão.....	97.829\$740	460.256\$753
Assucar.....	154.060\$300	200.441\$186
Café.....	98.736.745\$537	94.500.316\$639
Couros.....	625.858\$720	699.391\$555
Diamantes.....	373.900\$000	327.228\$000
Farinha.....	130.843\$440	139.523\$470
Fumo.....	934.744\$130	1.305.149\$699
Jacarandá.....	185.124\$800	183.508\$765
Ouro.....	1.526.932\$260	2.561.203\$600
Diversos.....	206.622\$570	122.804\$302
	103.091.351\$947	100.544.412\$565
DESTINOS.		
Estados-Unidos.....	56.283.039\$260	54.761.592\$398
Grã-Bretanha.....	9.214.202\$997	10.393.414\$664
França.....	13.218.443\$461	10.129.348\$223
Allemanha.....	7.384.687\$625	8.585.136\$557
Canal.....	4.219.830\$200	5.001.894\$733
Portugal.....	3.375.985\$868	3.359.870\$528
Mediterraneo.....	878.798\$530	2.183.089\$444
Estado Oriental.....	1.432.820\$840	1.852.332\$853
Belgica.....	3.472.772\$322	1.816.234\$008
Suecia e Noruega.....	577.197\$180	1.072.980\$333
Republica Argentina.....	756.446\$392	779.636\$907
Russia.....	503.099\$920	483.808\$888
Italia.....	1.616.734\$282	81.774\$175
Diversos portos.....	157.293\$070	43.208\$664
	103.091.351\$947	100.544.412\$565

N. 6. - SOMMA, EM SACCAS DE 60 KILOGRAMMAS, DA EXPORTAÇÃO DE CAFÉ DAS ULTIMA VINTE E QUATRO COLHEITAS, DO 1º DE JULHO ATÉ 30 DE JUNHO.

ANNOS	1852-1853	1853-1854	1854-1855	1855-1856	1856-1857	1857-1858	1858-1859	1859-1860
Saccas.....	2,155,909	1,966,992	1,642,849	2,575,110	2,969,724	2,110,398	2,432,419	2,050,248
ANNOS	1860-1861	1861-1862	1862-1863	1863-1864	1864-1865	1865-1866	1866-1867	1867-1868
Saccas.....	3,185,091	2,310,036	1,736,923	1,661,270	2,209,620	1,983,360	2,584,978	2,849,798
ANNOS	1868-1869	1869-1870	1870-1871	1871-1872	1872-1873	1873-1874	1874-1875	1875-1876
Saccas.....	1,940,334	3,190,243	3,237,935	2,112,113	3,040,062	2,067,493	3,206,567	2,889,990

N. 7. - PREÇOS EXTREMOS MENSUAES DO CAFÉ, POR 10 KILOGRAMMAS, NOS ANOS DE 1873 A 1876.

MEZES	1873							
	SUPERIOR.		1ª BOA.		1ª ORDINARIA.		CAMBIO SOBRE LONDRES.	
	Mais baixo.	Mais alto.	Mais baixo.	Mais alto.	Mais baixo.	Mais alto.	Mais baixo.	Mais alto.
Janeiro.....	68744	78216	68400	68014	58651	58923	25 7/8 d.	26 1/2 d.
Fevereiro.....	68248	78149	58923	68336	58242	58855	26 3/4 d.	27 d.
Março.....	68332	68740	68059	68401	58379	58651	26 1/2 d.	27 1/2 d.
Abril.....	68536	68808	68264	68498	58447	58787	25 3/4 d.	26 15/16 d.
Maió.....	68604	68808	68332	68464	58651	58787	25 1/2 d.	26 1/2 d.
Junho.....	68672	78112	68400	68672	58787	68059	25 5/8 d.	26 3/4 d.
Julho.....	68808	78216	68536	68876	58923	68196	25 3/4 d.	26 3/4 d.
Agosto.....	78421	78625	78149	78285	68468	68072	25 3/4 d.	26 3/4 d.
Setembro.....	78625	85510	78353	83170	68672	78449	25 3/4 d.	26 3/4 d.
Outubro.....	Nominal.	Nominal.	Nominal.	Nominal.	Nominal.	Nominal.	25 3/4 d.	26 3/4 d.
Novembro.....	78966	88306	78643	78965	78080	78332	26 d.	26 3/4 d.
Dezembro.....	88170	88374	78761	78897	78080	78352	26 d.	26 3/4 d.

MEZES	1874							
	SUPERIOR.		1ª BOA.		1ª ORDINARIA.		CAMBIO SOBRE LONDRES.	
	Mais baixo.	Mais alto.	Mais baixo.	Mais alto.	Mais baixo.	Mais alto.	Mais baixo.	Mais alto.
Janeiro.....	88200	88500	78800	88050	78209	78500	26 d.	26 1/2 d.
Fevereiro.....	88109	88450	78750	78950	68950	78300	25 3/4 d.	26 15/16 d.
Março.....	78600	88150	78100	78750	68250	78000	26 d.	26 3/4 d.
Abril.....	78250	88100	68950	78500	68000	68700	25 1/2 d.	26 1/2 d.
Maió.....	Nominal.	Nominal.	Nominal.	Nominal.	Nominal.	Nominal.	24 3/4 d.	25 1/2 d.
Junho.....	68950	78800	68400	78300	58050	68000	24 3/4 d.	25 1/2 d.
Julho.....	68350	78800	68450	78300	58000	68000	25 1/2 d.	26 1/2 d.
Agosto.....	68700	78500	68250	78300	58300	68000	25 1/2 d.	26 1/2 d.
Setembro.....	58950	68550	68250	68950	58400	58900	25 1/2 d.	26 1/2 d.
Outubro.....	68300	78200	58450	58800	48650	58100	26 1/2 d.	26 3/4 d.
Novembro.....	68250	68850	58850	68400	58000	58000	26 1/2 d.	26 3/4 d.
Dezembro.....	68000	68750	58700	68000	58200	58450	26 1/2 d.	26 3/4 d.

MEZES	1875							
	SUPERIOR.		1ª BOA.		1ª ORDINARIA.		CAMBIO SOBRE LONDRES.	
	Mais baixo.	Mais alto.	Mais baixo.	Mais alto.	Mais baixo.	Mais alto.	Mais baixo.	Mais alto.
Janeiro.....	68800	68600	58450	68100	58100	58400	25 1/2 d.	27 d.
Fevereiro.....	68100	68550	58700	68100	48950	58400	26 3/4 d.	27 d.
Março.....	58950	68250	58600	58750	48800	58000	26 3/4 d.	27 1/2 d.
Abril.....	58950	68500	58600	58950	48800	58250	26 3/4 d.	27 1/2 d.
Maió.....	68100	68500	58750	58950	58000	58200	26 3/4 d.	27 1/2 d.
Junho.....	68100	68500	58750	68000	58000	58200	26 3/4 d.	27 1/2 d.
Julho.....	68250	78100	58800	68800	58500	68200	26 3/4 d.	27 1/2 d.
Agosto.....	68800	78300	68400	68800	58500	68200	26 3/4 d.	27 1/2 d.
Setembro.....	68800	78300	68400	68800	58500	68200	26 3/4 d.	27 1/2 d.
Outubro.....	68700	78200	68450	68650	58800	68100	27 1/4 d.	28 1/2 d.
Novembro.....	68250	78100	68000	68450	58450	58950	27 1/4 d.	27 3/4 d.
Dezembro.....	68550	68800	68300	68400	58700	58850	25 3/4 d.	27 3/4 d.

MEZES	1876							
	SUPERIOR.		1ª BOA.		1ª ORDINARIA.		CAMBIO SOBRE LONDRES.	
	Mais baixo.	Mais alto.	Mais baixo.	Mais alto.	Mais baixo.	Mais alto.	Mais baixo.	Mais alto.
Janeiro.....	68200	68500	58900	68100	58300	58500	26 1/4 d.	27 1/8 d.
Fevereiro.....	58900	68500	58600	68000	58050	58400	25 5/8 d.	26 15/16 d.
Março.....	68000	68600	58650	68100	58100	58000	24 3/4 d.	25 7/8 d.
Abril.....	68150	68600	58850	68100	58300	58600	25	26 1/8 d.
Maió.....	68050	68400	58800	58900	58100	58250	25 1/2 d.	26 1/4 d.
Junho.....	68200	68500	58700	68000	58000	58750	25 1/8 d.	25 3/4 d.
Julho.....	68100	68500	58400	58900	48800	58200	24 3/4 d.	25 5/8 d.
Agosto.....	68000	68300	58450	58650	48700	48900	24 1/2 d.	25 1/2 d.
Setembro.....	68100	68800	58700	68200	48750	48900	24	24 7/8 d.
Outubro.....	68400	78000	58950	68550	58200	58900	23 1/2 d.	24 1/2 d.
Novembro.....	68200	68800	58900	68250	58100	58600	24 1/4 d.	25 7/8 d.
Dezembro.....	68400	78200	68150	68700	58200	68000	24 3/4 d.	25 3/8 d.

N. 8. — ENTRADAS DE CAFÉ, EM SACCAS DE 60 KILOGRAMMAS, NOS ANOS DE 1873 A 1876.

MEZES	1873			1874		
	CABOTAGEM.	E. F. PEDRO II.	TOTAL.	CABOTAGEM.	E. F. PEDRO II.	BARRA DENTRO
Janeiro	92,778	184,457	277,235	139,290	47,323	35,067
Fevereiro	114,552	152,051	266,603	122,833	50,359	38,302
Março	66,667	81,856	148,523	87,536	53,303	37,683
Abril	84,642	56,731	141,373	44,370	25,728	19,650
Maio	72,381	103,771	176,152	34,185	33,239	14,948
Junho	65,931	107,162	168,093	26,054	30,346	10,951
Julho	67,177	112,393	179,570	27,147	92,610	20,901
Agosto	62,812	132,577	195,389	67,226	223,724	42,800
Setembro	57,864	118,095	175,959	71,539	236,651	55,496
Outubro	70,938	116,348	187,286	89,346	225,345	54,236
Novembro	44,079	78,922	123,001	97,271	229,149	49,688
Dezembro	45,414	71,556	116,970	81,547	205,130	45,849
Total	845,235	1,310,919	2,156,154	888,344	1,452,900	425,670

MEZES	1875			1876		
	CABOTAGEM.	E. F. PEDRO II.	BARRA DENTRO	CABOTAGEM.	E. F. PEDRO II.	BARRA DENTRO
Janeiro	67,314	93,622	33,398	53,721	108,625	29,193
Fevereiro	42,109	110,833	27,544	62,508	108,803	28,733
Março	66,616	142,839	34,902	49,335	106,164	23,385
Abril	56,886	155,340	25,886	37,863	101,884	16,917
Maio	59,253	220,479	31,924	29,153	102,459	17,512
Junho	68,314	144,299	25,495	36,087	67,466	14,236
Julho	66,964	132,918	17,788	29,683	161,602	21,551
Agosto	73,078	237,229	25,818	48,932	165,843	20,909
Setembro	80,103	229,456	35,102	46,284	191,975	24,245
Outubro	84,036	212,204	31,269	60,932	253,080	32,033
Novembro	78,020	148,992	29,293	54,355	203,627	39,405
Dezembro	62,484	130,467	27,796	48,899	117,951	39,450
Total	795,157	1,958,678	346,215	557,752	1,689,479	307,569

N. 9. — Mercado de café em 1876.

MAPPA DEMONSTRATIVO DO MOVIMENTO MENSAL, EXPRESSAS AS QUANTIDADES EM SACCAS DE 60 KILOGRAMMAS.

MEZES	ENTRADAS	VENDAS	EXISTENCIAS	EMBARQUES	PREÇOS EXTREMOS		CAMBIO	
					DA 1ª BOA	DA 2ª BOA	SOBRE LONDRES	SOBRE LONDRES
Janeiro	191.539	194.163	242.000	168.771	58900 a 68100	25 1/2	a 27 1/2	
Fevereiro	200.044	343.210	84.000	287.876	58600 a 68000	26 15/16	a 25 5/8	
Março	178.884	252.286	9.700	299.317	58650 a 68100	25 7/8	a 24 3/4	
Abril	156.654	86.976	121.000	151.687	58850 a 68100	25	a 26 1/2	
Maio	149.124	154.130	115.000	167.969	58800 a 58900	25 1/2	a 26 1/2	
Junho	117.789	192.025	36.000	168.970	58700 a 68000	25 1/2	a 25 1/2	
Julho	212.836	135.100	110.000	125.462	58400 a 58900	24 1/2	a 25 1/2	
Agosto	235.684	266.600	90.000	248.445	58450 a 58650	24 1/2	a 25 1/2	
Setembro	262.504	270.100	76.000	293.637	58700 a 68200	24	a 24 1/2	
Outubro	346.045	230.700	185.000	242.250	58950 a 68550	23 1/2	a 24 1/2	
Novembro	297.387	382.200	96.000	303.020	58900 a 68250	24 1/2	a 25 1/2	
Dezembro	206.300	282.300	18.000	308.518	68150 a 68700	24	a 25 1/2	

N. 10. — RESUMO DO CAFÉ, EM SACCAS DE 60 KILOGRAMMAS, EMBARCADO MENSALMENTE NOS ANOS DE 1873 A 1876, COM DESIGNAÇÃO DOS DESTINOS.

MEZES		Canal e Norte da Europa	Mediterraneo	E. Unidos	Varios portos	Somma mensal
1873						
Janeiro	Saccas	58,143	25,600	118,627	9,923	212,373
Fevereiro	"	56,509	10,322	115,556	15,153	197,540
Março	"	78,967	30,612	99,688	17,428	226,695
Abril	"	87,202	10,371	119,210	9,244	227,027
Maio	"	125,177	13,338	73,294	16,440	227,249
Junho	"	99,947	15,497	129,026	6,422	250,942
Julho	"	36,602	10,367	117,635	8,838	172,442
Agosto	"	16,025	18,85	157,463	10,838	202,611
Setembro	"	48,125	6,024	155,980	3,047	213,216
Outubro	"	4,163	3,44	47,883	4,885	60,373
Novembro	"	61,678	7,222	145,77	0,47	225,24
Dezembro	"	34,564	25,524	146,66	1,27	219,017
Total	Saccas	708,102	177,219	1,425,000	124,588	2,433,709
1874						
Janeiro	Saccas	53,755	5,99	95,256	6,409	165,418
Fevereiro	"	77,48	14,121	95,078	14,285	201,35
Março	"	73,308	14,492	93,184	13,26	200,248
Abril	"	45,163	3,52	23,103	9,041	18,889
Maio	"	8,109	313	56,625	1,074	80,121
Junho	"	31,577	5,864	86,13	23,324	146,99
Julho	"	42,29	13,420	72,973	9,155	148,77
Agosto	"	1,007	1,085	138,678	20,454	1,807
Setembro	"	90,810	12,269	20,009	15,640	225,224
Outubro	"	124,00	46,318	119,647	16,679	324,728
Novembro	"	13,608	18,012	152,864	12,032	297,116
Dezembro	"	51,619	58,804	231,946	14,013	356,382
Total	Saccas	769,35	212,878	1,521,499	169,369	2,673,281
1875						
Janeiro	Saccas	58,122	13,436	169,579	16,034	257,171
Fevereiro	"	77,771	5,604	86,782	13,917	184,024
Março	"	3,273	7,788	110,938	17,500	255,499
Abril	"	114,801	7,788	123,384	10,906	256,379
Maio	"	92,420	22,922	108,980	17,477	241,999
Junho	"	1,620	12,086	220,372	7,896	311,974
Julho	"	56,421	19,809	211,444	8,499	296,173
Agosto	"	83,773	7,357	164,477	21,76	213,323
Setembro	"	6,422	2,782	228,828	7,024	316,86
Outubro	"	49,298	1,850	176,750	11,99	239,92
Novembro	"	40,528	4,23	221,967	18,667	285,74
Dezembro	"	47,92	9,8	172,464	15,00	240,222
Total	Saccas	728,22	114,939	1,045,995	167,100	3,152,96
1876						
Janeiro	Saccas	61,318	21,318	79,448	6,687	168,771
Fevereiro	"	152,368	18,292	98,626	18,590	287,876
Março	"	153,478	24,920	104,636	16,233	299,317
Abril	"	49,477	4,311	82,719	15,180	151,687
Maio	"	28,077	7,820	123,508	8,564	167,969
Junho	"	77,733	15,928	65,602	9,707	168,970
Julho	"	75,588	14,699	21,527	13,648	125,462
Agosto	"	93,167	14,459	129,994	10,825	248,445
Setembro	"	91,247	11,347	174,504	16,539	293,637
Outubro	"	45,596	16,474	168,374	11,806	242,250
Novembro	"	44,422	7,101	237,815	13,682	303,020
Dezembro	"	115,556	16,871	161,621	14,470	308,518
Total	Saccas	988,027	173,540	1,448,424	155,931	2,765,922

N. 11. — VENDAS MENSUAES DE CAFÉ E EXISTENCIAS, EM SACCAS DE 60 KILOGRAMMAS, DURANTE OS ANNOS DE 1873 A 1876.

Table with columns: MESES, VENDAS (Canal e Norte da Europa, Mediterraneo, Cabo, Estados-Unidos, Diversos portos, Total), EXISTENCIAS NO FIM DE CADA MEZ. Rows include years 1873, 1874, 1875, and 1876 with monthly breakdowns.

N. 12. — MAPPA COMPARATIVO DO MOVIMENTO DO MERCADO DE AGUARDENTE NOS 5 ANNOS O 72 A 1-76

Table with columns: ANNOS, SALDOS ANNUAES, MOVIMENTO DE ENTRADA (ENTRADA, MAIS, MENOS), MOVIMENTO DE SAHIDA (SAHIDA, MAIS, MENOS). Rows for years 1872, 1873, 1874, 1875, 1876.

Table with columns: ANNOS, DESTINO INTERIOR (E. F. PEDRO II e CONSUMIO, MAIS, MENOS), DESTINO EXTERIOR (EXPORTAÇÃO, MAIS, MENOS), PREÇOS EXTREMOS (PARATY, ENGENMOCA, CACRAÇA). Rows for years 1872, 1873, 1874, 1875, 1876.

N. 13. — EXPORTAÇÃO TOTAL DE CAFÉ DESDE 1833 ATÉ 1876.

Table with columns: ANNOS, SACCAS DE 50 KIL., ANNOS, SACCAS DE 60 KIL. Rows from 1833 to 1876.

N. 14 — DEMONSTRAÇÃO DO ASSUCAR, DAS DEZ ULTIMAS SAFRAS ENTRADO NO MERCADO DO RIO DE JANEIRO.

Table with columns: SAFRAS, CAIXAS, BARRICAS, SACCAS. Rows from 1864 to 1876.

N. 15. — DEMONSTRAÇÃO DO ASSUCAR ENTRADO NO RIO DE JANEIRO E DEPOSITADO EM DIFFERENTES TRAPICHES, DA SAFRA DE 1875 A 1876.

TRAPICHES	PROCEDENCIA						NOTA
	CAMPOS			NORTE			
	Caixas	Barricas	Saccos	Caixas	Barricas	Saccos	
Cleto	—	—	104,670	—	—	78,011	A totalidade dos sacos de norte decompõe-se assim:
Valongo	182	335	80,465	126	323	56,383	
Main	20	27	65,989	258	351	37,333	
C. de Ind.	—	—	43,235	—	—	—	
Gambôa	—	—	—	76	—	27,921	
Diversos	—	—	2,600	—	—	4,032	Pernambuco..... 119,640
Safra de 1875 a 1876	202	362	296,959	460	674	203,680	Aracajú..... 60,232
Dita de 1875 a 1876	218	233	38,946	—	—	145,162	Maceió..... 23,808
Dita de 1874 a 1875	1,242	782	2.666,67	94	1	93,570	Total..... 203,680
Dita de 1874 a 1875	152	135	2.473,66	78	2576	129,911	
Dita de 1871 a 1872	240	182	3.474	116	1583	920	

N. 16. — PREÇOS MENSUAES DO ASSUCAR POR 10 KILOGRAMMAS, NOS ANOS DE 1876 E 1875.

	CAMPOS			
	BRANCO		MANGAVO	
	1876	1875	1876	1875
Janeiro.....	28310 a 28580	28300 a 28400	18660 a 28110	18700 a 28170
Fevereiro.....	Houve falta.	Houve falta.	18900 a 28170	18830 a 28240
Março.....	Idem.	Idem.	28000 a 28450	18900 a 28310
Abril.....	Idem.	Idem.	18900 a 28450	18900 a 28240
Maió.....	Idem.	Idem.	28000 a 28310	Houve falta.
Junho.....	Nominal.	Nominal.	18970 a 28450	28040 a 28310
Julho.....	28790 a 28990	28450 a 28820	18970 a 28450	18900 a 28310
Agosto.....	38200 a 38330	28310 a 28450	28040 a 28380	18830 a 28240
Setembro.....	38130 a 38400	28110 a 28450	18900 a 28450	18630 a 28240
Outubro.....	38260 a 38470	28510 a 28920	28310 a 28600	18490 a 28240
Novembro.....	38200 a 38400	28700 a 28850	28310 a 28600	18490 a 28310
Dezembro.....	38130 a 38260	28400 a 28580	28310 a 28600	18490 a 28220

	NORTE			
	BRANCO		MANGAVO	
	1876	1875	1876	1875
Jan. eiro.....	28380 a 38060	18970 a 28920	18660 a 28040	18700 a 28310
Fevereiro.....	28240 a 38060	28040 a 28920	18770 a 28110	18700 a 28310
Março.....	28380 a 38400	28110 a 28850	18900 a 28500	18700 a 28310
Abril.....	28300 a 38300	28110 a 28850	18560 a 28300	18200 a 28310
Maió.....	28280 a 38330	28100 a 28790	18220 a 28600	18770 a 28310
Junho.....	28240 a 38330	28110 a 28790	18020 a 28170	18430 a 28040
Julho.....	28200 a 38470	28140 a 28790	18020 a 28170	18460 a 28380
Agosto (*).....	38060 a 38500	18770 a 28790	18700 a 28110	18220 a 18490
Setembr. (*).....	38060 a 38470	28380 a 28650	Houve falta.	
Outub. (*).....	38000 a 38500	18080 a 28720	Idem.	18980 a 18220
Novembr. (*).....	38060 a 38570	18360 a 38540	28170 a 28550	18000 a 28400
Dezembro.....	28700 a 38450	18380 a 38120	18510 a 28510	18700 a 28310

(*) Faltou assucar de Maceió, Bahia e Aracajú.

N. 17. — DEMONSTRAÇÃO COMPARATIVA DOS PRODUTOS NACIONAIS ENTRADOS POR CABOTAGEM NOS ANOS DE 1875 E 1876.

ANOS	AGUARDENTE		ALGODÃO		ARROZ		ASSUCAR		CAFÉ		CARNE SECA		FUMO		MADRAL		SERRAS DE SERRA		SERRAS
	Pipas	Barris	Kilogs.	Kilogs.	Saccos	Saccos	Barricas	Caixas	Saccos de 60 kilos	Kilogs	Kilogs	Kilogs	Kilogs	Duzias	Kilogs.	Kilogs.			
1876.....	14,792	233	1,089,326	1,053,121	50,189	49,446	171	404,834	557,751	3,382,846	3,559	781,109	28,518	49,116	127,193	—	—	—	—
1875.....	15,843	541	1,053,121	—	49,446	—	1,206	410,781	481,116	5,286,880	11,413	688,274	30,964	40,796	615,079	—	—	—	—
Augmento em 1876.	—	—	—	—	—	—	—	—	76,635	—	—	92,835	2,446	3,12	—	—	—	—	—
Diminuição em 1876	1,051	308	36,205	—	743	—	1,035	5,947	—	1,904,026	7,854	—	—	—	—	—	—	—	—

N. 18. — EXPORTAÇÃO DO ASSUCAR NOS ANOS DE 1872 A 1876, C-L-C-LAD, EM CASAS E, AO PESO MÉDIO DESTAS, OS OUTROS VOLUMES.

DESTINOS	EXPORTAÇÃO DE COUROS, COMPANHIA, NOS ÚLTIMOS SEIS ANOS.					
	1876	1875	1874	1873	1872	1871
França.....	—	—	157	3	—	—
Inglaterra.....	—	—	—	7	—	—
Mediterraneo.....	—	—	—	—	238	—
Portugal.....	—	—	843	79	37	—
Rio da Prata.....	—	—	1,443	324	1,331	—
Varios portos.....	—	—	19	11	144	—
Total.....	177	1,317	2,462	424	1,752	—

DESTINOS	EXPORTAÇÃO DE COUROS, COMPANHIA, NOS ÚLTIMOS SEIS ANOS.					
	1876	1875	1874	1873	1872	1871
Canal.....	—	—	—	—	—	—
França.....	—	—	—	—	—	—
Inglaterra.....	—	—	—	—	—	—
Mediterraneo.....	—	—	—	—	—	—
Portugal.....	—	—	—	—	—	—
Rio da Prata.....	—	—	—	—	—	—
Varios portos.....	—	—	—	—	—	—
Total.....	87,025	73,059	68,550	95,671	85,799	91,069

N. 20. — EXPORTAÇÃO DOS PRINCIPAES PRODUCTOS DO PAIZ NOS ANNOS DE 1860 A 1876.

ANNOS.	Aguar-dente.	Algodão.	Arroz.	Assucar.	Café.	Chifres.	Couros.	Fumo.	Jacarandá.	Meios de sola.	Tap.
	Pipas.	Kilogs.	Saccos	Caixas.	Saccas de 60 kil. g.			Kilogs	Duzias de couceiras.		Barr.
1860....	944	—	489	3.235	2.602.297	314.716	57.003	1.860.341	1.943 5/15	3.634	5.961
1861....	1.109	—	1.456	12.335	2.531.843	170.586	79.512	1.381.800	1.588 4/12	3.314	9.172
1862....	2.901	—	417	12.818	1.815.919	115.498	70.815	1.687.216	1.337 9/12	—	13.006
1863....	2.754	—	—	9.722	1.651.633	283.237	63.94	1.404.775	1.470 10/12	100	4.211
1864....	2.274	—	—	7.136	1.810.897	180.178	85.129	1.627.652	1.552	180	5.046
1865....	3.002	—	1.160	4.622	2.204.387	119.930	90.716	2.171.769	1.255 6/12	220	5.827
1866....	2.019	2.877.134	451	6.042	2.367.022	191.288	75.603	1.983.977	623 5/12	50	8.942
1867....	3.865	5.208.977	—	6.237	3.116.634	116.860	70.141	3.032.897	563 3/12	500	11.394
1868....	5.435	8.303.595	—	5.185	2.771.076	258.544	88.709	1.957.477	4.591 4/12	372	10.202
1869....	6.215	3.307.037	—	3.801	3.137.819	147.446	85.365	1.755.390	1.112 11/12	95	12.913
1870....	5.426	1.314.594	233	6.840	2.702.901	165.909	61.507	621.111	1.043	—	7.175
1871....	5.944	2.329.255	25	3.772	2.822.026	14.000	88.042	2.316.848	1.019 1/12	—	6.165
1872....	4.088	1.803.364	408	1.940	2.332.284	180.112	79.341	1.055.953	1.000 11/12	100	4.588
1873....	3	1.603.641	3	251	2.259.313	87.740	98.556	1.114.324	9.116	180	4.821
1874....	479	222.997	2.422	2.462	2.558.332	172.233	9.671	633.866	1.047	180	4.821
1875....	1.411	402.111	27	1.317	2.775.400	100.780	85.79	843.400	1.46 7/12	2	3.677
1876....	248	263.880	—	141	2.737.021	218.940	91.069	372.156	540 11/12	—	3.89

N. 21. — MAPA DEMONSTRATIVO DO MOVIMENTO DO MERCADO DE CARNE SECCA NO ANNO DE 1876

	PROCEDENCIA.			DESTINO.		EXISTENCIA NO FIM DE CADA MEZ
	Rio-Grande.	Rio da Prata.	Sommas das entradas mensaes.	Consumo.	Reexportação.	
Janeiro.....	36.000	2.208.500	2.244.500	1.997.700	—	1.663.800
Fevereiro.....	607.300	3.387.500	3.994.800	2.217.600	—	3.235.000
Março.....	120.000	3.608.000	3.728.000	2.634.500	—	4.328.500
Abril.....	9.000	2.576.800	2.585.800	2.849.800	—	4.064.500
Maio.....	21.000	2.140.100	2.161.100	2.238.600	—	3.987.000
Junho.....	90.000	2.093.800	2.183.800	2.705.800	—	3.465.000
Julho.....	293.800	1.062.600	1.356.400	2.379.400	—	2.442.000
Agosto.....	695.500	3.652.100	4.347.600	2.613.500	179.000	3.000
Setembro.....	190.000	1.296.500	1.486.500	2.613.500	1.278.300	1.404.000
Outubro.....	2.026.000	3.458.000	5.484.000	2.801.300	487.000	4.151.000
Novembro.....	191.000	2.034.000	2.225.000	2.250.000	941.000	2.804.000
Dezembro.....	191.000	2.908.000	3.099.000	2.275.000	281.000	3.583.000
Total em 1876.....	4.470.600	30.425.900	34.896.500	29.564.200	3.166.300	
" " 1875.....	5.286.860	26.548.400	31.835.260	31.848.310	2.811.000	
" " 1874.....	5.246.726	32.816.487	38.063.213	34.288.159	2.743.327	
" " 1873.....	5.348.782	32.044.486	37.393.268	33.704.215	5.327.940	
" " 1872.....	6.001.414	33.531.396	39.532.810	31.404.427	5.878.548	

N. 22. — PREÇOS MENSUAES DA CARNE SECCA DURANTE OS ANNOS DE 1874 E 1875.

(Os preços são expressos em réis e por kilogramma).

MEZES.	RIO-GRANDE.		RIO DA PRATA.	
	1876	1875	1876	1875
Janeiro.....	200 a 410	101 a 340	220 a 520	100 a 400
Fevereiro.....	300 a 410	270 a 340	220 a 440	80 a 440
Março.....	200 a 320	240 a 340	170 a 400	35 a 440
Abril.....	140 a 280	120 a 280	200 a 340	100 a 340
Maio.....	240	140 a 280	220 a 300	100 a 320
Junho.....	240 a 270	Não houve	240 a 300	120 a 340
Julho.....	260 a 290	200 a 280	260 a 320	220 a 340
Agosto.....	200 a 300	Não houve	220 a 340	220 a 360
Setembro.....	240 a 320	300 a 400	240 a 460	280 a 460
Outubro.....	200 a 330	300 a 500	200 a 460	340 a 580
Novembro.....	140 a 330	60 a 500	80 a 440	220 a 540
Dezembro.....	80 a 280	200 a 380	60 a 430	200 a 480

N. 23. — ENTRADAS E PREÇO MÉDIO DOS CEREALLES EM 1876

MEZES	ARROZ		FARINHA		FEIJÃO		FARELO		MILHO	
	Saccos	Preços	Saccos	Preços	Saccos	Preços	Saccos	Preços	Saccos	Preços
	Janeiro.....	8.713	118500	13.632	108500	7.118	108250	7.484	36200	19.523
Fevereiro.....	22.518	118500	18.191	98000	14.905	108500	3.800	38050	37.347	58650
Março.....	12.088	118500	16.349	88400	19.614	98000	9.410	38100	27.382	48900
Abril.....	7.894	128750	17.072	98000	9.402	108000	6.011	28350	19.082	58300
Maio.....	20.105	118500	16.970	78900	15.934	88750	4.647	28850	45.626	68000
Junho.....	6.982	118250	10.438	78750	6.379	88000	6.515	28850	42.180	58100
Julho.....	6.180	108560	16.915	78400	7.250	78750	16.469	18950	50.177	58250
Agosto.....	14.497	108350	18.140	68250	4.556	58000	5.735	18700	50.220	58250
Setembro.....	11.492	108500	12.847	8.250	2.325	68250	1.725	18800	32.710	48750
Outubro.....	8.897	108100	17.720	88500	2.770	58750	3.380	18300	43.255	48700
Novembro.....	3.576	118500	15.228	8.200	1.112	68350	7.550	18000	37.516	48720
Dezembro.....	13.953	118500	21.612	88400	1.512	78500	2.216	1.300	4.900	

RESUMO DO ANNO DE 1876, COMPARADO COM O DE 1875.

	saccos.	Entradas.		Preços medios.	
		1876	1875	1876	1875
Arroz.....		136.849	138.611	118425	38000
Farinha.....		235.714	137.832	86375	1.8229
Feijão.....		92.877	76.143	78025	12504
Farelo.....		75.002	31.452	28475	48035
Milho.....		410.420	302.679	58350	58887

N. 24. — PREÇOS EXTREMOS DOS FRETES DURANTE O ANNO DE 1876.

MESES	CANAL		MEDITERRANEO		ESTADOS-UNIDOS	
					Norte	Sul
Janeiro	30/ a 37/6	30 a 37/6	17/6 a 22/6	25/ a 27/6		
Fevereiro	30/ a 35/	30 a 35/	17/6 a 22/6	25/ a 30/		
Março	30/ a 35/	32/6 a 37/6	20/ a 25/	22/6 a 27/6		
Abril	30/ a 32/6	30/ a 35/	20/ a 25/	30/ a 32/6		
Maió	30/ a 30/	30/ a 32/6	17/6 a 22/6	27/6 a 32/6		
Junho	25/ a 27/6	27/6 a 30/	15/ a 20/	Nominal.		
Julho	25/ a 27/6	25/ a 27/6	15/ a 20/	Nominal.		
Agosto	25/ a 30/	27/6 a 32/6	15/ a 20/	15/ a 20/		
Setembro	25/ a 27/6	27/6 a 30/	12/6 a 17/6	12/6 a 20/		
Outubro	25/ a 30/	30/ a 32/6	12/6 a 17/6	12/6 a 17/6		
Novembro	30/ a 47/6	30/ a 50/	15/ a 40/	17/6 a 50/		
Dezembro	45/ a 50/	47/6 a 52/6	30/ a 35/	33/6 a 40/		

MESES	HAVRE		MARSELHA	BORDŌS
	Navio da linha	Vapor	Vapor	Vapor
Janeiro	Fr. 40 e 10 %	Fr. 60 e 10 %	Fr. 90 e 10 %	Fr. 70 e 10 %
Fevereiro	" 40 e 10 %	" 60 e 10 %	" 90 e 10 %	" 70 e 10 %
Março	" 40 e 10 %	" 60 e 10 %	" 90 e 10 %	" 70 e 10 %
Abril	" 40 e 10 %	" 50 e 10 %	" 90 e 10 %	" 70 e 10 %
Maió	" 40 e 10 %	" 55 e 10 %	" 100 e 10 %	" 70 e 10 %
Junho	" 40 e 10 %	" 55 e 10 %	" 90 e 10 %	" 70 e 10 %
Julho	" 40 e 10 %	" 55 e 10 %	" 90 e 10 %	" 70 e 10 %
Agosto	" 40 e 10 %	" 55 e 10 %	" 90 e 10 %	" 70 e 10 %
Setembro	" 40 e 10 %	" 55 e 10 %	" 90 e 10 %	" 70 e 10 %
Outubro	" 40 e 10 %	" 60 e 10 %	" 90 e 10 %	" 70 e 10 %
Novembro	" 50 e 10 %	" 80 e 10 %	" 90 e 10 %	" 80 e 10 %
Dezembro	" 60 e 10 %	" 90 e 10 %	" 110 e 10 %	" 90 e 10 %

N. 25. — IMPORTANCIA DOS SAQUES EFFECTUADOS NA PRAÇA DO RIO DE JANEIRO DURANTE O ANNO DE 1876

MESES	LONDRES		FRANÇA E BELGICA		HAMBURGO	
	Somma das remessas	Extremos do cambio.	Somma das remessas.	Extremos do cambio.	Somma das remessas	Extremos do cambio.
Janeiro	£ 852,329	26 1/4 a 27 1/2 d.	Fr. 5,868,980	352 a 369 r.	MR. 946,700	432 a 444 r.
Fevereiro	" 1,234,865	25 1/2 a 26 15/16 d.	" 4,182,493	356 a 367 "	" 1,526,500	443 a 457 "
Março	" 1,061,220	24 3/4 a 25 1/8 d.	" 4,941,997	367 a 383 "	" 577,604	454 a 494 "
Abril	" 861,119	25 a 26 1/2 d.	" 2,550,190	367 a 386 "	" 290,614	448 a 466 "
Maió	" 770,978	25 a 26 1/4 d.	" 3,044,004	364 a 373 "	" 652,892	451 a 458 "
Junho	" 732,195	25 1/2 a 25 1/2 d.	" 3,429,830	370 a 381 "	" 408,853	455 a 498 "
Julho	" 846,714	24 3/4 a 25 5/8 d.	" 4,188,829	363 a 382 "	" 285,765	460 a 475 "
Agosto	" 1,022,950	24 a 25 1/2 d.	" 4,513,902	370 a 386 "	" 435,813	460 a 480 "
Setembro	" 1,175,654	24 a 24 1/2 d.	" 4,168,436	381 a 400 "	" 822,063	470 a 489 "
Outubro	" 1,014,700	23 1/2 a 24 1/2 d.	" 4,518,000	389 a 406 "	" 232,000	482 a 494 "
Novembro	" 1,602,000	24 a 25 1/2 d.	" 5,345,710	370 a 398 "	" 570,730	460 a 484 "
Dezembro	" 1,077,310	24 3/4 a 25 3/8 d.	" 5,119,962	375 a 386 "	" 616,707	465 a 475 "
Tota em 1876	£ 12,252,034	23 1/2 a 27 1/2 d.	Fr. 51,872,342	352 a 406 r.	R 7,366,241	432 a 498 r.
Idem em 1875	" 16,214,040	" " " "	" 5,103,714	337 a 364 r.	" 900,500	411 a 440 r.
Idem em 1874	" 9,200,000	24 3/4 a 25 1/2 d.	" 8,700,000	352 a 385 r.	" 9,800,000	440 a 471 r.
Idem em 1873	" 17,070,000	24 a 27 1/2 d.	" 12,200,000	340 a 371 r.	" 9,000,000	411 a 440 r.
Idem em 1872	" 13,490,000	24 a 25 1/2 d.	" 20,533,000	358 a 393 r.	" 2,642,000	680 a 735 r.
Idem em 1871	" 16,396,000	21 1/2 a 25 1/2 d.	" 15,496,500	347 a 425 r.	" 2,310,000	693 a 793 r.
Idem em 1870	" 10,495,000	19 3/4 a 24 1/2 d.	" 28,611,000	300 a 485 r.	" 1,959,000	730 a 904 r.

N. 26. — FUNDOS MOVIDOS PARA LONDRES PELO GOVERNO IMPERIAL, DE JANEIRO A NOVEMBRO DE 1876.

MEZES	CAMBIO	VALOR		
		£	S. D.	Réis.
Janeiro	25 3/4 a 26 1/2	190.246	12 8	1.736.745,316
Fevereiro	24 3/4 a 25 3/4	457.014	16 4	4.358.292,150
Março	25 1/8 a 25 1/4	224.811	10 9	2.140.284,664
Abril	25 1/8 a 25 1/4	75.400	0 0	702.757,283
Maió	25 7/16 a 25 3/4	133.560	9 7	1.257.473,961
Junho	25 3/16 a 25 1/4	46.345	8 4	440.982,598
Julho	25 a 25 3/4	156.343	2 5	1.486.526,261
Agosto	24 1/2 a 24 3/4	357.928	11 5	3.495.927,964
Setembro	23 7/8 a 24 1/4	332.420	11 9	3.319.442,946
Outubro	23 7/8 a 24 1/4	234.400	0 0	2.279.319,310
Novembro	24 1/16 a 25 1/4	2.208.471	3 3	21.217.752,354

V. R. — Deste totalidade £ 20.000 foram remetidas pela thesouraria de Pernambuco em Novembro.

N. 27. -- EXPORTAÇÃO DE VALORES DA PRAÇA DO RIO DE JANEIRO DURANTE O ANNO DE 1876

Table with 8 columns: INGLATERRA, FRANÇA, PORTUGAL E POSSESSÕES, ITALIA, RIO DA PRATA, PROVINCIAS DO IMPERIO, DIVERSES. Rows include months from Janeiro to Dezembro and a Total row, with sub-rows for Ouro, Prata, and Papel.

Dividiu-se a exportação de valores mensalmente da maneira seguinte:

Table with 5 columns: OURO, PRATA, PAPEL, COBRE E NIQUEL, TOTAL DO MEZ, CAMBIO SOBRE LONDRES. Rows include months from Janeiro to Dezembro and a Total row.

N. 28. -- PREÇOS EXTREMOS MENSUAES DOS SODERANOS NOS ULTIMOS TRES ANNOS.

Table with 4 columns: MEZES, 1876, 1875, 1874. Rows list months from Janeiro to Dezembro with price ranges for each year.

N. 29. -- PREÇOS EXTREMOS MENSUAES DAS APOLICES GERAES DE 6% E VALOR NOMINAL DE 1.000\$, NOS ULTIMOS TRES ANNOS

Table with 4 columns: MEZES, 1876, 1875, 1874. Rows list months from Janeiro to Dezembro with price ranges for each year.

N. 30. -- PREÇOS EXTREMOS MENSUAES DAS APOLICES DO EMPRESTIMO NACIONAL DE 1868 DO VALOR NOMINAL DE 1.000\$ E JURO DE 5% EM OURO, NOS ULTIMOS TRES ANNOS.

Table with 4 columns: MEZES, 1876, 1875, 1874. Rows list months from Janeiro to Dezembro with price ranges for each year.

N. 31.—ESTADO DA DIVIDA EXTERNA FUNDADA EM 3 DE OUTUBRO DE 876.

EMPRESTIMOS	CAPITAL PRIMITIVO		CAPITAL AMORTIZADO			CIRCULANTE
						NOMINAL
	Real	Nominal	Real	Nominal		
	£	£	£	s. d.	£	£
Emprestimo de 1852 a vencer-se em 1882 ...	954,250	1,040,600	445,906	0 0	505,800	534,800
» 1858 » 1888 ...	1,420,000	1,526,000	878,012	12 0	1,006,600	519,900
» 1859 » 1879 ...	508,000	508,000	244,413	10 0	248,700	259,300
» 1860 » 1890 ...	1,210,000	1,373,000	570,249	5 0	679,200	693,800
» 1863 » 1893 ...	3,300,000	3,855,300	1,161,744	4 0	1,447,900	2,407,400
» 1865 » 1902 ...	5,000,000	6,963,600	889,200	0 0	889,200	6,074,400
» 1871 » 1909 ...	3,000,000	3,459,600	151,493	15 0	156,900	3,302,700
» 1875 » 1913 ...	5,000,000	5,301,200	—	—	—	5,301,200
Total.....	20,397,250	24,027,800	4,341,019	6 6	4,934,300	19,093,500

N. 32.—ESTADO DA DIVIDA INTERNA FUNDADA ATÉ 31 DE OUTUBRO DE 1876.

LEI DE 15 DE NOVEMBRO DE 1827		EMISSÃO	AMORTISAÇÃO	TOTAL CIRCULANTE
Apólices de 6 %	Rio de Janeiro.....	252 885 1008000		
	Espirito-Santo.....	89 6008000		
	Bahia.....	7 137 2008000		
	Sergipe.....	73 2008000		
	Alagoas.....	9 6008000		
	Pernambuco.....	2,369 0008000		
	Paralyba.....	9 4008000		
	Rio-Grande do Norte..	9 6008000		
	Ceará.....	130 6008000		
	Maranhão.....	1,525 0008000		
	Pará.....	3 7 2008000		
	Amazonas.....	11 4008000		
	S. Paulo.....	121 0008000		
	Santa Catharina.....	14 4008000		
S. Pedro.....	1 932 0008000			
Minas-Geraes.....	4 8 8008000			
Mato-Grosso.....	5 72 0008000			
		267 869 1008000	3 672 0008000	264 197 1008000
Apólices de 5 %	Riude Janeiro.....	1 471 008000	161 2008000	1 310 0008000
	Bahia.....	29 2008000		
	Pernambuco.....	64 40 8000		
	Maranhão.....	36 4 08000		
	S. Pedro.....	79 6008000		
	Goyaz.....	4 0008000		
	Mato-Grosso.....	156 4008000		
Apólices de 4 % Rio de Janeiro.....	119 0008000			668 0008000
		270 127 9008000	3 833 2008000	266 294 70 8000
Decreto n. 4,244 de 15 de Setembro de 1868:				
Apólices de 6 % do empréstimo nacional.....	30 000 0008000	2 942 5008000		27 0 7 5008000
		300 127 9008000	6 775 7008000	293 352 20 08000

N. 33.—MOVIMENTO DO PORTO DO RIO DE JANEIRO, NOS ANOS DE 1876 E 1875.

ENTRADAS.

PROCEDENCIAS	1876		1876	1875	PROCEDENCIAS	1876		1876	1875
	A VELA	A VAPOR	TOTAL	TOTAL		A VELA	A VAPOR	TOTAL	TOTAL
Antuerpia.....	12	1	13	13	Ilha de Maio.....	21	—	21	—
Assumpção.....	1	—	1	—	Ilha de Malden...	1	—	1	—
Baltimore.....	72	1	73	80	Ilha do Sal.....	21	—	21	—
Barcelona.....	8	—	8	6	Ilha de Santa Helena.	3	—	3	6
Bermudas (Ilhas).....	1	—	1	—	Ilha Terceira.....	2	—	2	—
Bjorneborg.....	6	—	6	—	Liquique.....	1	—	1	—
Bordéus.....	3	17	20	27	Leith.....	5	—	5	8
Borgo.....	2	—	2	—	Lisboa.....	42	—	42	41
Boston.....	2	—	2	4	Liverpool.....	66	65	131	110
Bremen.....	—	9	9	—	Londres.....	21	25	46	48
Bristol.....	1	—	1	—	Marselha.....	40	6	46	37
Bruswick.....	17	—	17	—	Machias.....	1	—	1	—
Cabo da Boa-Esperança	2	—	2	2	Memel.....	7	—	7	—
Cadiz.....	14	—	14	7	Mexico.....	1	—	1	—
Calais.....	1	—	1	—	New-Carlisle.....	6	—	6	8
Calháo.....	2	23	25	26	New-Castle.....	60	—	60	76
Calnar.....	1	—	1	1	Newport.....	19	—	20	12
Cardiff.....	89	—	89	112	Nova-York.....	39	8	47	49
Cette.....	11	—	11	10	Penacola.....	7	—	7	—
Christiania.....	1	—	1	1	Philadelphia.....	5	—	5	—
Christiansund.....	—	—	—	2	Porto.....	41	—	41	37
Conceição.....	1	—	1	—	Porto-Elizabeth.....	1	—	1	—
Copenhague.....	—	—	—	4	Raumo.....	2	—	2	—
Darien.....	1	—	1	—	Richmond.....	28	—	28	23
Dundee.....	1	—	1	—	Rio da Prata.....	194	145	339	307
East-Londres.....	1	—	1	—	Saigon.....	2	—	2	—
Elsenhör.....	—	—	—	1	Savannah.....	—	—	—	—
Falmouth.....	—	—	—	1	S. Estephen.....	1	—	1	—
Fernandina.....	2	—	2	—	S. Nicolas.....	2	—	2	—
Gaspe.....	15	—	15	11	Setubal.....	11	—	11	8
Gefle.....	1	—	1	—	Shields.....	3	—	3	—
Genova.....	7	3	10	32	Skulskar.....	1	—	1	—
Glasgow.....	26	2	28	23	Southampton.....	—	25	25	23
Gottenburgo.....	1	—	1	2	Stockholm.....	2	—	2	—
Greenock.....	12	—	12	—	Sunderland.....	14	—	14	20
Hamburgo.....	25	23	48	45	Swansea.....	11	—	11	4
Hartlepool.....	2	—	2	—	Tarragona.....	4	—	4	16
Havre.....	14	26	40	44	Terra-Nova.....	2	—	2	—
Huanillo.....	1	—	1	—	Trapani.....	3	—	3	—
Hull.....	3	—	3	—	Trieste.....	9	—	9	10
Hyères.....	1	—	1	—	Valparaiso.....	3	5	8	—
Ilhas dos Açores.....	—	4	4	2	Westerwick.....	14	—	14	—
Ilhas do Cabo-Verde..	7	—	7	39	Wilmington.....	1	—	1	—
Ilha de Jersey.....	5	—	5	5	Diversos portos.....	8	—	8	107

RESUMO DAS EMBARCAÇÕES ENTRADAS

PROCEDENCIAS.	1876		1876	1875
	A VELA	A VAPOR	TOTAL	TOTAL
Allemanha.....	32	32	64	45
America ingleza.....	26	—	26	20
Australia.....	1	—	1	—
Austria.....	9	—	9	10
Belgica.....	12	1	13	13
Cabo da Boa Esperança...	4	—	4	2
Chile.....	4	5	9	7
Dinamarca.....	1	—	1	4
Estados-Unidos.....	192	10	202	174
França.....	70	41	119	118
Grã-Bretanha.....	321	117	438	425
Hespanha.....	26	—	26	29
Indo-China Franceza.....	2	—	2	—
Italia.....	10	3	13	34
Mexico.....	1	—	1	—
Paraguay.....	1	—	1	—
Peru.....	6	23	29	26
Portugal e ilhas.....	144	4	148	127
Rio da Prata.....	194	145	339	307
Russia.....	10	—	10	—
Santa Helena (Ilha de).....	4	—	4	4
Suecia e Noruega.....	21	—	21	17
Diversos.....	8	—	8	107
Total.....	1.099	389	1.488	1.469

N. 34. — MOVIMENTO DO PORTO DO RIO DE JANEIRO, NOS ANOS DE 1876 E 1875.

SAHIDAS.

DESTINOS	1876		1876	1875	DESTINOS	1876		1876	1875
	À	À	TOTAL	TOTAL		À	À	TOTAL	TOTAL
	VELA	VAPOR				VELA	VAPOR		
Abo.....	1	—	1	—	Ilha da Trindade....	7	—	7	—
Akyab.....	2	—	2	6	India.....	11	—	11	4
Antilhas.....	4	—	4	40	Jamaica.....	2	—	2	—
Astoria.....	1	—	1	—	Java.....	3	—	3	—
Antuerpia.....	2	4	6	8	Key-West.....	2	—	2	—
Baltimore.....	79	2	81	88	Lisboa.....	49	2	51	35
Barbadoes.....	39	—	39	7	Liverpool.....	5	35	40	55
Barcelona.....	—	—	—	5	Londres.....	—	3	3	25
Batavia.....	10	—	10	5	Marselha.....	8	13	21	19
Bergem.....	—	—	—	2	Martinica.....	7	—	7	—
Bordéos.....	2	24	26	24	Mazatlan.....	1	—	1	—
Bull-River.....	1	—	1	—	Mexico.....	2	—	2	—
Bremen.....	1	7	8	—	Mexillones.....	9	—	9	—
Cabo da Boa-Esperança	17	—	17	13	Mobile.....	11	—	11	15
Calcutá.....	12	—	12	4	Mocambique.....	3	—	3	—
Calhão.....	29	17	46	91	Nova-Londres.....	1	—	1	—
Canal.....	19	—	19	19	Nova-Orleans.....	30	2	32	31
Charleston.....	2	—	2	—	Nova-York.....	91	18	109	125
Cork.....	—	—	—	1	Nova-Zelandia.....	1	—	1	—
Curacao.....	1	—	1	—	Oregon.....	1	—	1	—
Demerara.....	1	—	1	—	Panamá.....	1	2	3	—
Diamond Island.....	1	—	1	—	Pensacola.....	4	—	4	7
Drontheim.....	3	—	3	4	Philadelphia.....	4	1	5	—
Delamare Worsweath..	1	—	1	—	Pandeborg.....	2	—	2	—
Falmouth.....	8	—	18	32	Point de Galles.....	6	—	6	—
Finlandia.....	2	—	2	—	Port Elisabeth.....	7	—	7	8
Galveston.....	14	—	14	13	Portland.....	1	—	1	—
Gaspé.....	5	—	5	—	Porto.....	8	—	8	6
Genova.....	3	2	5	2	Quebec.....	1	—	1	3
Gibraltar.....	10	—	10	10	Queenstown.....	3	—	3	—
Góa.....	1	—	1	—	Rangoon.....	7	—	7	11
Guadelupe.....	1	—	1	—	Richmond.....	1	—	1	—
Guam.....	1	—	1	—	Rio da Prata.....	59	141	200	200
Hamburgo.....	4	25	29	34	S. Francisco.....	6	—	6	6
Hampton-Roads.....	30	—	30	58	S. Thomas.....	42	—	42	—
Havana.....	3	—	3	—	Sandyhook.....	—	—	—	—
Hayre.....	16	27	43	32	Savannah.....	4	—	4	—
Helsingfors.....	1	—	1	—	Sidney.....	1	—	1	—
Ilhas dos Açores.....	—	3	3	4	Singapura.....	1	—	1	4
Ilha Bourbon.....	1	—	1	—	Southampton.....	2	39	41	33
Ilha de Cabo-Verde.....	22	—	22	22	South West Pass.....	1	—	1	—
Ilha de Maio.....	3	—	3	—	Trieste.....	2	—	2	—
Ilhas Mauricias.....	4	—	4	1	Turks Islands.....	9	—	9	—
Ilha de S. Vicente.....	1	—	1	—	Valparaiso.....	22	9	31	26
Ilha do Sal.....	10	—	10	—	Viborg.....	1	—	1	—
Ilha Terceira.....	3	—	3	—	Diversos.....	7	—	7	80

RESUMO DAS EMBARCAÇÕES SAHIDAS, CONFORME A TABELLA N. 34

DESTINOS	1876		1876	1875
	À	À	TOTAL	TOTAL
	VELA	VAPOR		
Allemanha.....	5	32	37	84
America Central.....	1	2	3	—
America Inglesa.....	9	—	9	3
Antilhas.....	107	—	107	73
Australia.....	1	—	1	—
Austria.....	2	—	2	—
Belgica.....	2	4	6	8
Bolivia.....	9	—	9	—
Bourbon (Ilha de).....	1	—	1	—
Cabo da Boa Esperança.....	24	—	24	21
Canal.....	19	—	19	19
Chile.....	22	9	31	26
Estados-Unidos.....	283	23	306	349
França.....	26	64	90	75
Grã-Bretanha.....	36	77	113	155
Guyana Inglesa.....	1	—	1	—
Hespanha.....	—	—	—	5
Indostão.....	53	—	53	31
Italia.....	3	2	5	2
Mexico.....	3	—	3	—
Mauricia (Ilha).....	4	—	4	1
Mocambique.....	3	—	3	—
Malasia (Ilhas da).....	13	—	13	6
Nova Zelandia.....	1	—	1	—
Peru.....	29	17	46	91
Portugal e Ilhas.....	96	5	101	41
Rio da Prata.....	59	141	200	200
Russia.....	5	—	5	1
Suecia e Noruega.....	3	—	3	8
Diversos.....	7	—	7	80
Total.....	827	376	1,203	1,221

N. 35. — RESUMO DO MOVIMENTO DO PORTO DO RIO DE JANEIRO NOS ÚLTIMOS DEZ ANOS

ENTRADAS DE LONGO CURSO			SAHIDAS DE LONGO CURSO		
ANNOS	NAVIOS	TONELADAS	ANNOS	NAVIOS	TONELADAS
1867	1.250	477.350	1867	1.095	585.690
1868	1.220	534.619	1868	1.043	654.288
1869	1.463	645.832	1869	1.118	716.663
1870	1.218	786.130	1870	1.049	725.668
1871	1.394	831.238	1871	1.127	851.625
1872	1.560	978.856	1872	1.121	1.023.949
1873	1.585	1.277.507	1873	1.278	1.285.581
1874	1.542	1.152.332	1874	1.211	1.071.020
1875	1.469	1.082.037	1875	1.221	1.026.794
1876	1.337	957.602	1876	1.203	977.006

ENTRADAS POR CABOTAGEM					SAHIDAS POR CABOTAGEM				
ANNOS	N. DE VELA	VAPORES	TOTAL	TONELADAS	ANNOS	N. DE VELA	V. PORES	TOTAL	TONELADAS
1867	1.908	340	2.248	309.484	1867	2.028	347	2.375	359.971
1868	1.862	344	2.206	292.449	1868	2.083	344	2.427	378.347
1869	1.824	379	2.203	308.381	1869	2.092	310	2.402	381.650
1870	1.683	403	2.086	472.294	1870	2.112	384	2.496	362.013
1871	1.711	420	2.131	341.593	1871	1.992	424	2.416	443.512
1872	1.578	482	2.060	349.608	1872	1.917	475	2.392	489.564
1873	1.647	519	2.166	405.254	1873	1.822	488	2.310	490.236
1874	1.495	474	1.969	378.009	1874	1.761	449	2.210	402.843
1875	1.447	507	1.954	434.206	1875	1.708	496	2.204	501.457
1876	1.159	470	1.629	424.996	1876	1.420	466	1.886	488.943